

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 532 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Borman, Lovell e Anders poderão ser os primeiros a descer na Lua

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I.) — Os três astronautas da «Apolo 8» poderão ser ainda convocados para a descida na Lua — deu hoje a entender em Houston um funcionário superior da N. A. S. A.

Foram já nomeadas as tripulações das naves

«Apolo 9» e «Apolo 10», mas falta designar os tripulantes da «Apolo 11», até fins de Janeiro.

O dr. Robert Gilruth, director das naves espaciais tripuladas, afirmou por isso haver grande possibilidade de serem os tripulantes da «Apolo 8» os encarregados da missão — (Cont. na 8.ª pág.)



Aspecto do solo lunar fotografado pelos astronautas da «Apolo 8» que ontem regressou à Terra. Entretanto, o director da N. A. S. A., general Philips, declarou em Houston, que os Estados Unidos deverão efectuar três descidas na Lua antes de terminar a presente década. Por outro lado, consta que serão os tripulantes da «Apolo 8», Borman, Lovell e Anders, os primeiros cosmonautas norte-americanos a pousar no satélite da Terra

COOPERAÇÃO ESPACIAL

À VISTA ENTRE A U. R. S. S. E OS ESTADOS UNIDOS

MOSCOVO, 28 — (F. P.)

A mensagem de felicitações de Nikolai Podgorny ao presidente Johnson, a dos cosmonautas soviéticos aos seus colegas americanos (que não foi publicada em Moscovo) e, sobretudo, as declarações de alguns cientistas russos, entre os quais os académicos Blagonravov e Sedov, testemunham, na opinião de observadores em Moscovo, o desejo da U. R. S. S. de alargar ao campo espacial a cooperação entre o Leste e o Ocidente.

O facto de a Casa Branca ter mantido o Kremlin regularmente informado do desenrolar da experiência através do «telefone vermelho», permite supor que os Esta-

dos Unidos, pela sua parte, partilham este desejo.

Não há dúvida de que, no estado actual das realizações espaciais soviéticas e americanas, tal cooperação poderia revelar-se extremamente proveitosa na medida em que associaria a perfeição da automatização e os aturados estudos biológicos efectuados até agora pela ciência soviética aos resultados obtidos pelos Estados Unidos no que respeita à pilotagem manual e a miniaturização electrónica dos aparelhos de bordo.

A estabelecer-se neste momento um balanço da competição entre os dois grandes do espaço (competição constantemente negada pela U. R. S. S.), pode supor-se que com o extraordinário êxito do voo da «Apolo 8», os Estados Unidos tenham tomado a dianteira no plano prático. Não se deve esquecer que apesar das repetidas negativas dos cientistas soviéticos — e ontem ainda a do académico Leonid Sedov — o êxito das ex-

periências «Zond-5» e «Zond-6» prova que a Lua continua a ser na actual fase, um objectivo essencial da ciência soviética.

É provável, no entanto, que a investigação espacial da U. R. S. S., ao contrário da dos Estados Unidos, assente num programa muito mais vasto e a mais longo prazo.



Leonid Sedov, pai dos «Sputniks» numa entrevista à cadeia de Televisão americana C. B. C., afirmou nunca ter duvidado que a experiência da «Apolo 8» seria coroada de êxito. (Ler na pág. 8).

ALGURES NO MUNDO

JÁ ESTÁ DE SERVIÇO

o repórter do «Diário de Lisboa»

A INICIATIVA, anunciada no princípio do ano, só agora pode ser concretizada. Para tal concorreram factores os mais diversos, na sua maioria de origem estranha à nossa vontade.

Felizmente, tudo ficou para trás. Barreiras, contrariedades, entraves pertencem já ao passado e o «Diário de Lisboa» sente natural satisfação por dar corpo à ideia que expusemos aos

nossos leitores e por eles foi recebida com satisfação.

Como então dissemos, o «Diário de Lisboa» propunha-se ter um repórter de

(Continua na página seguinte)

AVARIADO O NOVO «QUEEN ELIZABETH»

LONDRES, 28 — (R.) — O presidente da Cunard Steamship Company partiu hoje de avião para as Canárias, a fim de investigar uma avaria numa turbina no novo paquete de luxo britânico «Queen Elizabeth II».

O paquete, que custou 29 milhões de libras (cerca de dois milhões e 30 mil contos) está a proce-

der a uma viagem de experiência no Atlântico com 700 passageiros convidados, antes de ser entregue à Cunard. A data de entrega está marcada para a próxima quarta-feira.

A turbina de estibordo começou a funcionar mal no dia de Natal, quando o paquete navegava ao largo da costa irlandesa.

Edição da noite

AMPLA AMNISTIA AOS EMIGRANTES CLANDESTINOS

A folha oficial publica o Decreto-Lei n.º 48 783, ditado dos Ministérios do Interior e da Justiça, pelo qual é concedido o benefício da amnistia ao crime de emigração clandestina previsto no n.º 4.º do artigo 85.º do Decreto-Lei n.º 39 749, com a re-

dacção dada pelo Decreto-Lei n.º 43 582, e no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 939. O texto do presente decreto é o seguinte: «A legislação portuguesa pune criminalmente a emigração clandestina, considerando como tal a realizada por in-

divíduos que saiam do País sem passaporte, com passaporte falso ou passado em nome de outrem, por aqueles que, embora munidos de passaporte, não cumpram a saída do País as formalidades necessárias e por aqueles que, tendo intenção de fixar-se no estrangeiro, não estejam munidos de passaporte que a tal os habilite (passaporte de emigrante).

«Tendo em consideração que muitos dos que se encontram incursos nesse crime foram induzidos a praticá-lo na ignorância do mal causado e que desejam agora regularizar a sua situação perante as autoridades portuguesas, de modo a poderem circular livremente em Portugal, pareceu ao Governo, oportuno conceder na presente ocasião uma amnistia que tal permitisse.

«Deste modo, os emigrantes portugueses considerados clandestinos deixam de incorrer nas penas cominadas para os factos praticados até à data do presente decreto e poderão legalizar a sua situação, beneficiando, aliás, de providências especiais tomadas pelo Ministério do Interior, desde que se apresentem a requerê-lo às entidades competentes.

«Escusado será notar que tal legalização não será possível se, além da irregularidade resultante da falta de passaporte de emigrante em ordem, os interessados houverem cometido qualquer outro crime ou delito pelo qual hajam de responder perante os tribunais.

«Nestes termos: «Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

«Artigo único. — 1. — É amnistiado o crime de emigração clandestina previsto no n.º 4.º do artigo 85.º do Decreto-Lei n.º 39 749, de 9 de Agosto de 1954, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 43 582, de 4 de Abril de 1961, e no artigo 3.º do De-

creto-Lei n.º 46 939, de 5 de Abril de 1966.

«2. Este benefício não aproveita aos reincidentes, delinquentes de difícil correcção, vadios e equiparados.»

O presente decreto (que possibilita a milhares de portugueses ausentes no estrangeiro a regularização da sua situação) constitui uma medida de grande alcance social e situa-se na sequência do despacho recente do ministro do Interior pelo qual se concediam aos emigrantes clandestinos a possibilidade de virem passar o Natal com as famílias. Neste despacho o ministro salientava que a situação daqueles indivíduos «preocupa o Governo».

A MELHORIA DO GADO LEITEIRO PORTUGUÊS

Chegaram a Lisboa adquiridos pelo Governo português no Canadá, 13 jovens touros de raça pura Holstein-Friesian. É a primeira vez que são comprados para Portugal touros originários do Canadá. Espera-se que as suas crias excederão consideravelmente a média de produção do gado leiteiro português.

Os touros foram escolhidos pelos Drs. Guilherme Pereira, dos Serviços de Melhoramento Animal, e F. de Sousa Guerra, da Estação de Reprodução Animal, serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Entre os animais comprados figuram seis filhos do touro da classe extra «Rosa-fa Citation R» e três filhos da classe extra «Selling Rockman».

A classe extra é o mais alto padrão de classificação para touros Holstein do Canadá e baseia-se na extraordinária qualidade das filhas desses touros, quer para produção quer para tipo.

Os Serviços de Inseminação Artificial possuem, depois

desta aquisição e de outras anteriores, um núcleo de touros da melhor ascendência existente neste momento na Europa.

Morte trágica de um jovem

GAVIAO 28 — Não há suspeitas de crime em relação à morte do jovem Fernando Manuel Ferro Carranca, de 16 anos, empregado de comércio, que foi encontrado morto por enforcamento. A ausência de suspeitas de crime é confirmada por uma carta que a vítima escreveu antes do acidente.

Aquele jovem era filho de Joaquim Manuel Carranca e de Maria Antónia da Costa Ferro e natural da freguesia de Ulmo, concelho da Chamusca.

Tomaram conta da ocorrência o comandante da G. N. R. e o subdelegado de Saúde.

CASA DA IMPRENSA

Sob a presidência do sr. Fernando Frago, reuniu-se, em segunda convocatória, a assembleia geral da Casa da Imprensa (Casa da Imprensa), que aprovou o orçamento do próximo ano e procedeu à eleição dos novos corpos gerentes.

No decorrer da reunião, o sr. dr. César Afonso deu conta das diligências em curso para um possível acordo da Caixa de Reformas dos Jornalistas no que diz respeito à assistência médica e medicação aos jornalistas que trabalham nos jornais de Lisboa.

Por último procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes cujo resultado foi o seguinte: assembleia geral — presidente, Fernando Frago; vice-presidente, João Mi-

moso Moreira; 1.º secretário, Elmano Simões Coelho; 2.º secretário, Alvaro Baptista Anselmo; 1.º vice-secretário, Artur Santos Jorge; 2.º vice-secretário, Luís Ferreira; Conselho fiscal — efectivos: presidente, José Alves dos Santos; secretário, Mário Pinho Branco; relator, Faustino Fialho de Oliveira; suplentes: presidente, dr. Alvaro Salema; secretário, Adélio Duarte Alves; relator, António Handel de Oliveira. Direcção — efectivos: presidente, dr. Mateus Boaventura; secretário, dr. César Afonso; tesoureiro, João Alves; 1.º vogal, Carlos Machado; 2.º vogal, Rodrigo António Pinto; suplentes: presidente, dr. Jacinto Baptista; secretário, João Gomes; tesoureiro, Renato Boaventura; 1.º vogal, Adolfo Simões Muller; 2.º vogal, António José de Sequeira.

Em três linhas

O Decreto-Lei n.º 48 783 estabelece novo processo para a desafectação dos terrenos do domínio público sob a administração da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar abre créditos na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província ultramarina da Angola destinados a reforçar verbas inscritas na

mesma tabela e a inscrever uma importância para pagamento de encargos resultantes de contratos de fornecimento efectuados ao abrigo do financiamento General Trade.

///

Uma portaria do Ministério das Finanças fixa em 3 por mil a taxa para o próximo ano económico a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o último saldo dos empréstimos apurado.

ALGURES NO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

serviço algures no Mundo — precisamente no local sugerido pelos seus leitores, entre os quais se fez então, por intermédio do próprio jornal, uma ampla consulta. Essa sondagem de opinião excedeu as nossas próprias previsões. Recebemos milhares de respostas às questões que propusemos: «O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» devia deslocar-se a... (nome do país); do país indicado, gostaria de ver tratados em especial, os seguintes problemas»; e «Teria também interesse em que fossem entrevistadas (se possível) as seguintes personalidades».

Como é fácil prever, os desejos expressos pelos nossos leitores foram os mais dispares, ainda que em relação à primeira parte do inquérito houvesse certa unanimidade na escolha dos países a visitar. Foi aqui que nasceram as primeiras dificuldades...

Finalmente decididos a não traír a expectativa criada entre os nossos leitores, tudo tentámos para que tal não acontecesse. Após porfiados esforços (mais do que possa imaginar-se) tivemos que seleccionar entre os países mais votados pelos nossos leitores e escolher o Brasil como primeiro objectivo do nosso repórter de serviço. E, como se o destino quisesse compensar-nos dos esforços despendidos, a escolha revelou-se de uma oportunidade

ímpar, pois o nosso repórter de serviço deslocou-se ao país irmão precisamente quando os acontecimentos se encarregam de melhor justificar a sua presença. Neste momento, o nosso camarada de redacção Joaquim Letria percorre o Brasil de lés a lés, recolhendo notas de reportagem que possam dar aos nossos leitores uma ideia, tanto quanto possível exacta, do país que ajudámos a nascer e hoje se encaminha, só e seguro, para um lugar de merecida preponderância no concerto das nações. Algumas dessas notas estão já organizadas em crónicas que Joaquim Letria nos enviou de além-Atlântico e começaremos a publicar na próxima segunda-feira. O leitor será a pessoa mais indicada para ajuizar do seu interesse e da sua actualidade, na certeza de que tudo procuramos fazer para total satisfação dos seus mais íntimos desejos.

Natal. E promete envidar todos os esforços no sentido de não se repetirem tão desagradáveis incidentes.

2. A Imprensa, que tem relatado o sucedido, chama a atenção para dois factos a que se reconhece grande importância: a) «O facto de continuarem a ser utilizados, na travessia Lisboa-Barreiro, barcos muito velhos, sem condições de conforto e não dispondo da aparelhagem que mais segurança confere à navegação» (sic); b) «O facto de, logo que foi dado conhecimento do encalhe, as entidades competentes não terem tomado nenhuma providência no sentido de acudir aos passageiros, abandonados à sua desdita, em plena noite de Natal» (sic).

3. Quanto ao primeiro dos factos acima citados, reconhece-se que, a par de quatro barcos novos, dois dos quais entraram em exploração muito recentemente, a frota fluvial da Companhia mantém ainda dois barcos antigos, o «Evora» e o «Alentejo». Prevê-se que, com a entrada em exploração dos dois barcos recentemente adquiridos, pudesse vir a abater o serviço o «Alentejo». Todavia, a procura de transportes naquela ligação fluvial desenvolveu-se a um ritmo tal que, apesar de manifestamente contrariada, foi obrigada a manter ainda em serviço esse barco. Foi já encomendado novo barco, a juntar aos quatro de construção mais recente, e esperando-se que, com ele, o «Alentejo» possa vir a ser dispensado, se a afluência de tráfego não exceder os níveis previstos.

Entretanto, tem sido feito um esforço no sentido de utilizar o «Alentejo» o menos vezes possível, conhecido o mal-estar psicológico que desperta nos seus utentes, quando do posto em confronto com os barcos novos. Tem acontecido, porém, que quando se oferece um outro barco alugado a empresas que operam no Tejo, entre ele e o «Alentejo», o público prefere abertamente este último, apesar dos inconvenientes que se lhe apontam. Verifica-se, pois, que a única solução será a encomenda de novos barcos, solução que pressupõe a disponibilidade de recursos financeiros que não aparecem na medida dos desejos da C. P. A segurança do «Alentejo» é garantida pelo seu certificado de navegação e para a assegurar tem a C. P. feito as grandes reparações e as modificações indispensá-

veis. Consciente dos inconvenientes da sua utilização, a Companhia fará o que lhe for possível, no sentido de reduzir ao mínimo esses inconvenientes.

4. Quanto ao facto apontado na acima citada alínea b), está em curso o inquérito que permitirá averiguar o que, efectivamente, se passou.

Como foi noticiado num órgão da Imprensa de Lisboa, na noite de Natal teve a C. P. cerca de 8000 empregados, distribuídos ao longo das suas linhas, assegurando a boa execução dos serviços ferroviários. Assim tem de ser, pois está em causa o funcionamento regular e contínuo de um serviço essencial à vida do nosso País. E o pessoal ferroviário tem perfeita consciência que, desse modo, cumpre um dever para com a colectividade.

O serviço fluvial, entre Lisboa e Barreiro, está englobado nessa enorme tarefa executada a bem do público que utiliza os transportes oferecidos pela C. P. Conhecida a prontidão, tantas vezes assinalada pela Imprensa, com que os ferroviários se apresentam a resolver os problemas difíceis que por vezes, se levantam quando há perturbações de exploração, com manifesto prejuízo dos seus justos descansos, a qualquer hora do dia ou da noite, e tantas vezes sofrendo as inclemências do tempo, conhecido isso, estranha-se que, sem o exame sereno da situação real e dos condicionamentos do momento, se possa, desde logo, apregoar incúria ou desleixo.

A este propósito servimo-nos da expressão de um órgão da Imprensa de Lisboa, escrevendo: «O silêncio é de ouro quando pesa naturalmente sobre os ombros um inquérito que permitirá definir responsabilidades.»

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

BARREIRO, 28 — No salão do Clube 22 de Novembro, nesta vila, realizou-se o casamento da menina Sílvia Susana Cordeiro da Cruz Estadão, filha do sr. António Cipriano da Cruz Estadão e da sr.ª D. Maria Gertrudes Cordeiro, com o sr. dr. José Julio Ferreira Amado, filho do sr. José de Matos Amado e da sr.ª D. Julia dos Santos Ferreira Amado.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

O general Bakr (do Iraque) procura esconder a impopularidade com a «luta» contra a espionagem

A espionagem, prática infelizmente corrente em todos os países e em todos os tempos, não pode deixar de intensificar-se em período de crise aguda ou de guerra entre Estados. Não admira, pois, que se descubram, frequentemente, redes de espionagem, tanto em Israel como nos países árabes.

O «caso» que acaba de ser revelado no Iraque, com uma campanha publicitária de grande envergadura, parece suspeito sob múltiplos aspectos. Antes de mais, anota-se a sua oportunidade depois das pesadas perdas infligidas pela aviação israeli-

ta às forças iraquianas estacionadas na Jordânia. Logo no dia seguinte à incursão, o chefe do Estado, general Bakr, proclamava do alto da varanda do palácio presidencial, perante dezenas de milhares de manifestantes indignados: «Juro aqui: mesmo que nem um só espião, um único membro da quinta coluna, nem um sabotador ou contra-revolucionário, terá a vida segura a partir deste momento.»

O chefe da Junta, no Poder desde 17 de Julho passado, manteve a sua palavra. Militantes da extrema-esquerda, dirigentes sindi-

cais, foram abatidos friamente por milicianos do Partido Baas que está no poder; localidades em poder das autoridades autônômistas curdas, igualmente denunciadas como membros da «quinta coluna», foram atacadas; e, finalmente, a «rede de espionagem israelita» foi «desmascarada». Tudo isto, no espaço de dez dias.

O prazo foi provavelmente muito breve para que as autoridades iraquianas tenham podido apresentar um processo convincente. De facto, a amálgama a que estas procederam espanta por grosseria: a rede, segundo Bag-

dad, relacionar-se-ia simultaneamente com Israel, a C. I. A., o Cento (ex-pacto de Bagdad) e o Irão, reunindo, no seu seio, políticos iraquianos de primeiro plano, individualidades libanesas e judeus iraquianos. Para coroar tudo, um destes, um tal Ezra Zilkha residente em Bessorá, seria o chefe supremo desta «orquestra branca».

Para quem conhece a mal-fadada sorte dos judeus iraquianos, na sua maior parte velhos que apenas desejam morrer em paz na sua pátria, a cruel vigilância policial a que estão submetidos e a acusação contra uns vinte parecem, pelo menos absurdas. De facto, dificilmente se vêem os serviços de informações israelitas recrutar agentes entre os cidadãos iraquianos mais suspeitos aos olhos do seu Governo.

Não menos incrível é a denúncia como «espíões» de individualidades iraquianas, tais como o antigo presidente do Conselho, dr. Abdel Rahma Bazzaz e o antigo ministro da Defesa, Abdel Aziz Okeilli, cujas opiniões políticas são antagónicas. O primeiro é um civil moderado, partidário de uma democracia parlamentar, favorável à solução pacífica com os autônômistas curdos; o outro é um «duro», favorável à guerra contra o movimento do general Barzani e que foi, além disso, um dos partidários do actual presidente da República iraquiana do golpe de Estado de 17 de Julho de 1968.

A «rede de espionagem», segundo Bagdad, não só tinha por missão entregar-se

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
DIÁRIO DE LISBOA

a tenebrosas actividades de informações, como ainda e em especial, «derrubar o regime popular do Baas». Súbitamente, tudo parece esclarecido. O general Bakr, recusado por todos os partidos políticos com excepção do Baas, assim como pelos nacionalistas curdos, a despeito das ofertas aparentemente sedutoras, feitas no dia seguinte ao «putsch» do Verão passado, apresenta-se como defensor da pátria contra uma coligação de «espíões, de membros da quinta-coluna, de sabotadores e de contra-revolucionários».

Os iraquianos conheceram, em dez anos, uma dezena de golpes de Estado, com êxito ou falhados. Os vencedores acusaram, muitas vezes, os seus adversários de serem agentes mais ou menos conscientes do inimigo israelita. É duvidoso, em tais condições, que este povo, de modo algum desprovido de espírito crítico, acredite ingenuamente nesta nova «caça às feitiças».

Nota
do dia

PEQUENO INTERVALO

DEPOIS DA LUA, parece inevitável o esforço de se voltar ao concreto. Naturalmente o leitor, pelo menos alguns leitores, que já viram no jornal as primeiras notícias referentes aos editais para o recenseamento eleitoral, sentir-se-ão ávidos de que se lhes fale de política, para mais que o ano que vem é ano de eleições. Mas a Assembleia Nacional está em férias, as iniciativas do Governo no sector político estão também atenuadas pelos hábitos da quadra, de modo que, verdadeiramente, não há mote aparente e imediato para glosar

Mas de política, também, o que é que se quer? O que é que se quer e o que é que dela se quer? Bem, longe do desejo de nos estarmos distraidamente a repetir ou embevecidamente a citar, parece inevitável insistir na ideia de que a política não a temos como uma finalidade, mas simplesmente um método. Fazer política, tal como a entendemos, é procurar soluções justas para aqueles problemas que sejam os de toda a gente e os de todos os dias.

Se o leitor tiver que vir dizer a alguém o que é que considera essencial na sua vida, quais é que são os problemas que o atormentam, naturalmente virá balbuciar, pois bem, sobre o preço do bife, sobre as dificuldades de arranjar casa que lhe caiba no orçamento doméstico, sobre quanto lhe custa um sobretudo agora para estes dias mais ásperos, sobre os livros que tem de comprar para o filho que anda na escola. E então, agora, com a ameaça da gripe, então não acham também? Pois é verdade, achamos.

E aqui está um programa, não, claro está, um programa de realizações políticas, mas um programa de preocupações reais, quer dizer, um rol de problemas a discutir e em relação aos quais parece bem possível e até necessário que tenha toda a gente a sua opinião formada. Pois a quem é que pode parecer indiferente o que se decidir ou o que se passar nesses sectores? Todos são essenciais, mas na impossibilidade de os pôr na mesa todos ao mesmo tempo, é preciso escolher.

Dessa escolha podemos extrair o que parece mais fácil, não de resolver, mas de discutir, por estar todos os dias presente na nossa própria experiência e por ser o que mais vezes vem à mesa da discussão: o das casas. Um jovem casal que se prepare para pôr casa quanto é que ganha no começo da vida? Quanto é que terá de pagar mensalmente para obter uma habitação decente? Qual é a relação razoável que se deve fixar entre o que se ganha e o que se pode pagar como renda de casa?

Isto é política. Ter a consciência da existência de tais problemas é o ponto de partida de tudo. Ser capaz de pensar neles e procurar contribuir para se lhes encontrar solução é participar numa actividade de teor político perfeitamente desejável. Quem é capaz de se desinteressar? Parece que ninguém, pois, se quase todos são inquilinos, os que não o são não-de ser senhores. E a uns como a outros o problema a todos toca. Da mesma maneira? Claro que não. Mas do que se trata é de encontrar fórmulas que tenham em conta os interesses de toda a gente. Todos os interesses? Pois naturalmente aqueles que sejam legítimos e justos.

Um documento «expressivo»

por SÉRGIO RIBEIRO

É significativo que o relatório do Orçamento Geral do Estado o defina como o documento mais expressivo das características próprias da administração financeira. Por isso não nos parece demais repetir, na oportunidade da sua saída, que o O. G. E. é um decreto que avalia as receitas e fixa as despesas para um exercício económico, tendo a finalidade de traduzir em verbas os princípios e as ordens de prioridades legislativos. Princípios e ordens de prioridade se definem no «processo» da Lei de Meios com a participação do Governo (proposta), da Câmara Corporativa (parecer), da Assembleia Nacional (discussão e forma definitiva).

A partir desta definição do O. G. E. como concretização no executivo das grandes linhas de orientação institucionais da actividade económico-financeira, seríamos tentados a analisar até que ponto as receitas previstas e as despesas fixadas corresponderiam a uma quantificação de propósitos e de afirmações tornados Lei. Esse confronto teria o maior interesse, dentro do nosso esquema institucional, uma vez que cabe ao Governo responder ao que resulta de uma elaboração que se pretende representativa. Na prática, esse interesse aparece diminuído pelo facto da «proposta de Lei de Meios», elaborada pelo Governo, pouco ser alterada com as intervenções nas câmaras (Corporativa e A. N.). Não quer isto dizer que é descabido de interesse o confronto entre os princípios e a sua concretização. De qualquer modo, a afirmação de princípios corresponde a uma necessidade, e sempre tem utilidade verificar a coerência das previsões numéricas com as afirmações abstractas.

Já que escrevemos «coerência das previsões», aparece-nos uma outra maneira de abordar o O. G. E.: a do documento como elemento de previsão. Anotamos que, muito saudavelmente, o relatório começa por levantar a questão, revelando que a «consciência técnica» manifesta certa intranquilidade. Melhor do que nós poderíamos escrever, lê-se nesse relatório: «...o Orçamento, como elemento de previsão, terá o interesse que vier a ser confirmado pela análise da conta respectiva. Ora têm-se verificado profundas divergências entre as previsões orçamentais e os resultados expressos nas contas. E seguramente

que o mesmo irá acontecer em relação ao presente Orçamento».

Para ilustrar esta séria reserva, referem-se o exemplo das receitas ordinárias que se estimam em 18 503,3 mil contos para 1969 e já atingiram 18 543,3 nos dez meses de 1968 (O. G. E. para os doze meses de 1968 — 16 915,71).

Poderíamos ficar por aqui. Mas não queremos, na sequência de observações feitas no ano passado (DL. 30-12-67), deixar de referir a evolução provável dos impostos, parcela mais importante das receitas avaliadas. Os impostos passaram de 66,2% das receitas ordinárias previstas para 1968 para 66,5%, correspondendo a 12 301,5 mil contos contra 11 203,6 para o O. G. E. de 1968. O que nos parece de salientar é que, entre os impostos, os indirectos observaram acréscimo mais importante, no cotejo de previsões. Assim, enquanto a previsão de receitas ordinárias revela um acréscimo de 9,4%, a previsão dos impostos directos aumentou 9,0% e a dos impostos indirectos 10,4 por cento. Em resultado dessa evolução os impostos directos que teriam passado de 30,8% das receitas ordinárias do O. G. E. de 1967 para 28,7% no O. G. E. de 1968, baixariam para 28,6% no O. G. E. de 1969; a evolução nos impostos indirectos é bem de sinal contrário, 35,4% no O. G. E.-67, 37,5% no O. G. E.-68 e 37,9% no O. G. E.-69.

Recordando o que escrevemos há um ano deve ter-se presente que o imposto indirecto onera o consumo (maior acréscimo: de 1600 para 2100 mil contos no imposto de transacções, entre o O. G. E.-68 e o O. G. E.-69), tal como se deve ter presente que o imposto directo é um tipo de taxa sobre rendimentos (de trabalho e outros), e incide sobre os sujeitos desses rendimentos (redistributivo e até progressivo, nalguns casos). Com a agravante de, entre as previsões de 1968 e de 1969, o acréscimo dos impostos directos gerais ser de 9,0% e o do imposto profissional, nesta categoria de receitas ordinárias o imposto sobre o rendimento do trabalho, ser de 17,8%.

A maneira de resumo sobre rápida leitura de documento tão importante: uma tecnocrática tomada de consciência criadora de esperanças, um Orçamento Geral do Estado para 1969 «mais continuidade que adaptação».

BELA MONTRA

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES

EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 e 16
T. 534457/59



INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.
S. JOÃO DA MADEIRA

OLIVA

A INTENSIFICAÇÃO DA PROCURA INTERNA

É UM DOS OBJECTIVOS ENUNCIADOS NO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

Receitas ordinárias	18 503,3
Despesas ordinárias	15 286,9
Saldo do orçamento ordinário	3 216,4
Receitas extraordinárias (excepto os saldos de anos económicos findos)	6 719,8
Saldos de anos económicos findos	104
	6 823,8
Despesas extraordinárias	10 040,2
a) Defesa e segurança	6 339,9
b) III Plano de Fomento	3 521,3
c) Outras	177,1
	10 038,3
Superavit orçamental	1,9

O relatório continua com uma referência sobre as profundas divergências entre as previsões orçamentais e os resultados expressos nas contas. Referência quantificada em exemplos da evolução das receitas ordinárias e das despesas extraordinárias de defesa e segurança:

«Sabe-se, pois, que a realidade irá ultrapassar a previsão. Simplesmente, não é possível, neste final de ano, procurar um melhor enquadramento das realidades previsíveis. Desde logo porque uma tão profunda revisão do Orçamento impediria a sua apresentação dentro do prazo legal.

Acresce que se não possuem modelos de previsão e estatísticas de base que permitam transformar radicalmente os processos administrativos que se desenvolvem em torno da tarefa de preparação do Orçamento Geral do Estado.

Certo que o problema de um adequado instituto de previsão não interessa apenas ao Estado, ou mesmo à administração pública. Trata-se de um problema nacional, ao qual o Governo irá dedicar a sua melhor atenção, acolhendo, com agrado, os estudos e as sugestões dos especialistas na matéria. Por tal via se espera congregar esforços no sentido de se construírem e afinarem progressivamente os modelos de previsão económica e financeira que estão na base do esforço a realizar para a renovação das técnicas orçamentais usadas no País».

A conjuntura económica

Depois da introdução, o relatório continua com *Elementos conjunturais a considerar*. O capítulo abre ligando este relatório ao da proposta de Lei de Meios:

«No relatório que acompanhou a proposta de lei de meios para 1969 efectuou-se a análise da conjuntura económica internacional e nacional, completada com as perspectivas então previstas para o próximo ano. Importa agora apenas proceder à revisão e actualização destas perspectivas nos aspectos em que a evolução recente o aconselhe».

Essa revisão e actualização anota os aspectos mais relevantes da evolução próxima, referindo-os aos países de maior importância no contexto internacional e procurando caracterizar a conjuntura e as perspectivas.

«Este quadro da conjuntura económica internacional é susceptível de influenciar a evolução da economia nacional, caracterizada presentemente por uma relativa recuperação da actividade produtiva, mas sem ter retomado ainda o dinamismo que se observava antes do período de afluência. Existem, de facto, indicações de recuperação, embora irregulares, na produção industrial, com excepção designadamente das indústrias de bens de equipamento. A evolução da produção neste sector produtivo e a contracção das importações de máquinas e aparelhos reflectem o abrandamento do investimento privado, nomeadamente na indústria transformadora. Por outro lado, o programa para o ano em curso do III Plano de Fomento terá tido nível de execução relativamente baixo, não obstante a intensificação, no decurso do 2.º semestre, dos investimentos públicos e a realização pelo Estado de operações financeiras em benefício do sector privado.

Com vista a dinamizar a economia torna-se indispensável prosseguir a acção tendente à recuperação do investimento, em particular na indústria.

Dadas as dificuldades que poderão manifestar-se no próximo ano no domínio das exportações — particularmente com destino ao Reino Unido e à França —, aquela recuperação parece depender essencialmente do comportamento da procura interna; daí que o Governo tenha procurado acelerar os trabalhos preparatórios do programa de execução do III Plano de Fomento para 1969, com vista a intensificar a procura pela via da expansão do investimento público. Outras medidas complementares se tornam convenientes no sentido de impedir que, por deficiente comportamento de certas estruturas, o aumento do consumo privado continue a ter fraca influência dinamizadora no crescimento do produto nacional, por estar sendo canalizado prevalentemente, para a maior aquisição de bens e serviços importados.

A acção de carácter expansionista, necessária não só para estimular a procura, como para assegurar um adequado nível de emprego (dada a previsível redução da emigração), é orientada pelos objectivos da estabilidade monetária interna e do equilíbrio da balança de pagamentos».

Mais adiante, acrescenta-se:

«As limitações de ordem externa a uma política de aceleração do crescimento económico podem vir a assumir relativa importância, em consequência não só das prováveis dificuldades quanto à expansão das exportações e das receitas do turismo e à evolução do volume das transferências privadas, mas também devido à necessidade de substancial elevação do volume de importações.

A actual posição da balança de pagamentos e o elevado nível das reservas cambiais, bem como o interesse pelas aplicações no País de capitais estrangeiros, não justificam preocupações exageradas no futuro próximo. No entanto, o facto de parte dessas reservas provir de operações de crédito externo, público e privado, que o País terá de liquidar, pontualmente, nas respectivas datas de vencimento, obriga a controlar, com rigor acrescido, a aplicação que se faz dos fundos obtidos por essa via, por forma a garantir que as disponibilidades geradas pelos mesmos sejam suficientes para fazer face aos respectivos encargos».

Acréscimo das receitas ordinárias, em especial dos impostos directos e indirectos

O capítulo III, *Receitas ordinárias*, começa por apresentar o resumo das rubricas a incluir na designação: «A receita ordinária orçamentada para o ano económico de 1969 atinge o total de 18 503 300 contos. Comparada com a de 1968, que foi de 16 915 700 contos, regista-se um aumento de 1 587 600 contos, representado por uma taxa de crescimento de 9,4 por cento.

A distribuição, por capítulos, das receitas previstas para o ano económico de 1969 e a sua comparação com os valores correspondentes da gerência anterior podem observar-se no quadro seguinte:

Receitas ordinárias por capítulos				
(Milhares de contos)				
Capítulos	1969	1968	Diferenças	
I) Impostos directos	5 290,5	4 854,6	+ 435,9	
II) Impostos indirectos	7 011	6 349	+ 662	
III) Indústrias em regime tributário especial	1 100,1	1 063,7	+ 36,4	
IV) Taxas	888,7	778,7	+ 110	
V) Domínio privado	1 029,1	871,1	+ 158	
VI) Rendimentos de capitais	210,6	173,2	+ 37,4	
VII) Reembolsos e reposições	1 440,7	1 418,5	+ 22,2	
VIII) Consignações de receita	1 532,6	1 406,9	+ 125,7	
	18 503,3	16 915,7	+ 1 587,6	

Todas as classes dos rendimentos ordinários apresentam acréscimos nas suas previsões para a futura gerência, sendo de salientar, pelo seu volume, as que se anotam nos impostos directos e indirectos.

Estes dois capítulos somam 12 301 500 contos, ou seja, 66,5 por cento em relação ao total orçamentado para o ano de 1969, percentagem que pouco difere da do ano anterior.

Das considerações sobre as receitas orçamentadas, anotamos que o acréscimo mais substancial é no imposto de transacções, em que se prevê um acréscimo de 500 mil contos relativamente ao orçamentado para 1968, o que representa 31,25 por cento.

Despesa ordinária, o ca-

pítulo IV, começa por referir que «o aumento global da despesa ordinária prevista para 1969 é de 1 623 200 contos. Na verdade, os encargos ordinários do Estado, que em 1968 atingiram uma previsão de 13 663 700 contos, somaram no orçamento para o ano económico de 1969 o total de 15 286 900 contos.

É o maior aumento desde sempre registado no sector ordinário da despesa, mesmo considerando a elevação resultante do ajustamento de vencimentos feito a favor do funcionalismo em geral, através do subsídio eventual de custo de vida e que se reflectiu em pleno no orçamento de 1967».

O relatório continua com a pormenorização dos aumentos da despesa ordinária de que são valores mais altos os relativos ao Ministério da Educação Nacional (428,7 mil contos) e à Divisão Pública (261,9 mil contos), mantendo-se esta a despesa mais volumosa (2 441,1 contra 2 401,3 do Ministério da Educação Nacional).

Acréscimo nas despesas de defesa e de fomento

O capítulo seguinte respeita à *Defesa extraordinária*:

«O acréscimo da despesa extraordinária orçamentada para 1969 é de montante superior ao registado no ano corrente.

Este acréscimo distribui-se, quase na totalidade, pelos dois grupos de despesas

mais salientes: o da defesa e segurança e o do III Plano de Fomento.

Com o novo aumento da despesa extraordinária elevou-se mais ainda a percentagem desta despesa em relação ao total da despesa ordinária, como se vê pelo seguinte quadro:

Anos	Despesa extraordinária					Percentagem (5):(1)
	Despesa ordinária (1)	Defesa e segurança (2)	Plano de Fomento (3)	Outros investimentos (4)	Total (5)	
1966	11 026,5	4 011	2 203,3	169,5	6 383,8	57,8
1967	12 605,4	5 347	2 145,4	106,5	7 598,9	60,2
1968	13 663,6	5 613	2 920,9	137,4	8 671,3	63,4
1969	15 286,9	6 339,9	3 521,3	177,1	10 038,3	65,6

Quanto à rubrica «Defesa e segurança», é uma nova dotação que origina a diferença — a destinada ao reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica (...).

A dotação atribuída para execução do III Plano de Fomento em 1969 é a mais elevada de sempre: num só ano, o Orçamento Geral do Estado põe à disposição dos serviços públicos verbas que excedem substancialmente (mais 136 mil contos) o total que lhes foi facultado nos seis anos de execução do I Plano de Fomento».

Para uma «disseminação regional dos efeitos do crescimento económico»

É sobre este capítulo que se tecem as mais largas considerações, que antecedem a *Nota final*.

Esta nota final é o fecho do relatório, a que se segue o articulado do decreto. Transcrevemo-la na íntegra:

«Em 1969, a administração pública é solicitada a demonstrar uma capacidade de realização em correspondência com o impulso que as actividades económicas reclamam. Está o Ministério das Finanças preparado para pôr à sua disposição os indispensáveis e justificados meios financeiros de que careçam.

Porém, esse esforço de realização poderá, eventualmente, ter de ser orientado em proporções a definir, independentemente de considerações de natureza especificamente financeira, se vierem a manifestar-se, ou a acentuar-se, desequilíbrios importantes.

Por um lado, à luz da experiência dos últimos anos (particularmente no domínio das disponibilidades de mão-de-obra e da evolução dos preços internos), mostra-se prudente evitar o risco de, através de uma rápida aceleração do investimento público, se desencadearem tensões sectoriais ou regionais, com a formação ou intensificação de desequilíbrios indesejáveis. E esse risco será particularmente sensível se, tendo em atenção os efeitos multiplicadores secundários, a evolução da procura interna, nas suas várias componentes, não for acompanhada da adaptação da oferta de bens e serviços, mediante o aumento da produtividade e a maior utilização, ou expansão, da capacidade produtiva.

Por outro lado, a evolução da economia internacional, particularmente naqueles países com os quais a economia portuguesa mantém relações mais estreitas (Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e França), pode fazer inserir no esquema alterações muito significativas, possivelmente desfavoráveis para vários sectores da economia nacional. Trata-se de riscos que não são de excluir e que criam especiais exigências de íntima colaboração com o Governo, no sector das actividades de crédito.

Tem o Ministério das Finanças — pela via institucional e pelos contactos directos — procurado chamar a atenção da banca privada para as distorções que se verificam na distribuição do crédito. A dinamização das estruturas bancárias tem de prosseguir, sem dúvida, mas os objectivos que a orientam não se situam na justa composição dos interesses público e privado. E, assim, deverá o Governo impedir que as instituições requeiram para segundo plano das respectivas preocupações o problema da reconstrução de um mercado financeiro activo e susceptível de responder às exigências acrescidas e diversificadas que a actividade económica nacional suscita.

Estas são razões por que, na elaboração do Orçamento para 1969, se adoptaram, na medida do possível, providências financeiras susceptíveis de melhor adequação à realização dos objectivos económicos do Governo, quer no plano da política de desenvolvimento, quer no da política conjuntural.

Nessa linha de orientação se insere a definição do programa anual de execução do III Plano de Fomento, que é apresentado ao País como parte integrante do Orçamento Geral do Estado, no que se refere aos investimentos públicos e parapúblicos a financiar pelo Estado.

As opções feitas pelo Governo presidiram dois grandes objectivos: atacar, de frente, o problema da insuficiente formação bruta de capital fixo, que se crê constituir factor determinante na caracterização da actual conjuntura económica; incentivar os investimentos reprodutivos que maior influência possam exercer na disseminação regional dos efeitos do crescimento económico nacional.

Termina-se com uma palavra de confiança e um propósito de fé, que bem quadram num documento que reflecte passos decisivos na vida da Nação.

A compreensão da quota-parte de cada um na indispensável satisfação das necessidades comuns permitirá, nos momentos adequados, a escolha das melhores soluções, e estas, guiadas pelo objectivo de justa composição dos interesses colectivos, contribuirão — todos o desejamos — para bem servir o engrandecimento nacional».

Unido, Alemanha e França), pode fazer inserir no esquema alterações muito significativas, possivelmente desfavoráveis para vários sectores da economia nacional. Trata-se de riscos que não são de excluir e que criam especiais exigências de íntima colaboração com o Governo, no sector das actividades de crédito.

Tem o Ministério das Finanças — pela via institucional e pelos contactos directos — procurado chamar a atenção da banca privada para as distorções que se verificam na distribuição do crédito. A dinamização das estruturas bancárias tem de prosseguir, sem dúvida, mas os objectivos que a orientam não se situam na justa composição dos interesses público e privado. E, assim, deverá o Governo impedir que as instituições requeiram para segundo plano das respectivas preocupações o problema da reconstrução de um mercado financeiro activo e susceptível de responder às exigências acrescidas e diversificadas que a actividade económica nacional suscita.

Estas são razões por que, na elaboração do Orçamento para 1969, se adoptaram, na medida do possível, providências financeiras susceptíveis de melhor adequação à realização dos objectivos económicos do Governo, quer no plano da política de desenvolvimento, quer no da política conjuntural.

Nessa linha de orientação se insere a definição do programa anual de execução do III Plano de Fomento, que é apresentado ao País como parte integrante do Orçamento Geral do Estado, no que se refere aos investimentos públicos e parapúblicos a financiar pelo Estado.

As opções feitas pelo Governo presidiram dois grandes objectivos: atacar, de frente, o problema da insuficiente formação bruta de capital fixo, que se crê constituir factor determinante na caracterização da actual conjuntura económica; incentivar os investimentos reprodutivos que maior influência possam exercer na disseminação regional dos efeitos do crescimento económico nacional.

Termina-se com uma palavra de confiança e um propósito de fé, que bem quadram num documento que reflecte passos decisivos na vida da Nação.

A compreensão da quota-parte de cada um na indispensável satisfação das necessidades comuns permitirá, nos momentos adequados, a escolha das melhores soluções, e estas, guiadas pelo objectivo de justa composição dos interesses colectivos, contribuirão — todos o desejamos — para bem servir o engrandecimento nacional».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de alunos da E. S. B. A. L.

Continua patente ao público, até ao fim do mês, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de trabalhos de um grupo de alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa.

VINHO DO PORTO

BARROS



A QUALIDADE

À SUA MESA

VIDA MUSICAL

Recitais de órgão na Sé Catedral

Como em anos anteriores, a Fundação Gulbenkian promove, na Sé Catedral de Lisboa, cinco recitais de órgão, o primeiro dos quais no dia 12 de Janeiro.

Subordinado ao tema «Bach e os seus precursores», o ci-

clo conta com os nomes de Jean-Louis Durand, Philippe Laubscher, Antoine Sibertin-Blanc e Gertrud Merslovsky. Todos os recitais decorrerão aos domingos, às 16 e 30.

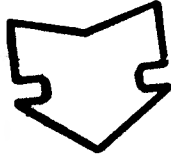
A venda de bilhetes começa no dia 6, no Cinema Tivoli. A receita reverte a favor de obras de assistência da paróquia da Sé.

Miguel Ángel Asturias argumentista de um filme com a capitosa MIKAELA



VASCO MORGADO apresenta

HOJE, às 21 e às 23 h.
DOMINGO «Matinée» às 16 horas
ADULTOS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

PODERÁ UM HOMEM RECUSAR-SE A TRABALHAR POR PREGUIÇA?
É ISSO QUE VOCÊ IRÁ SABER QUANDO VIR

RAUL SOLNADO



em

A PREGUIÇA

com

FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MARIO JACQUES — ANTONIO MONTEZ — DAVID SILVA

UM ESPECTACULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR



Miguel Ángel Asturias, penúltimo Prémio Nobel de Literatura, é o autor do argumento de «Soluna», filme produzido pela Imago e rodado quase inteiramente em Buenos Aires. A vedeta do celulóide é Mikaela, que surge nesta imagem ao lado do grande romancista e poeta guatemalteco. Aliás, Asturias prepara já uma história para Joselito interpretar, o que talvez queira dizer que lhe faltava, no rol das experiências maiores, uma entrada em forma no cinema. Entretanto, «Soluna» anda por aí a correr mundo. Na ficha técnica, nomes igualmente credenciados: Claude Renoir, Virtu Maragno, Marcos Madanes Gori Muñoz. E, ao lado de Mikaela, Hector Carrión, Luis Medina Castro, David Llewelyn, Dora Bare e Lola Palombo

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
(ADULTOS)

HOJE AS 21.45 H.

TANGO

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Amanhã tarde dedicada a estudantes

Dia 31 o espectáculo começa às 21.30 prefixas

Dia 1 de Janeiro de 1969

— Tarde às 16 horas

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 h.

O T. N. P. subs. pelo Fundo do Teatro apresenta em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A TORRE E O GALINHEIRO

com RIBEIRINHO

no protagonista

— 12 ANOS —

ENCOMENDAS DA GULBENKIAN A COMPOSITORES PORTUGUESES

No intuito de estimular a criação de novas obras de música portuguesa erudita e dando assim continuidade ao seu Plano de Auxílio aos Compositores do nosso país, a Fundação Gulbenkian fez recentemente as seguintes encomendas: ao maestro Frederico de Freitas — uma obra para órgão e orquestra de câmara; ao compositor Artur Santos — uma música para bailado; ao maestro Alvaro Cassuto — uma obra para orquestra de câmara; e a compositora Maria de Lourdes Martins — uma obra para

coro infantil e orquestra de câmara.

TEATRO POPULAR

Está marcado para amanhã à noite, mais um espectáculo de iniciativa municipal, a cargo do conjunto Teatro Popular de Lisboa, na Academia Recreativa Leais Amigos. São representadas as peças em 1 acto «Don Ramon de Capichuela», «Direitos Iguais» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas.

NOITE DE TEATRO NO G. D. LISBONENSE

Hoje, às 21 e 30, o G. D. Lisbonense, na Rua da Cruz dos Poais, 33, 2.º, promove uma noite de teatro, dividida em três partes, a cargo do respectivo Grupo Cénico. A primeira parte será preen-

chida com um recital de poesia; a segunda com a peça de Tchekov «Os Malefícios do Tabaco» e a terceira com «O Doido e a Morte», de Raul Brandão. A seguir, haverá baile.

Novo CASINO ESTORIL

“REVEILLON” com

AMÁLIA

ELLEN DE LIMA
THE ELWARD'S
DORISS GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Traje de noite) Entrada 400\$00 com direito a ceia ou 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 0 horas M/17
No Wonder BAR Entrada 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 1 e 30. M/21
No Bar Americano Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 de consumo.
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
A reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

NO CINEMA AS 17 e 21.30 HORAS
BONNY E CLYDE
(M. 17 anos)



Lola Flores e António González: o Cinema juntou-os para a Vida

LOLA FLORES NO GRANDE «ÉCRAN»

Lola Flores acaba de concluir um período de intensa actividade artística. Na Argentina, durante três meses, rodou a película «Un ataúd para Hong-Kong»; António González, seu marido na vida real, é o homem que (nesta como em outros celulóides) se apaixonou perdidamente pela famosa artista espanhola. Grande parte das sequências de «Un ataúd para Hong-Kong» foram colhidas no Extremo Oriente: logicamente para conferir ao filme autêntico sabor local.

Entretanto, Lola Flores acaba de anunciar o próximo retorno à América do Sul. Em Buenos Aires tem contrato para actuar no teatro e na televisão, e os produtores de «Un ataúd para Hong-Kong» pretendem lançar a película apresentando Lola Flores em «fim-de-festa».

Mais tarde, a «rainha do flamenco» fará uma longa digressão: Venezuela, Colômbia e México, num «apaseio» de cinco meses.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória 21. Tel. P. P. C. 36 98 07.

RÈVEILLON • ROMA

UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA UMA NOITE DE INTENSA ALEGRIA!

NO PALCO E NO SALÃO:

A FABULOSA DUPLA CARIOCA NOS MAIS TREPIDANTES RITMOS BRASILEIROS

ARI LOPES e GLORIA NORTON

TODA A MAGIA DO MORRO, DO SAMBA, DA BOSSA NOVA E DO CARNAVAL DO RIO, com

QUARTETO ORPHEU

NO SALÃO:

OS MAIORES SUCESSOS DA MÚSICA LIGEIRA E A EUFORIA DOS RITMOS «Yé-Yé» com

OS «CINCO D'OUROS»

MÚSICA PERMANENTE — BAILE TODA A NOITE

NA TELA:

«O PROFETA»

C/ VITTORIO GASSMAN e ANN MARGRET

DE MADRUGADA:

«UM TIRO ÀS ESCURAS»

C/ PETER SELLERS e ELKE SOMMER

SURPRESAS E BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES

BILHETES A VENDA

PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO

ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

LIMA KIM

LEO BASSY • CARLOS BARRA

BONJOUR PARIS SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) 17 ANOS

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Encontra-se quase completamente restabelecido o escritor Carlos Selvagem, que recentemente foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

O actor Raul Solnado deve voltar ao Brasil em Abril, para participar em vários espectáculos de televisão.

É muito provável que a fantasia «Lisboa é sem-

pre mulher» volte em breve a ser representada em Lisboa, ao que consta no Teatro Variedades.

Deve começar em breve a ser ensaiada, no Vasco Santana, uma nova peça.

Os artistas Eunice Muñoz e Fernando Gusmão estão a ensaiar, sob a direcção do seu colega Paulo Renato, uma peça que deve ser estreada em Janeiro.

«A PREGUIÇA»

NO VILLARET

Prossegue a sua carreira com êxito a comédia que todas as noites Vasco Morgado apresenta no Teatro Villaret com o título «A Preguiça», uma história de Ricardo Talesnik que Maria Helena Matos dirigiu num cenário de Paulo Guilherme. Com Raul Solnado, «A Preguiça» — uma comédia para rir e para pensar — conta também no elenco com Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montez e David Silva.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

As maiores atrações
PALHAÇOS

AMANHÃ

A tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite, para M/ 6 anos

HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

— 10.ª — SEMANA



(Adultos)

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA • ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA

3.ª E 4.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32.60.37
VARIEDADES

«TEATRO»

UMA ARTE DO POVO PARA O POVO

DOMINGO, ÀS 20.45 E 23 H.

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

2 ESPECTÁCULOS
GRATUITOS
PARA

LAURA-AVES

«O POVO DE LISBOA»

mais uma iniciativa
de Vasco Morgado

O JOVEM
MENTIROSO

COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO

MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

1.ª PAR REVELAÇÃO

GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.

A HISTÓRIA DE UM JOVEM
E O SEU MUNDO DE FANTASIA...

FINALMENTE
MUITO BREVE — ESTREIA
em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
no TEATRO



MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
o extraordinário e fabuloso nome
de fama mundial!

ALFREDO ALÁRIA

e a sua Companhia de figuras internacionais
numa fantasia musical

CLICK! JÁ ESTÁ

Poema de BADARÓ — Música de JOSÉ MESQUITA
com um notável elenco

no comando da gargalhada
BADARÓ

A vedeta internacional
ÁFRICA PRATS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

ANTÓNIO ANJOS LINDA SILVA
e a revelação 1968
DELFINA CRUZ

a atracção nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

e ainda o BALLET de ALÁRIA
com as 1.ª bailarinas
Marta Vigo e Viki

e a especial interpretação de
NINA BRÁCCIO
em «La Dama de las Camélias»
(original versão de Alfredo Alária)

Direcção musical de JOSÉ MESQUITA

BILHETES À VENDA

RÉVEILLON

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

PRESENTES OS

CONJUNTOS TONI PRIANO — TROPICAL

e QUINTETO ACADÉMICO + 2

(ADULTOS)

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE
DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DA E
A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE



FORNECEDORES
DA CASA REAL
INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL
QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA
É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES
DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS
AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR
EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC. 320031/4

APROXIMA-SE O DIA...

BREVEMENTE

ADULTOS

MAY
AVRIL

(FABULOSA VEDETA
FRANCESA)

SERÁ ESPECTÁCULO NUM DOS
TEATROS DE
LISBOA...

QUAL SERÁ O TEATRO???
AGUARDE MAIS NOTÍCIAS

• DIGA ADEUS A 1968...
...divertindo-se, no TEATRO

• MARIA VITÓRIA •

com a famosa revista

• Grande Poeta
é o Zé!... •

Um êxito de gargalhada
com:

• SALVADOR •
• VIANA • MARILEMA
• MAX • ANITA
• DORA • VITOR
• MENDES • MARIANO

e a famosa atracção
BRIGITTE ST. JOHN

• Às 20.45 e às 23 h.
• Amanhã, «Matinée»
às 16 h.



JOSÉ VIANA
«Catedrático»



DORA LEAL
na «Varina-68»

Festas de Natal e Ano Novo



O cinema Roma realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da SOREL, S. A. R. L. que a gravura documenta, e que decorreu animadamente. A festa, a que assistiram os administradores e suas famílias, constou de desenhos animados variados e os indispensáveis palhaços. No final procedeu-se à distribuição de uma merenda e de brinquedos.

«Os 31 de Santo Amaro»

O Grupo «Os 31 de Santo Amaro» que como habitualmente nesta quadra festiva, beneficiou 31 pobres do seu bairro, enviou-nos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal a quantidade de 50 escudos o que agradeceremos.

Da Sociedade Portuguesa de Petroquímica

Realizou-se, no Cinema Império a festa de Natal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica dedicada aos filhos dos seus colaboradores. Assistiram mais de 1500 pessoas. Após a exibição de filmes de desenhos animados e da actuação de palhaços, procedeu-se à distribuição de brinquedos e roupas a mais de 500 crianças.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique

encomendaram

522 vagões

à indústria nacional

LOURENÇO MARQUES, 28 — Encontrando-se presente o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, foi assinado um contrato em que os Caminhos de Ferro de Moçambique encomendam à Cometal-Mometal, de Lourenço Marques, 522 vagões de mercadorias no valor de 171 000 contos.

Com esta importante encomenda à indústria moçambicana lá a província, ao longo de seis anos, economizou 470 000 contos em divisas.

Sobem agora a 2335 vagões as encomendas dos Caminhos de Ferro de Moçambique e Caminhos de Ferro da Beira, nesse mesmo período à indústria local, a qual tem mostrado a mais larga capacidade industrial e técnica.

Acrescenta-se que os prazos de entrega são os mais favoráveis, além de que o pagamento do fornecimento se opera em prazo diferido por oito anos e meio.

FESTAS

ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Concelho de Gouveia; amanhã, à tarde, no Centro Espanhol e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e amanhã, à noite, no Clube Estefania e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Do Bombeiro da Cruz de Malta

No quarto, do corpo de Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta Portuguesa, e por iniciativa do Centro de Assistência Social da Cruz de Malta e do Grupo Desportivo do Pessoal, realizou-se uma festa familiar com distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças filhas dos voluntários e dos funcionários daquela organização assistencial.

A senhora condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães para a Educação Nacional, ofereceu um berço com enxoval destinado a um recém-nascido filho de um bombeiro voluntário da Cruz de Malta.

Da Simca Portuguesa

Decorreu, esta manhã, no Teatro Monumental a festa de Natal da Simca Portuguesa. Falou o sr. Axel Busck, director-geral da firma, que se congratulou pela presença do pessoal e seus filhos. Foi seguidamente representada a peça musical infantil «A História do Pastorinho Belga-Flor».

As crianças foram por fim, distribuídas balaões, guloseimas e brindes.

Da Sociedade Central de Cervejas

Em Via Longa no Teatro da Sociedade Central de Cervejas, decorreu a festa de Natal dos filhos dos funcionários daquela empresa fabril.

Foram distribuídos brinquedos às crianças e houve um acto de variedades assistindo ao espectáculo todos os membros do conselho de administração da Sociedade.

Dos Escoteiros de Portugal

O 2.º Grupo dos Escoteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda efectua amanhã às 10 horas, a sua tradicional festa de Natal com distribuição a 80 pobres e a 40 crianças, de agasalhos, calçado, géneros, guloseimas e brinquedos.

Além da grande árvore de Natal haverá concursos de presépios e de contos do Natal entre os escoteiros do Grupo.

Haverá seguidamente uma reunião de antigos e actuais escoteiros com suas famílias e de sócios e amigos do Grupo, com distribuição de prémios das actividades do ano.

Da Cat da Caixa de Previdência de Bragança

BRAGANÇA, 28. — O Centro de Alegria no Trabalho dos empregados da Caixa de Previdência deste distrito promoveu, no salão de festas do Clube de Bragança, uma animada festa de Natal. Presidiu o chefe do distrito, sr. eng.º Vargas Morgado e assistiram várias autoridades locais.

Distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e merenda a 350 crianças na Fábrica Luselite

Organizada pelo conselho de administração da Fábrica Luselite e mantendo uma tradição já com mais de 40 anos efectuou-se, esta tarde, numa das amplas dependências daquele estabelecimento fabril na Cruz Quebrada uma distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a 350 crianças filhas dos seus funcionários e operários, às quais foi servida uma merenda.

Senhoras das famílias dos administradores da empresa deram o seu concurso fazendo a respectiva entrega.

Houve depois um acto de variedades em que colaboraram além d'um grupo musical uma parolha de palhaços que muito divertiu a assistência.

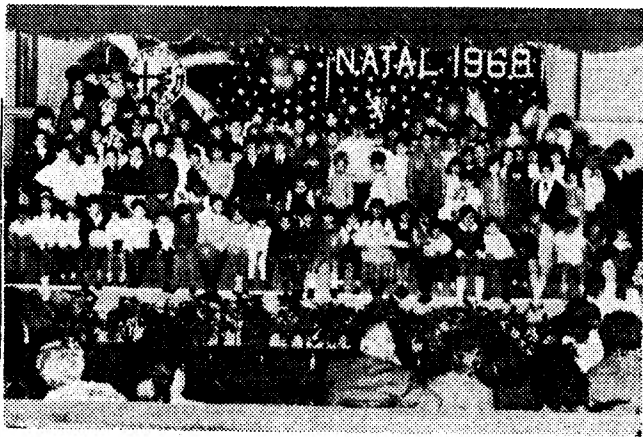
Por último foi servido um lanche a todas as crianças.

Num testemunho de amizade e de compreensão pelos seus colaboradores deram a sua presença os administradores da Luselite, srs. dr. Lucas de Sousa e eng.º Jorge Abecassis, drs. António Ortigão Ramos e Manuel Abecassis e por parte da direcção da fábrica os srs. eng.ºs Bernard Guedes e dr. Filipe Abecassis.

Dos estudantes do Liceu de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28. — No salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo decorreu, na noite da passagem de ano, um baile promovido por um grupo de estudantes do liceu local.

Será abrilhantado pelo conjunto universitário de Coimbra «Os Xornas».



Um aspecto da festa de Natal da Mocar

Festa de Natal dos filhos do pessoal da firma Mocar, Lda.

A firma Mocar, Lda., realizou nas suas instalações, no dia 21 do corrente, uma festa de Natal dedicada aos filhos do seu pessoal, tendo-se procedido à distribuição de brinquedos, camisolas e merendas a todas as crianças.

A festa foi abrilhantada pelo conjunto «Mocar Super Ritmo» e por números de

circos, tais como Musionismo por Pepe Cardinali, os palhaços Irmãos Campos que fizeram as delícias da petizada, e Irmãos Louradores em forças combinadas.

Vários empregados da firma prestaram a sua colaboração à festa, apresentando interessantes e variados números.

Da General Motors

Realizou-se nas instalações de Cabo Ruivo, com a presença do director, sr. R. M. Corby, e mais pessoal superior, a festa de Natal dedicada ao pessoal da General Motors de Portugal, que pela primeira vez reuniu no mesmo local todos os empregados que prestam serviço na companhia, numa jornada de confraternização.

Depois do almoço-volante foram distribuídos brinquedos aos filhos dos empregados num total de 760 crianças. Pelo sr. Corby foi proferida uma mensagem de Natal dirigida a todos os empregados.

ora diga-nos...

— O que pensa do fado?

Dantes, o fado era Mouraria. Mais tarde, Alfama. Recentemente, o fado fixou-se no Bairro Alto. Foi lá que fomos perguntar o que o povo pensa do fado que lhe dão. As opiniões divergem. Uns, os mais populares, são pelo «castiço». Outros, os mais burgueses, são pelo «fado-canção». Mas todos concordam que o fado — também ele — se renova, procurando, como nos disse alguém, juntar o «útil ao agradável». Unir a tradição à contestação. Ligar o gosto à ideia de comunicar. O povo precisa de se conhecer e o fado devia ter essa função: falar ao povo de si próprio.



● Diz o sr. Tomás Manuel Góis, pintor de construção civil:

— O fado é a canção que eu «gramo» mais, quando é bem cantado — é claro fadistas? Pois gosto do António Mourão que é meu sobrinho. Do Manuel Fernandes, que é cá da malta. E, naturalmente, da Amália Rodrigues. Para ouvir o fado, volta e meia, vou a uma casa típica. Mas onde o ouço mais é na Rádio.

● A sr. D. Maria Celeste Pereira empre-

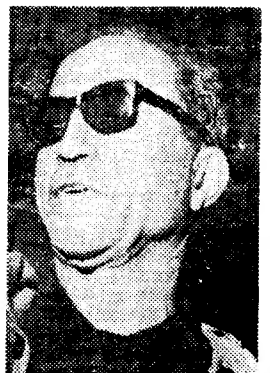
gada de escritório, não gostava de responder a esta, mas a outra, pergunta. No entanto, lá foi dizendo:

— Não tenho muito tempo para canções e, de nome poucos fadistas conheço. Claro que, às vezes, o ouço na telefonia ou mesmo o vejo na Televisão. Para onde vai a minha preferência?



rência? Ah, sim, para o género moderno. É uma música mais do nosso tempo.

● Por fim, registámos o depoimento do pin-



tor à pistola, sr. João dos Santos.

— É verdade; aprecio o fado. Mas, sempre lhe digo, o português, o antigo, e não esse de hoje que mais parece samba do que outra coisa. Os meus fadistas preferidos são a D. Hermínia e a D. Amália Homens, só vejo um: o «tio» Alfredo Marceiro. Mas de quem eu gostava e até fui amigo íntimo era o Manuel Calisto. Antigamente ouvia muito fado. Hoje, só de vez em quando. Os tempos mudaram e os fados também.

NOVOS CORPOS GERENTES

De «A Voz do Operário»

Foi o seguinte o resultado da eleição de novos corpos gerentes de «A Voz do Operário», ontem efectuada em assembleia geral da instituição: Assembleia geral — srs. Aguedo Mourão Pereira, presidente; José Neves da Silva, vice-presidente; Abílio Artur Alves de Lima, primeiro-secretário; Henrique Luís Filipe Fernandes, segundo-secretário; João Ribeiro de Almeida, vogal. Comissão administrativa — srs. José Apolinário Ramos, presidente; Edmundo José de Sousa, primeiro-secretário; Fernando Magalhães de Almeida, segundo-secretário; Jorge da Cruz Valente, primeiro-tesoureiro; Armando Cândido da Gama Carneiro, segundo-tesoureiro; Manuel Mendes Delgado, primeiro-vogal; Nuno Humberto Mendes de Oliveira, segundo-vogal. Conselho fiscal — srs. Amadeu Farias Longo, Dionáldim Pereira Martins, João Marques da Silva Carvalho, José Joaquim Rodrigues Dias e Urbano Figueiredo da Costa.

De «Inválidos do Comércio»

Em assembleia geral de «Inválidos do Comércio» foram ontem reconduzidos, nos respectivos cargos, os membros da gerência anterior.

Da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Reunida sob a presidência do sr. António de Moura e Silva, a assembleia geral da

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa elegeu os seus corpos gerentes para 1969, ficando à frente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente os srs. António de Moura e Silva, Domingos da Gama Garcia e João Luís Bento.

Da Casa do Minho

Em assembleia geral ontem realizada, sob a presidência do sr. dr. António Delgado, foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Minho, à frente dos quais se encontravam, no próximo ano, os srs. dr. Nuno Simões (assembleia geral), rev. prof. dr. Silva Rego (comissão central do conselho regional), dr. Bento Coelho da Rocha (conselho fiscal), e jornalista Artur Maciel (direcção).

Seguidamente, a assembleia geral aprovou uma proposta da direcção para que o sr. dr. Nuno Simões fosse eleito sócio benemérito da Casa do Minho.

Da Federação Portuguesa de Filatelia

O congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, ontem reunido, escolheu a nova direcção, a qual ficou assim constituída: presidente — dr. António Marçal Correia Nunes; vice-presidente — cap. F. Lemos da Silveira; secretário — dr. António Silva Gama; tesoureiro — cor. Francisco Cardoso Salgado; vogal — dr. António Fragoso (Porto); e substituto — dr. Carlos Cardoso Ribeiro.

HOTEL DOS NAVEGADORES

CEIA FIM DE ANO

Taxas incluídas 200\$00

Preços especiais Inverno

Pensão completa 240\$00 casal

MONTE GORDO — TELEF. 451

Actualidade internacional

A U. R. S. S. não realizará num futuro próximo voos tripulados à Lua

— declarou Leonid Sedov

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O programa espacial soviético não prevê voos humanos para a Lua num futuro próximo, declarou ontem o professor Leonid Sedov, o pai dos Sputniks, durante uma entrevista à cadeia de televisão americana C B S.

«Refiro-me, especificou o cientista, a um voo humano em direcção à Lua, tanto para a contornar, como para alunar».

Evocando a experiência da «Apollo 8», Sedov declarou: «Conheço pessoalmente muitos dos engenheiros e cientistas que trabalharam no projecto, e não duvidei nunca de que a experiência seria coroada de êxito. Posso testemunhar que os meus colegas, desde que o voo «Apollo 8» entrou na segunda fase, tiveram a convicção de que o êxito era total».

«Claro que há um certo risco em cada voo humano, continuou, mas no caso presente os sistemas e a aparelhagem estavam perfeitamente adequadas e os cientistas americanos podiam tentar a experiência com toda a segurança. Foi por isso que eles deram provas de tanta confiança».

O cientista soviético fez depois votos porque a exploração espacial contribuisse favoravelmente para o desenvolvimento das relações internacionais, para os contactos e a cooperação em matéria do espaço, a qual por agora é bastante limitada.

«Actualmente, a cooperação espacial limita-se a encontros, conferências, trocas de resultados, mas ainda não realizámos trabalhos em comum com os Estados Unidos. A tensão internacional tem impedido o desenvolvimento dessa cooperação, mas esperamos que a situação melhore e a cooperação se amplie de lado para lado», continuou Leonid Sedov.

Referindo-se ao programa espacial soviético, o prof. Sedov chamou a atenção para as vantagens das plataformas orbitais, que permitem uma melhor escolha da trajectória e o aumento do peso dos engenhos. Será este o sistema utilizado no futuro, prognosticou.

ASSASSINOU OS FILHOS

MARSHALL (Wisconsin), 28 — (A. N. I.) — Como de costume, Elwood Bodeman foi de manhã para o emprego, com todo o cuidado para não acordar a família. Pouco depois de chegar, foi avisado pelos agentes do xerife de que a mulher e os filhos estavam mortos, e de que já o estavam quando ele saiu de casa.

A mulher foi encontrada morta no canto de um quarto. Tinha um lenço enrolado no pescoço e os pulsos cortados. As crianças — Lynn, de nove anos, Sara Jo de oito, Gena de sete, Bradon, de cinco, e Theresia de dois — jaziam estranguladas nas suas camas.

Bodeman revelou que a mulher já estivera internada numa casa de saúde e que tinha problemas emocionais.

HOMICÍDIO TRIPLO

ELIZABETH (Nova Jersey), 28 — (A. N. I.) — Três mulheres foram ontem à noite mortas a tiro, em Elizabeth (Nova Jersey) por um homem não identificado, que depois disparou contra si próprio, vindo a morrer no hospital uma hora mais tarde.

A Polícia julga que o assassino estava separado de uma das vítimas, mãe de dez filhos.

Em conclusão, o cientista disse: «Creio que o êxito do voo «Apollo 8» não deve ser considerado como uma proeza puramente americana, mas sim como uma etapa importante no desenvolvimento da cultura humana».

Os astronautas deixam hoje o «Yorktown»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28. — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apollo-8», Borman, Lovell e Anders, deixam às 22 horas I. M. G. de hoje o porta-aviões «Yorktown», onde se encontram desde a amargem, no Oceano Pacífico — anuncia um informador do Centro Espacial de Houston.

Os astronautas mudam de avião em Hawai e seguem depois para a base da força aérea de Ellington, em Houston, onde devem chegar amanhã, por volta das dez horas I.M.G. O informador acrescenta que não está programada qualquer recepção oficial naquela base aérea.

TRÊS DESCIDAS NA LUA ATÉ 1970 (TAIS SÃO OS PLANOS) (DOS ESTADOS UNIDOS)

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I. e F. P.) — Antes de terminar a década, os Estados Unidos terão realizado três descidas no solo lunar, excedendo-se assim aquilo de que o falecido presidente Kennedy fez um objectivo nacional — declarou no Centro Espacial de Houston, o general Samuel Phillips, director do programa «Apollo».

O Voo da «Apollo 11», marcado para o próximo Verão, será a primeira oportunidade para a descida na Lua.

Entretanto, em 28 de Fevereiro próximo começará o voo da «Apollo 9», que permitirá experimentar em órbita terrestre o «módulo lunar» de dois lugares, a bordo do qual, mais tarde, descerão cosmonautas na Lua.

Assim, os responsáveis da N. A. S. A. confirmam que estão decididos a pôr de futuro as botas das sete léguas e a aproveitar celeremente a vantagem que agora obtiveram com o êxito sensacional da «Apollo 8».

Três homens, James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart, prosseguem o seu treino neste novo engenho que já conhecem perfeitamente. Durante o voo da «Apollo 9», dois deles, McDivitt e Schweickart, afastar-se-ão, a bordo do módulo, da cabina «Apollo 9», aos comandos da qual Scott continuará. Depois, arrimarão o veículo lunar outra vez à nave e regressarão à cabina de comando por uma escotilha, cabina que será absolutamente idêntica à da nave que agora conseguiu contornar a Lua com Borman, Lovell e Anders.

Esta experiência em «tamanho natural» será o primeiro passo para a «Apollo 10», cuja tripulação também prossegue o seu treino. Thomas Stafford e os seus dois companheiros sobrevoarão a Lua a pequena altitude, em autêntico voo rasantíssimo. Se tudo correr bem, mesmo muito bem, talvez sejam autorizados a fazer uma primeira alunagem, segundo se dá a entender nas esferas da N. A. S. A. Mas trata-se de uma eventualidade ainda remota e não se pode por enquanto tomar qualquer decisão definitiva a este respeito.

Mas hoje, enquanto se aguarda a continuação da aventura espacial, celebra-se o triunfo da «Apollo 8».

O general Phillips e o dr. Thomas Payne, director da N. A. S. A., falaram à Imprensa no Centro de Houston e saudaram a viagem quase perfeita dos três primeiros homens que gravitaram à volta da Lua.

PRUDÊNCIA

Mas porque este «quase»? Na N. A. S. A. quer saber-se primeiro como é que a nave espacial se comportou no plano técnico. Portanto, aguardam-se os resultados das verificações a que vai ser

submetida. A «Apollo 8» constitui uma tirada da maior importância no caminho do desembarque de homens na Lua. Foi nestes termos que os responsáveis qualificaram o voo da «Apollo 8».

E, embora com grande prudência, é certo, o general Phillips já indicou que a «Apollo 10» poderia ser lançada em Maio ou Junho e a «Apollo 11», em Julho ou Agosto.

Por outro lado, tal como o presidente Johnson, que por outro lado felicitou a tripulação da «Apollo 8» logo que chegou à Terra, o dr. Thomas Payne, director da N. A. S. A. exprimiu a esperança de uma próxima colaboração internacional no domínio do espaço

e sua exploração com fins pacíficos.

Por seu turno, os três cosmonautas, ao saírem, ontem, do helicóptero que os trouxe para bordo do «Yorktown», evidenciaram que ninguém estava mais contente do que eles por estarem outra vez no seu Mundo. Mostravam-se sorridentes e descontraídos. Borman até tinha pregado uma boa partida aos seus camaradas. O comandante de bordo, sabendo que falaria na Televisão, pediu aos pilotos do helicóptero que lhe trouxessem uma máquina de barbear eléctrica. E foi ele o único que apareceu barbeado ao passo que os outros exibiam uma barba de seis dias.

Nova missão para Borman Lovell e Anders?

(Continuação da 1.ª página)

da «Apollo 11» — Não se comprometendo definitivamente sobre o assunto nem pondo de parte a hipótese.

Por seu turno Donald Slayton, chefe dos astronautas, interpelado sobre a possibilidade de Borman, Lovell e Anders serem novamente convocados para outra viagem lunar, respondeu: «Não vejo razão para que os não convoquemos».

O lançamento da «Apollo 9» — que irá experimentar, em órbita terrestre, o «módulo de exploração lunar» — está previsto para 28 de Fevereiro, tendo como tripulantes James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart.

A «Apollo 10» será lançada em Maio ou Junho, tendo em vista a viagem até 16 quilómetros da Lua, mas não havendo ainda descida nessa altura.

DESFILE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Apollo 8», Borman, Lovell e Anders, foram convidados pelo «mayor» da cidade de Nova York, John Lindsay, a participarem nesta cidade numa parada em sua honra.

Assalto na cidade de São Paulo

SÃO PAULO, 28 — (F. P.) — Cinco bandidos mascarados assaltaram, ontem à tarde, uma agência do Banco Português do Brasil situada em pleno centro da cidade de São Paulo. Os facinorosos feriram ligeiramente o gerente e roubaram quarenta e quatro milhões e meio de cruzeiros. A Polícia, que chegou ao local pouco depois, não encontrou nenhum vestígio dos bandidos que fugiram num «Volkswagen» vermelho.

Demitiu-se o Governo da Checoslováquia

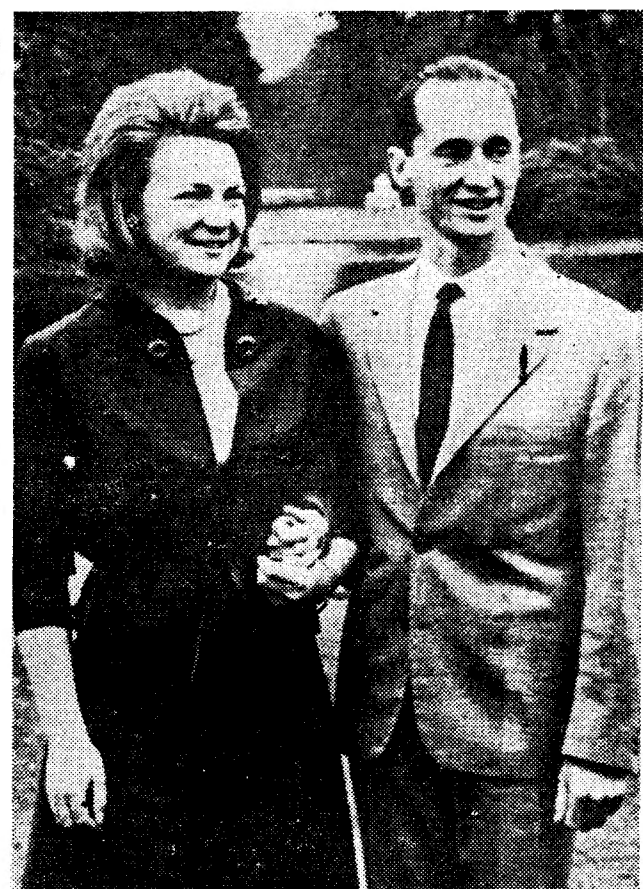
PRAGA, 28 — (R.) — O governo checoslovaco a que preside Oldrich Cernik efectuou hoje a sua última sessão e os ministros foram convidados a pedir as suas demissões, de modo a que possa ser constituído um novo Governo Federal, segundo informa a Rádio Praga.

O novo Governo Federal entra em vigor em Janeiro, quando a Checoslováquia for dividida nas Repúblicas separadas federais, Checa e Eslovaca.

Os ministros concordaram apresentar os seus pedidos de demissão, acrescentou a Rádio.

Espera-se que Cernik entregue o pedido de demissão do seu Gabinete, hoje ou amanhã, ao presidente Ludvík Svoboda, que nomeará, então, o novo Governo.

Cernik deve ser o candidato do Partido ao cargo de primeiro-ministro e muitos dos actuais ministros, incluindo o da Defesa, Martin Dzur, e o do Interior, Jan Pelnar, devem conservar os seus cargos.



O príncipe Carlos Hugo de Bourbon Parma e sua esposa, a princesa Irene, expulsos há dias da Espanha, chegaram ontem a Amsterdão, vindos de Paris

NO ANO NOVO

SAIGÃO NÃO RESPEITARÁ O CESSAR-FOGO

SAIGÃO, 28 — (R.) — O Governo sul-vietnamiano decidiu que não haverá um cessar-fogo no Ano Novo, segundo afirmou hoje o primeiro-ministro Tran Van Huong.

O Vietcong anunciou um cessar-fogo de três dias, com início à uma hora local de 30 de Dezembro (17 T. M. G. de 29 de Dezembro) e o Governo de Saigão tem, nos últimos dois anos, declarado uma trégua no Ano Novo.

Huong disse a jornalistas, numa cerimónia que se realizou nesta capital, quando colocou a primeira pedra para a construção de uma biblioteca nacional em Saigão: «Os comunistas violaram mais de 140 vezes o cessar-fogo de 24 horas que declaramos durante o Natal e muitos civis foram mortos ou feridos».

O apelo de cessar-fogo, segundo se julga, foi discutido

na sessão de ontem do Conselho de Segurança Nacional, a que assistiu o presidente Nguyen Van Thieu.

As forças norte-americanas não fizeram ainda qualquer comunicação sobre um cessar-fogo no Ano Novo, mas, habitualmente, seguem o exemplo dos sul-vietnamianos nesses casos.

Os norte-vietnamianos não anunciam cessar-fogo porque não admitem que têm tropas no Vietnam do Sul.

Um informador da Embaixada americana anunciou mais tarde que Ellsworth Bunker, embaixador norte-americano em Saigão, esteve hoje reunido, durante hora e meia, com o presidente Nguyen Van Thieu, no Palácio da Independência.

O informador não podia revelar o que fora discutido.

CONVERSACOES

SECRETAS

E. U. A.-HANÓI

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Deve iniciar-se em breve nesta cidade, uma nova série de conversações secretas entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte para se tentar resolver o mais rapidamente possível as questões processuais que têm impedido o início da conferência formal sobre o conflito vietnamiano.

Cyrus Vance chegou ontem a Paris segundo parece com instruções do presidente Johnson para começar essas conversações. O vice-negociador norte-americano declarou que tinha esperança de que as negociações para a paz possam começar num futuro próximo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

Não se justificam as despesas com o projecto «Apolo»

— afirma um Prémio Nobel

DALLAS (Texas), 28 — (R.) — O laureado com o Prémio Nobel, dr. Harold Urey, uma autoridade sobre a Lua, afirmou a noite passada que o conhecimento científico potencial a ser conseguido pela exploração do satélite da Terra não justificava a despesa de 24 000 milhões de dólares (700 milhões de contos) feita pela nação com o projecto «Apolo».

O dr. Urey disse numa conferência de imprensa, durante a sessão anual da associação americana para o progresso da ciência, efectuada nesta cidade, que não seriam obtidas informações suficientes de uma aterragem

tripulada na Lua e que provavelmente as incógnitas a respeito deste satélite e de todo o sistema lunar continuariam insolúveis.

Declarou, porém, que era a favor do projecto com base no prestígio nacional e na política internacional e acrescentou que se sentiria envergonhado se uma nação tão rica como os Estados Unidos não participasse numa aventura tão grande.

O dr. Urey, químico da Universidade da Califórnia, em San Diego, ganhou o Prémio Nobel com a descoberta do hidrogénio pesado e é famoso pelas suas teorias sobre a origem da Lua.

A violência caracteriza o ano que termina

LONDRES, 28 — (R.) — É provável que, no futuro, os historiadores abanem a cabeça com tristeza ao examinarem o comportamento da Humanidade no ano de 1968, e perguntem a si próprios o que existia então de errado.

A violência dominou um período que as Nações Unidas designaram como «O Ano dos Direitos do Homem».

A criminalidade atingiu intensidade sem precedentes em alguns países mais avançados. Nos Estados Unidos, as balas de assassinos fizeram tombar o senador Robert Kennedy e o dr. Martin Luther King.

A invasão da Checoslováquia por forças do Pacto de Varsóvia seguiu-se um Verão de violências raciais e motins praticados pelos estudantes em todo o mundo.

Outra causa de intranquilidade foi o sistema monetário do mundo ocidental, que sofreu uma série de crises.

O crítico problema do abismo que separa as nações ricas das nações pobres já não foi apenas assunto de vagos debates nas Nações Unidas. Os telespectadores tiveram ocasião de ver a primeira visita de um Papa à América do Sul, as crianças de Biafra a morrerem de fome, «sir» Alec Rose ser armado cavaleiro pela sua viagem solitária à volta do mundo, o casamento de Jacqueline Kennedy com o armador grego Aristóteles Onassis e a queda impressionante de «records» mundiais nos Jogos Olímpicos do México.

Um assunto político de importância capital ficou, porém, por resolver: o acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética para a garantia de uma paz permanente, expulsando da Humanidade o temor por uma possível destruição nuclear.

Muito depende, agora, do presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, cujo problema número um consis-

tirá em terminar com a guerra no Vietnam.

Mas, como sempre acontece pelo Natal, também houve esperança.

Não chegaram a ser usadas as armas nucleares e foi



Martin Luther King, defensor dos direitos civis dos negros norte-americanos, assassinado durante o ano que está prestes a findar

mesmo assinado um tratado para evitar a proliferação de tão mortíferas armas. Além disso, começaram em Paris conversações para pôr termo à guerra no Vietnam.

Registraram-se grandes progressos na ciência, desde a exploração do espaço até às transplantações de corações humanos. Os países em desenvolvimento contaram mais com os seus próprios

recursos do que com o auxílio estrangeiro. Navios, contentores e petroleiros cada vez maiores revolucionaram os transportes marítimos.

Melhoramentos introduzidos nos sistemas de comunicações aumentaram a possibilidade de o mundo se manter constantemente a par dos problemas de cada nação. Os órgãos de informação levaram notícias dos acontecimentos felizes e infelizes registados em todo o mundo a milhões de lares com o impacto talvez nunca antes registado.

Entretanto e dias antes de chegar ao fim, o ano de 1968 foi assinalado por um feito sem par na história da Humanidade: três astronautas norte-americanos — Frank Borman, James Lovell e William Anders — levaram a cabo uma missão permanecendo 20 horas em órbita lunar e regressando à Terra em perfeita segurança. O acontecimento marcou nova etapa para a conquista do espaço interplanetário pelo Homem.



Robert Kennedy, o senador por Nova York, uma das vítimas da violência que caracterizou o ano de 1968

OBRA DE KOESTLER NO CINEMA

HOLLYWOOD, 28. — (A. N. I.) — «Chegada e Partida» o romance de Arthur Koestler, que narra uma história de amor passada na Península Ibérica, tendo por fundo a segunda guerra mundial, vai ser levada ao ecrã por uma nova sociedade cinematográfica norte-americana, formada por três colaboradores da série da TV «Peyton Place».

Esta sociedade vai produzir também um filme sobre os problemas dos jovens demasiado ricos, baseado no romance «Poor Boy at the Party», de Robert Govern.

Começou o julgamento da «Bonnie» alemã

KIEL, 28. — (R.) — Gisela Werler, que se alegou ter sido a assassina alemã de banco que obteve maior êxito desde a segunda guerra mundial, entrou ontem no tribunal, sorrindo e aparentemente imperturbável, ao iniciar-se o seu julgamento por acusações de assalto à mão armada.

Contudo, um dos seus alegados três cúmplices, desfe-

se em lágrimas e um segundo escondeu a cara dos fotógrafos ao principiar o julgamento.

Gisela, de 34 anos, conhecida como «a dama dos bancos» e mais três homens roubaram, segundo se alegou, 400 000 marcos (2800 contos) em 19 assaltos que realizaram a bancos no norte da Alemanha entre 1964 e 1967.

A ré, uma morena com um vestido em renda, de minissai, cumprimentou os outros acusados com um prazenteiro «bom dia» ao entrar na sala. Enquanto esteve presa, antes do julgamento, Gisela fez camisolas para o seu advogado e para os outros réus.

Registou-se hilaridade entre o público, que assistia ao julgamento, quando Gisela declarou ao tribunal que o seu último emprego, antes de ser presa em 5 de Dezembro do ano passado, fora o de «caixa» numa firma de Hamburgo.

Ao ser-lhe perguntado pelo juiz por que mantinha sempre fechado o seu quarto alugado, a ré respondeu: «Há tantas pessoas más neste mundo».

Werler respondeu prontamente às perguntas e mordida ocasionalmente o lábio enquanto pensava na resposta.

Hugo Warncke, de 41 anos, motorista de um camião, chorou e levou um lenço aos olhos enquanto ocupava o seu lugar na sala. Por seu turno Hermann Peter Wirtorf, de 40 anos, escondia a cara atrás de um grande envelope. O quarto réu é Gerhard Jordan, de 47 anos.

Espera-se que o julgamento dure cinco semanas.

Exposição mundial em 1972 no Rio

BRASÍLIA, 28 — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva assinou um decreto-lei que cria a superintendência da «Exposição Mundial de 1972», comemorativa dos 150 anos da independência do Brasil. A exposição realizará-se na cidade do Rio de Janeiro.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Anders aparenta melhor condição

A BORDO DO «YORK-TOWN», 28 — (F. P.) — «Encontram-se em plena forma, bem despertados e a sua disposição é excelente», declarou o dr. Clarence A. Jernigan referindo-se ao estado de Frank Borman, James Lovell e William Anders, após cinco horas de exames médicos, a bordo do porta-aviões «Yorktown».

William Anders, para quem esta missão foi a primeira no espaço, aparenta, entretanto, ao que se sabe, melhor condição física e moral em relação aos dois companheiros que o precederam na aventura espacial.

Os três astronautas devem em princípio deixar hoje o porta-aviões às 22 horas T. M. G., seguindo para a base aérea de Hickam (Hawaii) de onde um avião de transporte especial os conduzirá à base aérea de Ellington, no Texas, onde as famílias os aguardam. A sua chegada está prevista para às 10 horas T. M. G. de domingo.

Depois de celebrarem com algum atraso o Natal em família, Borman, Lovell e Anders ficarão durante nove dias à disposição dos peritos da N. A. S. A. que os interrogarão acerca de todos os aspectos da sua missão, desde o lançamento da «Apolo 8» até ao regresso no Pacífico, passando pela observação da superfície lunar.

Está prevista uma conferência de imprensa em 8 ou 9 de Janeiro.

TRINTA MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO

CHICAGO (Illinois), 28 — (A. N. I.) — Morreram trinta pessoas pelo menos na queda de um avião sobre um hangar ao tentar aterrar no aeroporto internacional de O'Hare (Chicago), ontem à noite, no meio de denso nevoeiro e chuva miúda.

O aparelho — um «Convair» de propulsão a hélice — transportava 41 passageiros e quatro tripulantes e fazia um voo de Minneapolis para Chicago, com escala em Milwaukee.

Segundo um informador da administração federal da aviação, o aparelho estava a aproximar-se da pista de aterragem quando se deu o desastre.



William Anders, o mais novo dos três astronautas da «Apolo 8» e para quem o voo circunlunar constitui uma estreia espacial

O PARTIDO COMUNISTA POLACO DESEJA NORMALIZAR AS RELAÇÕES COM OS ESCRITORES

Por BERNARD MARGUERITE

VARSÓVIA — Dezembro — A reunião da Organização de Varsóvia dos Escritores, efectuada na sala da Associação dos Escritores Teatrais e Compositores, decorreu de uma maneira infinitamente mais calma do que a de 29 de Fevereiro do presente ano, que deu início às manifestações estudantis de Março. Segundo as primeiras informações, os delegados ao próximo congresso da Associação dos Escritores, que se reunirá no começo de Fevereiro em Bydgoszcz, foram eleitos na lista apresentada pela organização do Partido. Esta lista incluía oitenta e três nomes para sessenta e dois delegados a eleger. Esta votação é tanto mais importante quanto os delegados de Varsóvia representam dois terços do número dos congressistas.

Escusado é dizer que na lista apresentada pelo Partido não figura nenhum dos escritores criticados pelo papel desempenhado em Fevereiro-Março. Pelo contrário, os participantes na discussão condenaram os «excessos» cometidos na época. A moção aprovada retoma esta condenação e, desta vez, ao contrário do que se deu em Fevereiro,

reio, a Imprensa apresentou um longo relato da reunião. O vice-presidente da União dos Escritores, Putrament, primeiro-secretário da Organização do Partido nesta Associação e antigo embaixador em Paris, afirmou-nos que o Partido está decidido, por seu lado, a tudo fazer de futuro para normalizar as relações com os escritores. Esclareceu que era falso terem sido apreendidos recentemente pela censura dezenas de livros. Só dois livros em toda a Polónia não teriam recebido o «imprimatur».

Segundo Putrament, nenhum livro de autor posto em causa depois dos acontecimentos de Março foi apreendido pela censura. O nosso interlocutor reconheceu, no entanto, que certo número de livros só muito recentemente receberam autorização para serem publicados. Outro sinal da vontade de acalmia: ti-

nam-se proposto três escritores moderados para figurarem na lista dos candidatos para o Congresso da Associação. Todos eles: Jastrun, Newerly e Marian Brandys, que deixou o Partido em 1966, depois do caso Kolakowski, declinaram o convite, por diversos motivos. Quanto ao filósofo Kolakowski, recebeu, por fim, um passaporte e encontra-se actualmente com a mulher e a filha no Canadá, onde, durante um a dois anos, deve leccionar na Universidade de Montreal.

No entanto, é certo que o Partido pretende opor-se a todas as manifestações de «atenção anti-socialista». A «Trybuna Ludu» recorda, a este respeito, desejar dar a preferência às obras que «favorecem o reforço da concepção socialista do mundo e das relações socialistas entre os homens» e não as que têm «conteúdos reacçãoários e anti-socialistas e levam consigo o pessimismo e o nihilismo moral». Volta-se, portanto, novamente, a partir a procura do herói positivo.

Reapareceu a jovem cantora que fugira de Munique

MUNIQUE, 28 — (F. P.) — Reapareceu Ann Helstone, a cantora vedeta da opereta «hippies» «Hairs» (cabelos), que desaparecera misteriosamente de Munique.

A jovem cantora negra, natural da Guiana Holandesa, refugiou-se em casa de sua mãe, em Amsterdão para escapar às assiduidades e às ameaças de um milionário norte-americano, antigo amante da artista que, agora, está noiva de um jovem estudante alemão pobre. Um elemento da companhia de operetas declarou que a direcção desta resolvera pagar a um «gorila» para proteger Ann do seu ex-amante milionário, que teria proposto ao seu rival feliz três milhões de dólares para que ele renunciase a casar-se com Ann.

ECOS

UM pormenor curioso da confrontação que se está verificando em Paris nas conversações que se presumem conducentes à paz no Vietnam: o embaixador Phan-Dan-Lam, chefe da delegação sul-vietnamita, e Mai Van Bo, delegado-geral da República Democrática do Vietnam do Norte, foram condiscípulos no liceu. Quando o Vietnam ainda se chamava Indochina francesa eram amigos e tinham até possivelmente idênticas opiniões sobre pontos fundamentais. Depois, cada um deles derivou num sentido, encostando-se o primeiro à tutela americana, radicalizando-se o segundo no campo comunista. A luta que travam agora é subtil e cruel, pois cada qual conhece os fracos do seu adversário e não subsistem, decerto, entre eles, no plano político, afinidades de qualquer espécie. Cao Ky, hierático e marcial, passeia-se com a sua deslumbrante mulher. A sr.^a Binh, representante da pluripartidária Frente de Libertação Nacional, cúpula ideológica do Vietcong, tem um sorriso doce e enigmático e manifesta uma determinação absoluta. Entretanto, surgem, nas sessões, dificuldades de ritual e de hierarquia, de lugar à mesa, etc., semelhantes às que se verificaram antes do armistício na Coreia. Os tempos repetem-se.

★

NA República Dominicana verifica-se um nítido endurecimento no partido revolucionário do antigo presidente Juan Bosch, que foi (como está ainda na memória dos que acompanharam essa reviravolta dramática da vida política na América Latina) derrubado por um putch militar, em 1963, quando a sua linha socializante era francamente reformista e liberal. O actual secretário-geral do partido, Francisco Pena Gomez, jovem e combativo, acaba de fazer em Paris a seguinte declaração transcrita em *Le Monde*: «Devemos empreender o combate contra o domínio americano. Não é possível separar a luta pela libertação do povo dominicano da luta contra o imperialismo americano. Ao mesmo tempo, Juan Bosch, numa carta dirigida ao jornal «El Nacional», de São Domingos, declarou-se profundamente liberal, mas afir-

ma não acreditar já na «democracia representativa» que, a seu ver, «nada pode oferecer aos povos da América Latina e menos ainda ao povo dominicano». Não é difícil conceber que se devam procurar novas fórmulas, efectivamente mais propiciatórias de uma liberdade real, em tentativas de democracia directa, sobretudo em países onde a alienação económica transforma em farsa o sistema parlamentar.

★

NOS Estados Unidos permanece confusa, nas escolas públicas, a questão da separação entre a Igreja e o Estado. Por um lado não há muito, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos proíbe a tradição que tornava obrigatória a leitura às crianças de uma passagem da Bíblia no início de cada dia escolar. Por outro lado, subsistem inúmeras comunidades que não cumprem essa decisão. No interior do país, os homens sem religião são mal vistos pelo americano médio. Ora acontece amiúde serem esses indivíduos pessoas morais altamente meritórias, até na medida em que constroem uma vida de beleza e bondade (não raro de santidade laica, passe o paradoxo), através dos seus esforços, aspirações e faculdades científicas ou estéticas.

★

NESTE começo enevoado e frio do Inverno, as estátuas serenas gelam nos jardins que se desplumam e onde são raros os risos de crianças (os portugueses estão a aprender nestes últimos anos a amar o sol e a relva, mas ainda vão devagar). Há esculturas e lagos a que o momento, uma simples vibração da luz conferem a beleza nostálgica dessa hierática figura evocada por José Régio num dos mais puros e delicados poemas do seu «Cântico Suspenso» agora aparecido. «Ao fim da álea de ciprestes hirtos / Do parque de qualquer longínqua era, / Num canteiro de ortigas e de mirtos / A estátua espera (...) «De que distante céu, de que praia ignorada, / Através dos ciprestes perfilados dois a dois, / Chega esse adeus do sol que não aquece nada / E aos pés da morta esmoreceu, depois?»

Atribuídos os prémios de música erudita da Casa da Imprensa

Faltando atribuir os Prémios da Imprensa 1967 nas modalidades de Música Erudita, Bailado e Teatro Declamado, a direcção da Casa da Imprensa reservou estes últimos dias do ano para a reunião dos respectivos jurados. Assim, ontem, reuniram-se, na sede daquela instituição, os críticos musicais dos jornais «Capital», «A Voz», e «Diário de Lisboa» respectivamente Francine Benoit, Maria Helena de Freitas e Nuno Barreiros, que atribuíram os seguintes prémios de Música Erudita relativos a 1967: compositor, Joly Braga Santos; cantora, Ana Lagoa; e cantor, Hugo

Casais e Armando Guerreiro («ex aequo»).

O júri resolveu não atribuir o prémio na modalidade de maestro e propôs um prémio especial ao cantor Carlos Jorge pela sua interpretação da personagem de «Werter».

Por proposta da direcção da Casa da Imprensa, com que o júri concordou por unanimidade, foi distinguida também com um prémio especial a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.).

A entrega dos prémios decorrerá no Pavilhão dos Desportos, no dia 8 de Fevereiro.

Dezoito anos depois volta a Portugal como professor universitário (mercê de uma bolsa da Gulbenkian)

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. L.) — Segue no dia 3 de Janeiro para Lisboa o prof. António Basílio Rodrigues, com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, para se especializar em Literatura Portuguesa e Filologia. O prof. António Basílio Rodrigues terminou no ano passado o curso de Português-Literatura, na Universidade da Guanabara, e logo a seguir foi contratado como assistente da cadeira de Literatura Portuguesa da mesma Faculdade. É natural de Arcos de Valdevez e veio para o Brasil há 18 anos, com o curso primário e 11 anos de idade, não tornando a visitar a sua terra natal. O prof. Basílio Rodrigues é funcionário superior do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.



Um aspecto da exposição de

A EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DE «O NATAL VISTO PELA CRIANÇA» CONTINUA PATENTE

Continua patente ao público na Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, 183, a exposição dos trabalhos plásticos premiados no nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». A exposição, que tem despertado grande e justificável interesse — em virtude da finalidade das obras expostas, entre as quais se contam pequenas maravilhas, de autores cujas idades oscilam entre os 3 e os 14 anos — dos os dias 19 horas, livre. Entretanto, correntes atribuídos todos revelam na nossa corrente, especial de que foram guns deles tar esses p jornal, á R

Presos por suspeita

A jovem estudante Ana Isabel do Nascimento, de 18 anos, solteira e residente na Rua Damião de Góis, andava na rua com a mãe. E notou que eram seguidas por dois indivíduos, ambos jovens. Ora a certa altura, a jovem verificou que fora roubada. Suspeitando pediu a sua mãe a sua profissão de residência. Viera Filip José António reira, de 18 na Praça I suspeita de dos á 8.º esq onde negar Dali seguiu para comple to do caso.

CHOCOLAT
BARREIRO

Joalharia

Fornecedora
mático — F
MAIOR
PRATAS
162, Rua de

Um S. O. S. emitido a tempo permitiu salvar a tripulação de uma traineira que se afundou

PORTO, 28 — De madrugada quando pescava a dez milhas a noroeste de Leixões, abriu água a traineira «S. Pedro» da Empresa de Pesca Vimaranense, Lda., da Rua de Heróis de França (Matosinhos). Prevendo o risco de afundamento, o seu mestre emitiu um S. O. S.

que alertou algumas traineiras que também andavam na faina, tendo-se dirigido para as suas proximidades. Além disso, saiu ainda o rebocador «Monte Crasto», do porto de Leixões. Este, quando chegou ao local, passou-lhe um cabo, a fim de a rebocar para Leixões, mas a traineira acabou por afundar-se, às 10 e 45, a 47 braças do porto de Leixões.

Sete dos tripulantes foram recolhidos pelo rebocador e os restantes 31 por diversas traineiras que também se dirigiam para Leixões.



A simpatia dos delfins para com os homens é inata. Não é preciso domesticá-los ou adestrá-los. Esta pelo menos a conclusão que se pode tirar de uma experiência levada a cabo no Jardim Zoológico de Duisburgo (República Federal da Alemanha). O fotógrafo Gerhard Gronefeld, desejando saber se a história narrada por Plínio sobre o rapaz que ia à escola montado num golfinho seria verdade ou não, convenceu quatro nadadoras a fazerem companhia à golfinha Mia no delfinário de Duisburgo. Mia acostumou-se bem depressa às meninas e parecia até mesmo ter prazer em que montassem no seu dorso. A experiência é absolutamente concludente, pois nenhuma das meninas se tinha aproximado jamais de um golfinho e Mia nunca tinha entrado em contacto com as crianças e os adultos que a observavam da beira da piscina.

SERVIÇOS DE CHÁ

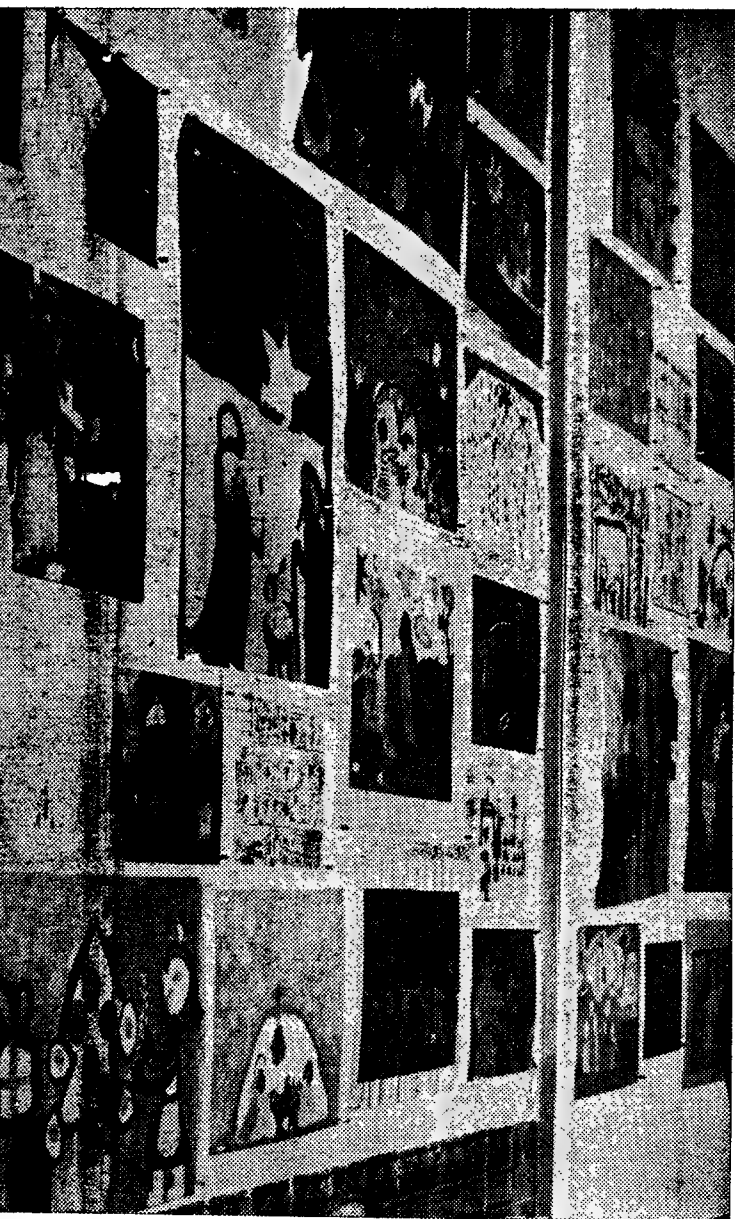
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO

Oliveira PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

EXPRESSAMENTE
DE NOVA YORK
A MONTE GORDO
PARA ACTUAR NO
RÉVEILLON
DO HOTEL VASCO DA GAMA
RUI DE MASCARENHAS
M/15 anos

Oliveira da
GUIA
...GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

NEO BEPROL
ALIVIO RAPIDO NA
CONSTIPACAO
E NA GRIPE
IMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS



Exposição de «O Natal visto pelas crianças»

OS TRABALHOS PLÁSTICOS VISTO PELAS CRIANÇAS» PATENTE NA GALERIA DINASTIA

o pú-
stia, à
cnica,
traba-
os no
ncurso
crian-
e tem
ustifi-
virtu-
obras
ais se
aravi-
ida-
e os

14 anos —, está aberta to-
dos os dias úteis, das 15 às
19 horas, sendo a entrada
livre.
Entretanto, todos os con-
correntes a quem foram
atribuídos prémios — e de
todos revelámos os nomes
na nossa edição de 24 do
corrente, num suplemento
especial de oito páginas em
que foram dados a lume al-
guns deles — podem levar
esses prémios no nosso
jornal, à Rua Luz Soriano,

44. Aos de fora de Lisboa
que não o fizeram, eles ser-
lhes-ão oportunamente en-
viados pelo correio.

COLOCADA A CAIXA PARA RECLAMAÇÕES NO ÁTRIO DO GOVERNO CIVIL DE BRAGA

BRAGA, 28 — Foi colo-
cada ontem à tarde no
átrio do edifício do Gover-
no Civil a caixa para pe-
didos e reclamações, como
em letras bem visíveis in-
dica. O sr. António Santos
da Cunha, governador civil
de Braga, no discurso
que fez depois de empos-
sado e à sua chegada à
cidade, anunciou a inova-
ção, dizendo que aquela
caixa serviria para os pe-
didos e reclamações jus-

tos, de forma que as au-
tarquias se aproximassem
mais do povo, ouvindo os
seus clamores e os seus
desejos.

Universidades de Luanda e Lourenço Marques

Um decreto, dimanado dos
Ministérios do Ultramar e
da Educação Nacional e pu-
blicado na folha oficial, de-
termina que os Estudos Ge-
rais Universitários de Ango-
la e de Moçambique passem
a ter a designação, respecti-
vamente, de Universidade de
Luanda e de Universidade
de Lourenço Marques.

O munto é feito de pou-
cos. Ganhando menos con-
segue-se mais.
**GRANDE OUVRESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplo-
mático — Fundada em 1895
MAIOR VARIEDADE EM
PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B

O FORNO BAR — BOITE
SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1968/69

Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA

M/ 17 anos

A «SEMANA AMERICANA» (DISTRITO DE LISBOA) É PRATICADA POR 327 EMPRESAS — ABRANGENDO 54 322 PESSOAS

Pelos resultados de um
inquérito efectuado junto de
algumas empresas do distri-
to de Lisboa — publicados
no Suplemento n.º 19 do «Bo-
letim do Fundo de Desenvol-
vimento de Mão-de-Obra» —
verifica-se que o regime
de cinco dias de trabalho,
designado por «semana ameri-
cana», é praticado por 327
empresas, abrangendo 54 322
pessoas.

Este inquérito, orientado
pela técnica Hermínia Gal-
vão Correia e com a colabo-
ração da calculadora Maria
Manuela Nunes, foi reali-
zado apenas no distrito de
Lisboa e só foram consulta-
das as empresas com mais
de 50 pessoas ao serviço —
por se julgar ser nestas que
mais se verifica a prática da
semana americana. Das 877
empresas contactadas res-
ponderam somente 699, das
quais 327 afirmativamente.

Os resultados obtidos são,
portanto, relativos e provi-
sórios, mas nem por isso
deixa de ter interesse o tra-
balho efectuado.

Das 327 empresas que de-
clararam praticar a «sema-
na americana», 310 fornece-
ram elementos complemen-
tares.

Cem por cento nos seguros

Entre as conclusões do in-
quérito avulta o facto de a
semana de cinco dias ser
praticada predominantemen-
te nas grandes empresas e
no concelho de Lisboa.

Em relação às actividades
conclui-se que são os seg-
uros (100%), electricidade,
água e gás (85,7%), madeira
e cortiça (85,7%), curtumes
(80%), metalúrgicas de ba-
se (77,8%), transformado-
ras diversas (71,5%) e quí-
micas (71,2%) as que delém
as maiores percentagens de
empresas que utilizam o re-
ferido regime. Por outro la-
do, não há «semana ameri-

cana» nos sectores da pesca
e bancário.

Das empresas que prati-
cam a semana de cinco dias
de trabalho, mais de 90 por
cento utilizam-na durante to-
do o ano. As restantes entre
os meses de Junho e Setem-
bro. Cerca de metade das
empresas têm todo o pessoal
abrangido por aquele regi-
me. Na outra metade só par-
te do pessoal beneficia dele.
Normalmente, os dias de

descanso são o sábado e o
domingo. Mas no sector da
Electricidade, Gás e Água, a
segunda-feira também é uti-
lizada como segundo dia de
repouso semanal.

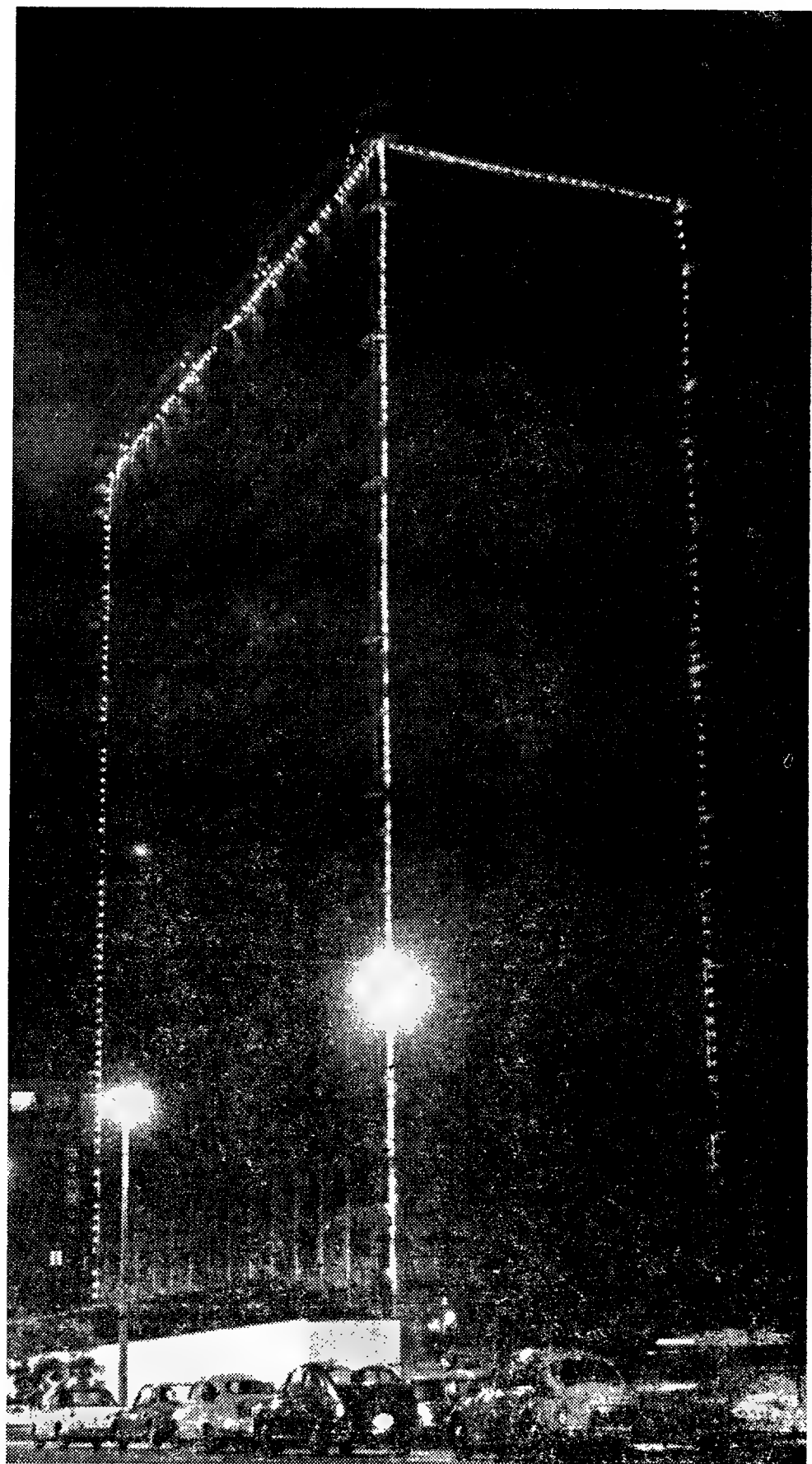
Pessoal de escritório — o grande beneficiado

O número de pessoas
abrangidas pelo regime de
«semana americana» totaliza
54 322, correspondendo 48 907

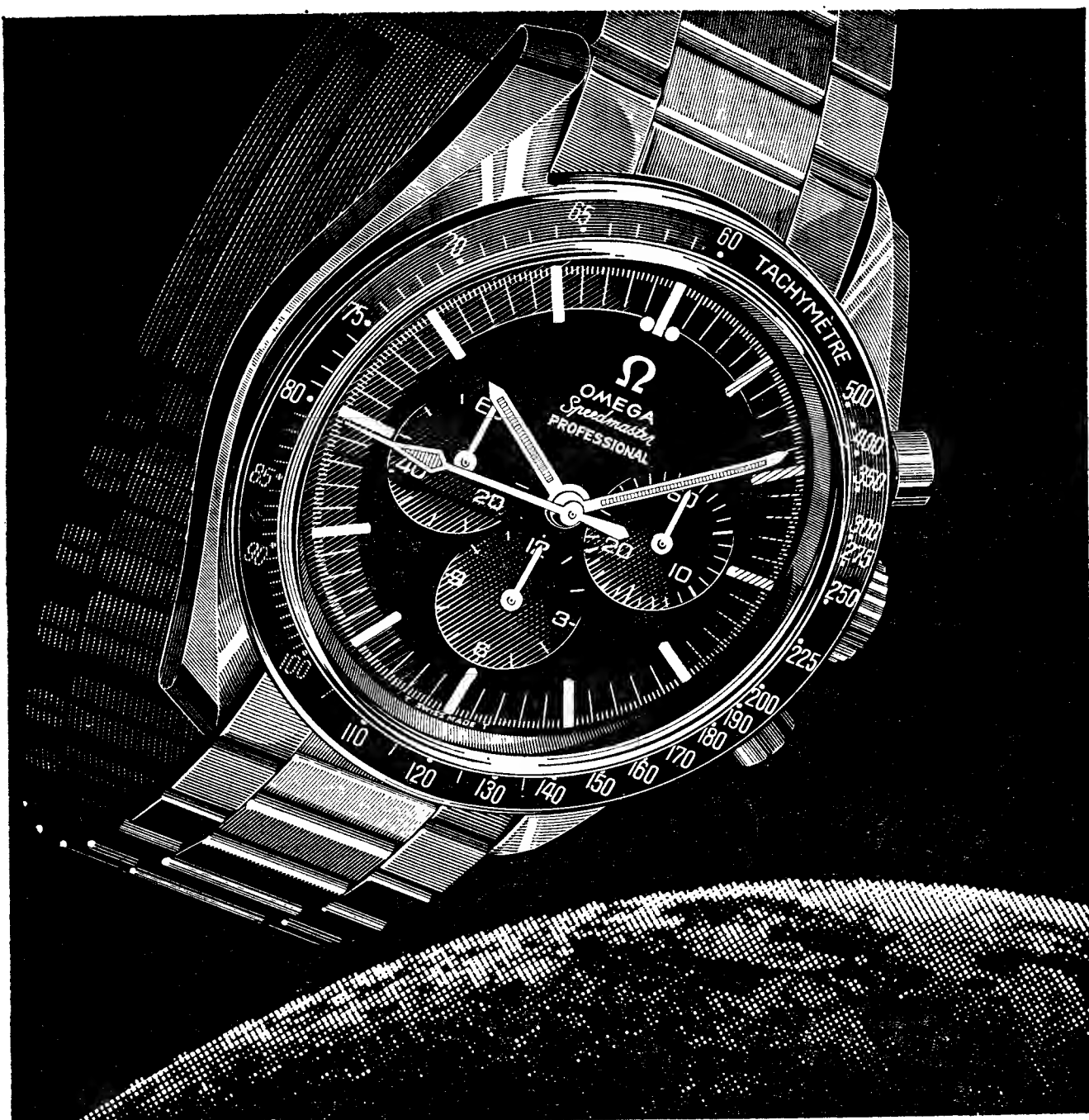
às grandes empresas e as
restantes 5 415 às empresas
médias.

Para o total de empresas e
conjunto de actividades, cer-
ca de 65,6% do total de tra-
balhadores beneficiam da-
quele regime. Contudo, aque-
la percentagem eleva-se a
93% para o pessoal de escri-
tório e reduz-se a 52,6% pa-
ra outros trabalhadores pa-
gos ao mês e a 59,7% para
o pessoal assalariado.

Uma surpresa na noite de Natal



Este grande edifício, em construção, na Avenida Fontes Pereira de Melo, aparece ilu-
minado na noite de Natal. A iniciativa particular colaborou, assim, na feliz decisão da
Câmara Municipal, de iluminar os principais monumentos da cidade. O grande imóvel,
iluminado, causou natural e agradável surpresa



Desde 1965 o Omega Speedmaster é o único relógio que equipa os astronautas americanos para as suas saídas no espaço. A N.A.S.A. depositou inteira confiança nas excepcionais qualidades de precisão e de robustez daquele relógio. Tende, também, confiança nesse relógio-instrumento para a vossa vida diária. Encontra-lo-eis em qualquer Agência Oficial OMEGA

Este OMEGA

acaba de viver, no pulso dos astronautas

**Apollo 8 a mais extraordinária aventura
imaginada pelo homem: a volta à lua**

**Ω
OMEGA**

OMEGA - o relógio em que o mundo aprendeu a ter confiança

-VAI SER REGULAMENTADA A ACTIVIDADE DOS EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

A publicação de diplomas relativos ao regime jurídico das empreitadas de obras públicas e à regulamentação da actividade dos empreiteiros da construção civil, figura entre as medidas a tomar no decorrer do próximo ano pelo Ministério das Obras Públicas, segundo afirmou

o ministro Rui Sanches, durante uma cerimónia de cumprimentos do funcionalismo, por motivo do fim do Ano.

Em resposta a palavras de saudação proferidas pelo sr. eng. Pena da Silva secretário-geral do Ministério, o titular da pasta, falando em seu nome e no do subsecretário dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, salientou o papel que desempenhavam era o de simples executores, no domínio das Obras Públicas, da política estabelecida pelo Conselho de Ministros e muito particularmente, pelo Chefe do Governo.

Em certo passo do seu discurso o ministro destacou o incremento que se esperava poder dar no domínio dos melhoramentos rurais, através de uma política concertada com os estudos e acções em curso na Presidência do Conselho em matéria de planeamento regional, pedindo um renovado esforço às autarquias locais e aos competentes serviços do Ministério.

O sr. eng. Rui Sanches referiu-se depois ao interesse especial que o Governo vai dedicar às construções relativas aos sectores da Educação e da Saúde, salientando a íntima colaboração existente entre o Ministério das Obras Públicas e os Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, e falou das acções que pensa desenvolver ser prosseguidas pelo Ministério com vista ao fo-

-ANUNCIOU O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NA CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DO FUNCIONALISMO

mento da Habitação, bem como nas que se destinam a aperfeiçoar o planeamento das infra-estruturas rodoviárias e a dar realização às mais instantes dessas infra-estruturas.

Depois de se referir aos trabalhos relativos à execução do III Plano de Fomento — tendo destacado o que, de acordo com a orientação do Governo, prosseguem as obras do Plano de Rega do Alentejo — salientou o interesse que tanto o subsecretário de Estado como ele dedicam às tarefas de

Planeamento e ao aperfeiçoamento da informação estatística, nos sectores das indústrias de construção e obras públicas e habitação.

Ao terminar as suas palavras, o ministro das Obras Públicas afirmou que no seu espírito estaria sempre presente a preocupação de melhorar, na medida do possível, a situação do funcionalismo designadamente as condições em que presta a sua colaboração, através da melhoria das instalações de vários serviços presentemente mal alojados ou equipados.

LOUVADOS OS MÉDICOS QUE TRATARAM O PRESIDENTE SALAZAR

Pelo ministro da Saúde e Assistência, foi enviado para o «Diário do Governo» o seguinte despacho:

«Mantendo-se estacionário o estado de saúde do Presidente Salazar, e uma vez ultrapassada a fase aguda da doença que entrou em período de cronicidade — continua o ilustre enfermo a ser seguido clinicamente pelo seu médico assistente.

Assim, tendo os drs. António de Vasconcelos Marques, director do Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, prof. dr. Almeida Lima, director dos Serviços de Neurologia do Hospital de Santa Maria, e dr. Miranda Rodrigues director do Serviço de Neurologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, terminado a sua valiosa actuação junto do Presidente Salazar, louvo-os publicamente pela inextinguível competência,

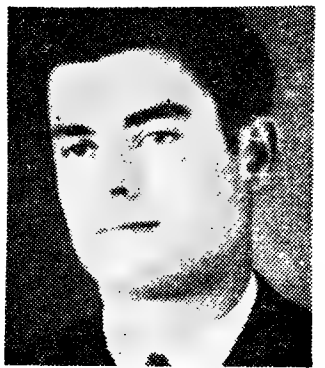
clia, nítido sentido de responsabilidade e muito zelo, dedicação e espírito de sacrifício que demonstraram em todos os períodos da doença que tão gravemente atingiu o

O prof. Eduardo Coelho continua a assistir o antigo Presidente do Conselho

doutor António de Oliveira Salazar.

Mais louvo, pela muita competência, zelo, dedicação e espírito de sacrifício, os seguintes médicos dos Hospitais Cíveis de Lisboa, que diligentemente colaboraram no tratamento do ilustre enfermo: drs. Alberto Matos Ferreira, Alvaro Pais de Ataíde, Ana Maria Machado, Cristina da Câmara e Castro, Eduardo Lucas dos Santos, Fernando Silva Santos, João de Castro, Jorge Manças e José Sampaio.

DESAPARECIMENTOS



JOÃO JOSÉ MARTINS

Desapareceu de sua casa João José Martins, trabalhador de redes, 36 anos, natural de Olhão, que dá indícios de perturbação mental.

Veste camisa branca, calças castanho e calça verde e usa sapatos castanhos. É bem constituído e tem a tez tostada pelo Sol.

A quem souber do seu paradeiro, a família agradece informações para a residência em Olhão: R. Mendonça Corte Real, 8 ou para o telefone 641512, em Lisboa.

Jovem desaparecido

No dia 21 de Fevereiro deste ano, desapareceu de casa de seus pais (Mário Nunes Melro e Aucinda do Carmo da Silva Nunes Melro, residentes na Rua B-4, Lote 34, r/c, esq.º prédio B. Olivais-Sul, nesta cidade), Manuel Mário da Silva Nunes Melro, de 19 anos de idade, solteiro, bate-chapas, natural de Alcochete. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro para informar directamente a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa pelos telefones 533131 ou 735380.

A discussão azedou e terminou em facadas

Um homem agredido com facadas no braço direito e no torax, foi o resultado de uma discussão que se azedou e degenerou em luta, na Travessa Lázaro Leitão. O agressor foi o sr. José Oliveira Leite, de 31 anos, solteiro, estavador, natural da Póvoa do Lanhoso e residente em Lisboa, na Quinta dos Peixinhos.

O agredido foi o sr. José Pires, de 52 anos, casado, operário da C. P. e residente no dormitório da estação de Braço de Prata, daquela companhia.

Perseguido, o agressor foi preso na Rua Barão de Monte Pedral. O agredido recebeu ao hospital de S. José.

UM ARRASTÃO FRANCÊS

METEU AO FUNDO (PROPOSITADAMENTE)

A MOTORA «BOM JESUS DO MONTE»

PORTO, 28 — Esta manhã, quando pescava a oeste de Aveiro, nas proximidades de outros barcos idênticos e nas mesmas tarefas, a motora «Bom Jesus do Monte», da Póvoa de Varzim, foi metida

no fundo, propositadamente pelo arrastão francês «Les Doléines» com o registo LR-4221, do porto de La Rochelle.

Aquele arrastão emaranhou-se entre as motoras portuguesas e provocou discussões por motivo da pesca, pondo em risco as respectivas redes. A certa altura fez uma série de trobelhas, chegando a disparar alguns tiros contra os barcos portugueses, segundo dizem os tripulantes daqueles, acabando por cortar ao meio, e propositadamente, a motora «Bom Jesus do Monte» após o que fugiu em grande velocidade para o norte.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O prof. dr. Marcello Caetano recebeu o governador civil de Lisboa e o prof. eng.º Francisco Leite Pinto.

Governador civil de Lisboa

O dr. Afonso Marchaeta recebeu no seu gabinete a direcção da Liga do 28 de Maio que lhe apresentou cumprimentos pela sua recente nomeação e lhe ofereceu a sua leal colaboração.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA TELEF 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites, às 21 e 45; sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h.

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vuu-Vuu

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

Motorista de táxi morto num acidente

Cerca do meio-dia, no Viaduto Duarte Pacheco, deu-se um violento choque, devido a um táxi ter ido enfiar-se numa camioneta, que se encontrava ali estacionada. O condutor do táxi era o sr. Elias Jorge Saba, de 66 anos, industrial de automóveis e proprietário do veículo que guiava, morador na Rua Cidade da Horta, 40, 4.º, dt.º, em Lisboa. Imediatamente conduzido ao Hospital de S. José, o sinistrado faleceu pouco depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar. Desconhecem-se as causas do acidente, mas supõe-se que o sr. Elias Saba terá sido acometido de doença súbita, que lhe teria provocado a perda do domínio do carro que conduzia.

Dois mortos num desastre perto de Gabela (Angola)

LUANDA, 28 — (A. N. I.) — Próximo da Gabela, no regresso de uma visita a pessoas de família residentes na fazenda da C. A. D. A., com quem haviam passado o Natal, morreram num desastre de viação, Ernesto Escalreira, primeiro-oficial dos serviços de educação física de Angola e sua mulher Graça Maria Ochoa Escalreira, professora primária em Luanda. Uma filha do casal, de sete anos, sofreu fractura de um braço. Ernesto Escalreira teve morte instantânea, e sua mulher, que foi conduzida em estado grave ao hospital da

Gabela, faleceu mais tarde naquele estabelecimento hospitalar.

UM MORTO PERTO DE CATETE

Por outro lado, depois de terem passado o Natal em Luanda e quando efectuavam a viagem de regresso a Sá da Bandeira foram vítimas de um acidente de viação, a cerca de 15 km de Catete, Maria Celeste Martins da Silva, de 35 anos, que sucumbiu aos ferimentos sofridos, seu marido Daniel Ferreira, de 39 anos, maqui-

Necrologia

FUNERAIS

Eng.º D. José Pais de Almeida e Silva (Bahia e Oliveira dos Arcos)

Para jazigo, no cemitério de Leiria, saiu esta manhã, da igreja de São João de Deus, onde foi rezada missa de corpo presente, o funeral do sr. eng.º D. José Pais de Almeida e Silva (Bahia e Oliveira dos Arcos), de 69 anos, natural de Vagos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Charters de Azevedo de Almeida e Silva, pai da sr.ª D. Maria José Charters de Almeida e Silva Charters, casada com o sr. dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters e do escultor João Charters de Almeida e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Athayde de Almeida e Silva.

Aníbal Sant'Ana

Realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. Aníbal Sant'Ana, de 84 anos, natural de Silves, viúvo, pai das sr.ªs D. Aurora Luísa Sant'Ana da Glória Pacheco, casada

SUFRÁGIOS

Angelo Fortunato

Na igreja de Santa Engrácia, é celebrada amanhã, às 9 horas, por iniciativa da família, a missa do 30.º dia por intenção do sr. Angelo Fortunato.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 unhas) 43189/662772/280022

TELEVISÃO — SEGUNDO PROGRAMA

O Stand KNITTAX, comunica a todos os interessados que foi nomeado Representante Exclusivo do CONVERSOR NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa.

O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores, sendo o mais simples e perfeito no campo electrónico, pois pode ser montado por qualquer leigo.

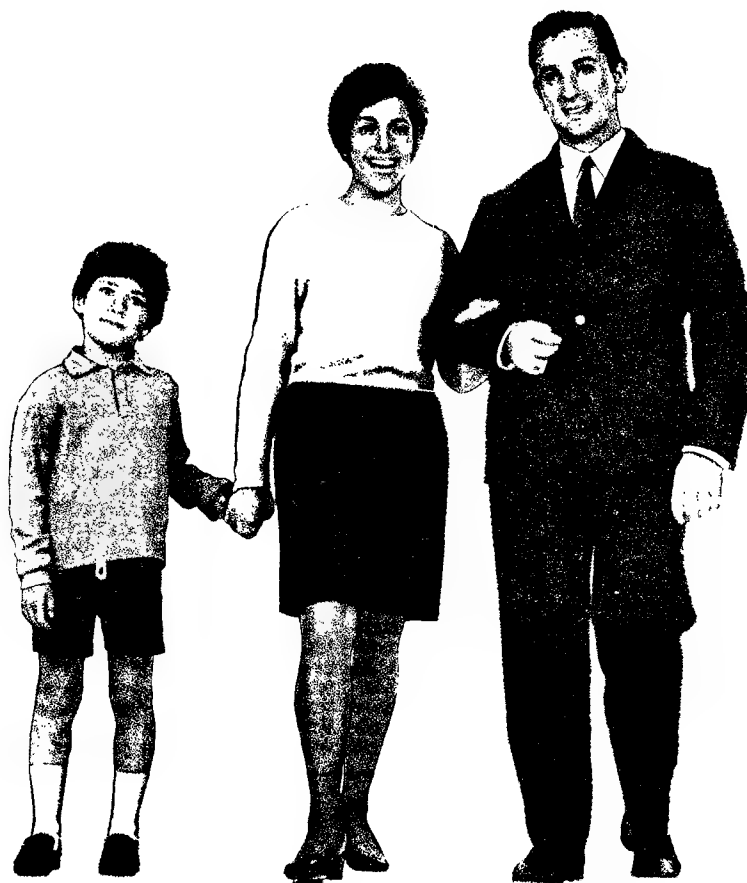
Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se à Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2, ou pelo Telefone 370726/325996.

A GERÊNCIA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/12/68	27/12/68	Desvio %
GERAL	109,1	109,2	+0,1
METROPOLITANAS	107,7	107,7	0
Bancárias	147,3	147,3	0
Eléctricas	91,7	91,6	-0,1
Industriais	104,3	104,2	-0,1
Diversas	99,5	99,6	+0,1
ULTRAMARINAS	119,7	120,3	+0,5
Angolanas	121,9	122,6	+0,6
Mocambicanas	93,5	93,6	+0,1



... Afinal o que é que nós temos a ganhar com a CAMPANHA DE NATAL **GAZCIDLA?**

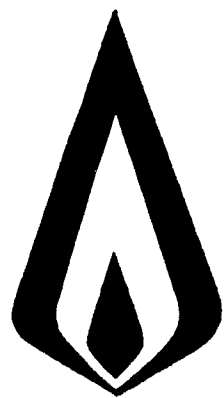
Não gostavam de ter em casa um bom esquentador para banhos e para a cozinha? E um calorífero limpo, higiénico, que lhe enchesse a casa — e a alma — de calor?

Gostávamos, mas são um bocado caros!

Na Campanha de Natal Gazcidla são muito mais baratos! ... Toda a organização de vendas do Gazcidla põe — em sua casa! — estupendos fogões, esquentadores e caloríferos com enormes descontos e facilidades de pagamento até 24 prestações! ... E para todos os novos consumidores — grátis 1 bilha de gás!



**Então vamos aproveitar!... Mas já!
É SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO!**



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



HOJE PODE VER...

1.º PROGRAMA

PUDIM DE FIM DE ANO EM «CULINÁRIA»

MARIA DE LOURDES MODESTO, nossa estimada colaboradora e gentil «cozinheira» da TV, estará hoje mais uma vez no «pequeno ecran» com a sua rubrica «Culinária». Como habitualmente, aqui publicamos a receita da «gulodice» (bem docinha e saborosa) a apresentar:

PUDIM DE FIM DE ANO (*)

250 g de bolinhos de amêndoa, 100 g de palitos «à la reine», 3 dl de leite, 1 cálice de rum, 1 vagem de baunilha, 100 g de passas de uva, 100 g de amêndoas, 100 g de figos secos, 100 g de cerejas cristalizadas, 4 ovos, 200 g de açúcar, 125 g de manteiga ou de margarina, açafrão e baunilha.

Ferva o leite com a baunilha. Corte os bolinhos de amêndoa para dentro duma tigela e escale-os com o leite apenas quente. Deixe ficar assim durante 15 minutos.

Cubra as passas com o rum e pique grosseiramente as amêndoas depois de peladas. Corte os figos e as cerejas aos bocados. Passe os palitos «à la reine» pela máquina das amêndoas de modo a reduzi-los a pó. Bata as gemas com o açúcar até obter um creme fofo e espesso. Junte a manteiga ou a margarina, previamente trabalhada. Misture bem. Depois, adicione os bolinhos de amêndoa escorridos, as passas, os figos, as cerejas, as amêndoas, os palitos e alguns fios de açafrão. Junte ainda o rum que serviu para macerar as passas.

(Continua na pág. seguinte)

PROGRAMAS JUVENIS

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA — Pelas 17 e 15, haverá o primeiro programa para jovens, nesta emissão de sábado. No «Relatório da Ciência e da Técnica» será exibido um interessante documentário sobre as centrais atômicas francesas. Para responder ao constante aumento da procura, o sector francês da electricidade equipou-se segundo a última palavra no campo de energia atômica. Assim, nas margens do rio Loire estão a ser construídas as duas maiores centrais atômicas da França. SAINT LAURENT 1 e 2, assim se designam estas duas gigantescas realizações.

CLUBE DOS COLECIONADORES — Se o jovem leitor se interessa por aquariofilia poderá ver às 17 e 30 esta arte transformada em entretenimento (ou vice-versa) por um grande entusiasta.

EXPEDIÇÃO — Uma excitante viagem ao País que Salomão amou e que «Expedição» apresenta.

canal da crítica

NUM LADO SE PÔE O SOL, NO OUTRO O SOL SE LEVANTA. É DOS LIVROS E DA TELEVISÃO

Às quatro horas da tarde houve música e mira técnica. Por causa da amargem da «Apolo 8» no Pacífico. Depois da música veio o silêncio. Quanto à amargem propriamente dita, tivemos de esperar ainda muito tempo.

Valeu a pena. Anoitecia aqui, mas do outro lado do mundo, em pleno Pacífico, quase rompia o sol. Vimos o sol nascer, do outro lado de nós, às 6 da manhã, quando neste mundo nosso eram 6 da tarde.

Depois, foi tudo quanto já se sabe, a amargem, os helicópteros gigantes, os astronautas perna-bamba, as felicitações, «o contentamento do povo americano e dos povos de todo o mundo», a utilização da «linha vermelha» entre Moscovo e Washington durante a viagem cósmica (o que permitiu falar-se em cooperação russo-americana). Tudo isso se esperava já. O insólito, a sobremesa do maravilhoso, foi aquele sol a levantar-se quando aqui já era quase noite.

Eu cá, se fosse homem de são juízo, tinha abandonado a galera logo a seguir. Ficava com a boca doce. Escusava de ficar com nervoso miudinho depois de assistir ao «Quarto dos Brinquedos». Maria Isabel Limão continua a dar provas de total incapacidade para comunicar com as crianças e para interessar os pequenos telespectadores. Além disso, os esquemas operacionais obedecem a uma experiência que não está incluída na nossa tradição infantil. Prova disto, entre outras, está no jogo do Polichinel. Qual a criança portuguesa que jamais ouviu falar nisso? Que possibilidade haverá de ver a «brincadeira» entrar nos costumes, na vivência das nossas crianças?

Quanto ao resto, passo por cima das asneiras, das calinadas em que tombou Maria Isabel ao longo da emissão. Seja tudo em louvor da época natalícia.

M. C.

MARIONETES NO HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

O actor Francisco Esteves do teatro de marionetes, ves, grande propagandista foi esta manhã ao Hospital

Júlio de Matos dedicar um programa de divulgação a todos os internados. Durante um bom par de horas Francisco Esteves demonstrou como confeccionar e manipular os populares «fantoques» e deu indicações sobre a construção dos pequenos teatros.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Paticho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 34: 5.º Episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por

Miguel Inguieros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho. 2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 50: O bailado «A Flor de Pedra» (Prokofiev) — do Ocidente; 1 e 5: Fecho. 3.º Programa — (Cultural em MF) 21 — 94,3 mc/s — As 23: Música sinfónica; 0 e 25: Sonata em «bemol maior, para piano (Wagner) — Martin Galling — piano; 1: Fecho. **RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19

e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala com Orquestra da Suíça Francesa dirigida por Silvio Varviso; 17 e 43: Selecção da ópera «O Cadi Desiludido» (Gluck) — solistas, Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo sob a direcção de Bernhard Paumgartner; 18 e 30: Música de piano; 19: O maestro Paul Van Kempen; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: A orquestra sinfónica de Pittsburgh dirigida pelo maestro William Steinbey — Kamaninskaya; 21: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional; 21 e 28: Petrouchka (Stravinsky) — piano: Marbelle Meyer; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz siga; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho. **Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05: Vela 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cortas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



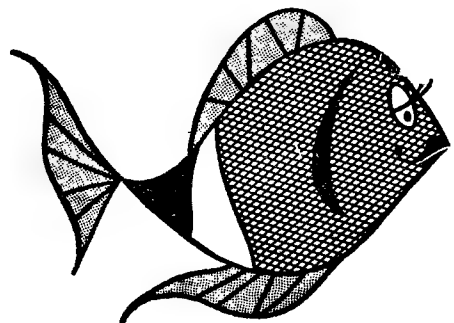
AMANHÃ — 1.º Programa — As 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Música e Artistas: Recital de Canto por Dulce Cabrita; 14: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Doktor; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil — Joe 90; 17 e 55: Revista Desportiva Nacional; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lisboa Grande Plano; 20 e 50: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Tony de Matos; 22 e 25: Série de Aventuras; «O Santo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.



HOJE — ÀS 23.15

VEJA NA TELEVISÃO

O SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



SÃO DEZ AUTOMÓVEIS
NO DIA 29 VEJA OS JORNAIS
COM A LISTA COMPLETA DOS 21.210 PRÊMIOS

HOJE PODE VER...

PUDIM DE FIM DE ANO

(Continuação da pág. anterior)

Misture tudo. Bata as claras em castelo bem firme e incorpore-as delicadamente à massa.

Unte e forre com papel uma forma lisa e alta (tipo charlotte) e deite dentro a massa preparada.

Coza o pudim em banho-maria, sobre o lume, durante 45 minutos. Depois introduza o mesmo banho-maria no forno e deixe cozer mais 30 minutos. Desenforme o pudim ainda morno (mas não quente), sobre o prato de serviço e polvilhe-o abundantemente com açúcar. Leve o pudim novamente ao forno, bem quente, durante 10 minutos.

Retire o pudim do forno e regue-o imediatamente com 1 dl de rum quente. Puxe fogo e sirva o pudim a arder depois de o ter decorado com frutas cristalizadas ou em calda passadas por açúcar pilé muito grosso.

NOTA. — O pudim deve ser enfeitado antes de se lhe puxar o fogo.

(*) Adaptação de uma receita de Cosette Brunhoff.



David Jansen na pele do dr. Richard Kimble vive hoje uma tentativa arriscada procurando uma saída para o seu caso

«O FUGITIVO»

numa tentativa arriscada

ESTA NOITE é apresentada a 2.ª parte do episódio, cuja 1.ª parte foi emitida no sábado passado.

Se bem se recordam, o dr. Kimble soube que tinha sido preso um maneta, tarado sexual. Kimble arriscou-se então a perder a liberdade, penetrando na cadeia, na esperança de que o maneta fosse o mesmo que assassinou

a sua mulher. Hoje, Kimble, tenta um plano audacioso para conseguir a sua liberdade permanente...

David Janssen e Bethel Leslie são os intérpretes desta série que por toda a Europa tem sido admirada, depois de ter apaixonado a América.

FLORES DE ATENAS: IMAGENS E CANÇÕES



NA VELHA e bela capital helénica, encimada pela Acrópole e pelo Parthenon, erguem-se edifícios modernos ao lado de presenças de séculos. Pois Atenas é tema para o programa musical desta noite

NO PROGRAMA musical que a R.T.P. transmite esta noite, cerca das 22 horas, teremos imagens da capital grega acompanhadas de canções que cinco compositores escreveram. Os intérpretes são artistas gregos.

A Áustria em «Viagens sem Passaporte»

MARIA JOÃO AGUIAR leva hoje os espectadores até à Áustria, nas suas «Viagens sem Passaporte».

Primeiramente será transmitido um

filme alusivo ao 150.º aniversário do aparcimento da célebre canção de Natal «Stille Nacht, Heilige Nacht». Seguir-se-á outro filme ilustrado pelo tema do «Danúbio Azul».

2.º PROGRAMA

TV CLUBE, REVISTA DESPORTIVA INTERNACIONAL E CONCERTO

O ESPECTADOR servido pelo emissor UHF de Lisboa pode ver, sintonizando o canal 25, pelas 21 e 50, um programa musical da série «TV Clube», com a cançonetista Madalena Iglésias, já apresentado no 1.º Programa, no passado dia 23, pelas 21 e 55.

A seguir, cerca das 22 e 10, estará «no ar» a «Revista Desportiva Internacional», que englobará os principais acontecimentos desportivos do ano. Finalmente, às 22 e 45, o telespectador terá ainda a oportunidade de assistir ao Concerto pela Orquestra Sinfónica da Sociedade de Radiodifusão Finlandesa, dirigida pelo famoso Pavo Berglund. Solista: Gyorgy Cziffra (piano).

Recordemos que este concerto também já foi apresentado pela Rede Nacional de VHF, no passado dia 24, e que é composto pelas variações «Sinfónicas para piano e orquestra», de César Frank, e «Tapiola», de Jean Sibelius.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 28. — (A. N. I. e L.) — Foi publicado o boletim relativo ao período de 15 a 21 de Dezembro do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, com o seguinte teor:

«No Uíge, um grupo de terroristas atacou uma sanzala a sul da Aldeia Viçosa e provocou ferimentos numa mulher.

No Cuanza-Sul verificou-se um ataque seguido de saque efectuado pelo adversário, também contra uma sanzala, a noroeste de Camabatela. As nossas tropas que acorreram sem demora, seguiram o rasto do bando e acabaram por

surpreendê-lo e ocasionar-lhe várias baixas; conseguiram, também, recuperar a totalidade do produto do saque e, ainda, capturar uma espingarda e munições. Noutra acção a noroeste de Terreiro, entraram em contacto com os terroristas, a quem causaram cinco mortos.

No distrito de Luanda, há a mencionar uma flagelação pelo adversário contra a povoação das Mabubas, que motivou um morto entre a população africana e a implantação de um engenho explosivo que foi accionado por uma viatura militar no itinerário Zala-Bela Vista. As nossas forças, durante um reconhecimento na área da lagoa Colungo, ocasionaram um morto e dois feridos.

No Moxico, os terroristas atacaram um acampamento de corte de madeiras perto de Luatamba, onde raptaram nove trabalhadores e emboscaram as nossas tropas nos itinerários Lumege-Luataxe e Cafanda-Jimbe. As forças da ordem, numa acção na zona de Chafinda, destruíram um acampamento, produziram pelo menos, um ferido e apreenderam granadas de mão, munições e material de aquartelamento. Numa batida a sul de Muile, abateram dois terroristas e, finalmente, as milícias entraram em contacto com um grupo na área de Lumbala, provocando um morto e um ferido, e apreendendo uma espingarda automática, granadas de mão e munições.

No distrito do Cuando-Cubango, o adversário montou uma emboscada contra uma força militar na região de Mavinga. Prosseguiram as acções de recuperação de populações nas áreas afectadas do distrito, sendo recolhidos pelas forças da ordem cerca de uma centena de indivíduos.

Em suma, a actividade dos

terroristas decresceu substancialmente no Norte e no Leste de Angola, e os efeitos produzidos foram também de reduzido significado.

Por outro lado, merece referência a colaboração profícua e relevante das milícias, que têm actuado cada vez mais agressivamente em acções ofensivas contra os grupos armados do adversário.

Durante o período as nossas tropas sofreram oito feridos em combate. Verificaram-se ainda três feridos das milícias, e um morto e um ferido entre a população civil.»

na Guiné

BISSAU, 28. — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 16 a 22 do corrente, é do seguinte teor:

«O inimigo flagelou os aquartelamentos de Gandembel, Madina do Boé, Binar e Biambe e as povoações de Arribada, Cacheu, Bula e Sedengal, causando três mortos e nove feridos à população.

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu:

Na região de Mato Grande (Quinara), cinco presos; na região de Pailje (Binar), um morto e apreensão de armamento; na região de Mina (Bissari), dois mortos, um preso e apreensão de armamento, munições e material de transmissões; na região de Babilunda Lubacunda, no Oio, onze mortos.

No conjunto destas acções, foram recuperados 15 elementos da população.

Durante o período, o inimigo sofreu 14 mortos. As nossas forças não sofreram mortos em combate.»

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Joaquim Albano Mesquita Borges de Macedo, natural da freguesia de S. Vicente, do concelho de Braga, filho do sr. Joaquim Borges de Macedo e da sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira Mesquita de Macedo. O alferes miliciano Borges de Macedo, que teve por unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria n.º 2 estava colocado em comissão de campanha numa Companhia de Caçadores.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (L.) — Por desastre faleceu na Guiné o primeiro-cabo n.º 02889467, Agostinho Spínola Moniz Berlingueiro, natural de Santa Maria, Funchal, filho de João Moniz Berlingueiro e de Ludovina Freitas Spínola.

S. R.
MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

Serviço
de Abastecimentos

CONCURSO PARA REPARAÇÕES EM INSTALAÇÕES DE AQUECIMENTO E SUBSTITUIÇÃO DE DEPÓSITO DE ÁGUAS QUENTES

Até às 17.30 horas, do dia 6 do próximo mês de Janeiro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o concurso em referência.

LISBOA, em 26 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

Manuel Fernandes Venício

Favor telefonar para o 933427 do Porto

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 27 DE JANEIRO

recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120. 1.
Telef. 37145
PORTO

A MELHOR PRENDA

APROVEITE ESTA QUADRA PARA OFERECER A SUA ESPOSA E AOS SEUS AMIGOS A PRENDA MAIS ÚTIL DO ANO

A PANELA DE PRESSÃO SURER «CELTA»

É FABRICADA EM CHAPA DE FERRO ESMALTADA EM CORES LINDÍSSIMAS OU EM CHAPA DE AÇO INOX CROMO NÍQUEL

A melhor pela sua absoluta segurança, robustez, beleza e concepção técnica, COM GARANTIA TOTAL

MAIS UM SUCESSO DA MARAVILHOSA GAMA DE ARTIGOS DE COZINHA DA

ESMALTAL - Fábrica de Produtos Esmaltados do Norte, S.A.R.L.

RIO TINTO

Encontra-se à venda nas melhores casas da especialidade

DES POR TO

Outro Porto-Benfica via Braga e Restelo

Ninguém contestará que o desafio do Restelo onde se desloca o Benfica domina as atenções gerais da 14.ª jornada do campeonato nacional de futebol.

O Belenenses encara a partida com o maior interesse e expectativa. Depois da exibição do último domingo frente ao F. C. Porto, o «team» azul agora sob a orientação de Mário Wilson que encetou nova caminhada num plano elevado de futebol português. E o cotejo com o Benfica constitui excelente ensejo para alcançar o realce que persegue.

De resto a equipa de Belém espera apresentar a sua melhor formação. Em Laurindo a «estrela» que desponta no firmamento belenense, reside a grande esperança dos adeptos dos

carenses defende-se com eficácia e alcança sempre nos desloques um índice alto de aplicação.

Outro cotejo de interesse terá por cenário o Bonfim. Académica e Vitória de Setúbal, duas equipas de me-

A equipa da Póvoa de Varzim, que prossegue na fuga aos últimos lugares, recebe amanhã um Sporting pouco convincente mas que não pode ceder mais terreno se quiser alimentar esperanças. Na equipa «leonesa» ainda se não decidiu quem ocupará a posição de José Carlos. Há dois candidatos ao lugar: o experiente Alexandre Baptista e o jovem e promissor Bastos. Espera-se ainda o reaparecimento de Gonçalves assim como se prevê a utilização de Manuel Duarte na extrema-esquerda, posição que inicialmente será ocupada por João Moraes.

O Atlético, na Tapadinha, espera o União de Tomar que parece agora acusar o «ritmo novo» da 1.ª divisão. Aos alcantarenses ainda sobejam esperanças de recuperação e o jogo de amanhã pode materializar esse pensamento.

Uma difícil jornada da 2.ª Divisão

GRUPO NORTE — Sp. Covilhã-Sp. Espinho; Académico Viseu-Leça; Famalicão-Tirsense; Beira-Mar-Valecambrense; Salgueiros-Gouveia; Penafiel-Tramagal; Torres Novas-Boavista.

GRUPO SUL — Oriental-(Os Leões) de Santarém; Alhandra-Sintrense; Almada-Luso; Barreirense-Seixal; Peniche-Portimonense; Lusitano-Sesimbra; Montijo-Torrense.

Todos os jogos começam às 15 horas.

Nacional da 3.ª Divisão

Jogos referentes à 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão:

ZONA A — Aves-Vizela; Vila Real-S. Pedro da Cova; Fafe-Mirandela; Bragança-Rio Ave; Gil Vicente-Chaves e Riopelle-Vianense.

ZONA B — Lamego-Pinhelense; Guarda-Lusitania; Felizense-Celorigense; Mortágua-União de Coimbra; Lusitano-Oliveirense e União de Lamas-Marialvas.

ZONA C — Sacavenense-Ferrovários; Casa Pia-União de Leiria; União de Aigós-Odivelas; Castelo Branco-Nazarenos; Marinhense-Estrela de Portalegre e Naval 1.º de Maio-Almeirim.

ZONA D — Sariense-Faro e Benfica; Juventude-Ajustrelense; Cova da Piedade-Vasco da Gama; Grandolense-Lusitano; Beja-Olhansense e Farense-União de Montemor.

Todos os jogos começam às 15 horas, excepto a partida Lusitano-Oliveirense (no Estádio do Fontelo), que está marcada para as 11 horas.

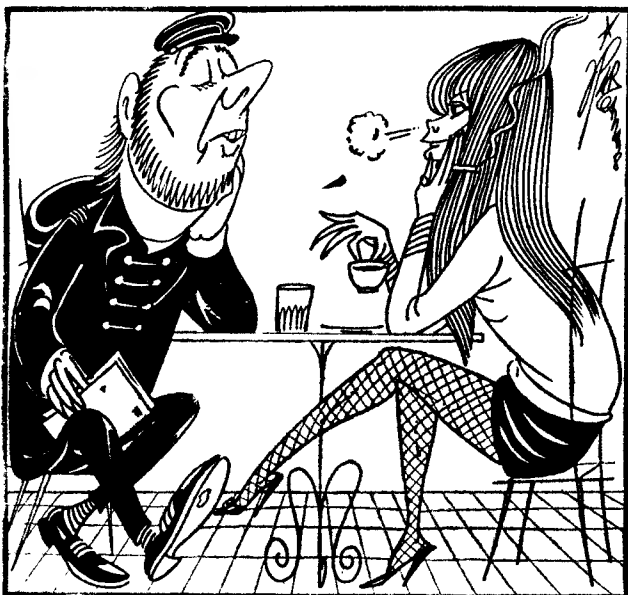
AGOSTINHO — PULO PARA O «ESTRELATO»

Bem pode dizer-se: chegou, viu e venceu Joaquim Agostinho, o sportinguista que veio



para o desporto do pedal pela mão de João Roque, está a tornar-se figura excepcional no pobre meio desportivo português. Após uma presença sensacional na «Volta», seguiu-se o duro «test» de Imola: um «Mundial» de estrada em que o vigoroso Agostinho se credenciou como verdadeiro campeão. Depois, veio a magnífica escalada de Montjuich e, por último, o espectacular êxito em São Paulo. Tudo em menos de um ano de carreira. Um caso (talvez) inédito.

Pois Joaquim Agostinho, já convidado para um estágio nos melhores centros velocipedicos franceses, acaba de ser distinguido pelos dirigentes da equipa «German-Vox» (de Bolonha), que pretendem contratar o atleta português para a sua turma profissional. O assunto está já em fase de negociações entre os transalpínos e os dirigentes do Sporting.



— Podes estar descansada. Amanhã é o último domingo do ano em que te deixo para ir à bola...

«azuis». O moço tem «engenharia» e Valtér, Sérgio e Godinho podem acolitar uma acção ofensiva bem positiva que a acção de Saporiiti no meio-campo pode tornar mais incisiva.

Com os «ouvidos» no Restelo, o «leader» F. C. Porto tem uma viagem curta mas extremamente perigosa: a Braga.

O Sporting minhoto é, inequivocamente, equipa menos dotada, revelando uma conflagradora inoperância atacante. Todavia, a turma bra-

hor expressão vão travar um emocionante duelo a que certamente não faltarão trechos de bom futebol. Não há lesões graves em qualquer dos «teams», o que constitui mais um elemento de valorização.

Na «batalha para a tranquilidade», a Sanjoanense recebe a Ouf. Será inútil falar de indesejada capacidade da equipa fabril, a sensação deste campeonato. Contudo haverá que tomar em linha de conta a situação delicada dos visitados que lhes pode aguçar o engenho. Leixões e Vitória de Guimarães, por uma questão de pergaminhos, vão bater-se pelo triunfo.

O SPORTING EM CARACAS

O Corunha e o Spartak de Praga serão os adversários do Sporting no «Torneio de Reis» de Caracas.

O TÉCNICO (SÓ AGORA) É CAMPEÃO DE VOLEIBOL

A Direcção Geral dos Desportos confirmou ontem: o Técnico é campeão nacional de voleibol.

A decisão firme que tardou cinco meses, com protestos e recursos, poderá no entanto criar dificuldades quanto à participação do campeão português na Taça dos Campeões Europeus, uma vez que a 1.ª eliminatória desta competição terá de estar decidida até 19 de Janeiro.

Espera-se contudo que os obstáculos sejam removidos e que o Técnico possa vir a defrontar o PUC de Paris, seu adversário no torneio europeu, embora não possa deixar de lamentar-se a tardança na resolução do problema.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 7 — Corunha-Sporting
Dia 9 — Corunha-Spartak
Dia 12 — Sporting-Spartak

O Corunha terá de regressar a Espanha no dia 10, pois no dia 12 jogará em O'Hanrahan contra o Real Madrid.

Tal como o Sporting também o Corunha sairá de Espanha no dia 6 para realizarem o primeiro jogo entre si no dia seguinte.

Andebol

COMEÇA HOJE O TORNEIO DO F. C. PORTO

No Pavilhão do Académico, com início às 21 e 30, principia esta noite para se concluir amanhã de manhã, o torneio internacional de andebol de sete, organizado pela associação portuguesa da modalidade. Os jogos de hoje são: Selecção do Porto-Vulcano e F. C. Porto-Tuecro. Amanhã, com início às 10 horas: Selecção do Porto-Tuecro e F. C. Porto-Vulcano.

S. SILVESTRE, PROTECTOR DO ATLETISMO

ENTRAR NO ANO A CORRER



Decididamente, o Atletismo encontrou em São Silvestre o seu «santo protector». Nos finais de ano, as provas de fundo tornam-se excelentes cartazes turísticos das grandes cidades: daí não admirar que atletas portugueses sejam vedetas dessas jornadas, em diversas latitudes. O ano de 1968 despede-se, em São Paulo, com a corrida organizada pela «Gazeta Esportiva»: lá estará o benfiquista Anacleto Pinto a tentar firmar um nome que já utrapassa o plano das promessas. E, em Luanda, Carlos Tavares e José Lourenço (um benfiquista e um «leão») parecem destinados a derimir entre si a hegemonia na competição local.

Entretanto, há outro apelo para o atletismo português: a Madrid vão dois sportinguistas (Armando Aldegalega e Morujo Julio) que podem actuar, em fila de igualdade, com os Gamondis e os Perez. Nas fotos, vemos Anacleto, Tavares e Lourenço, que ontem deixaram Lisboa.

Notas à margem

COMO É, SENHORES JUÍZES?

A Federação Portuguesa de Futebol tornou pública, anteontem, a sua delicada decisão de irradiar o médico de «Os Nazarenos», dr. António Pimpão. Não se tratava, obviamente, de o irradiar como clínico, mas sim da sua função junto de uma equipa de futebol. O castigo era severo, mas o delito apontado parecia suficientemente grave: agressão a um elemento da equipa de arbitragem. Coisa lamentável, em todas as circunstâncias, e que mais se censurava por partir de quem tinha a obrigação, se não por raízes profissionais, pelo menos por formação intelectual, de dar o exemplo da correção e do civismo.

Em tudo isto terão atentado os juizes fedrativos e catrapuz: irradiação. Nunca as mãos lhes doam — terão aplaudido quantos não aceitam, pelo menos nesta simples coisa do futebol, sentimentos de ódio e violência.

...Mas estariam os juizes suficientemente seguros da falta para não hesitarem na condenação, logo a pena máxima dos tribunais do desporto?

Ninguém terá dúvida. Que diabo, não se iria cometer a levandade de uma tal sentença, ou de qualquer outra sentença, sem estar inteiramente identificado o prevaricador e claramente definidos os contornos do descasto...

Infelizmente, parece que sim. Chega-nos agora a notícia de que os juizes basearam todo o seu drástico veredicto na informação gratuita e, por sua vez, também leviana do árbitro do jogo. E aconteceu isto: o acusado nem estava no local do crime. O dr. António

Pimpão encontrava-se nas Caldas da Rainha na hora em que se tornou réu do acontecido na Nazaré!

Verifica-se assim que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol nem se deteve nos mais elementares requisitos da Justiça, nomeadamente nessa coisa elementar que é «ouvir o acusado». Para o Conselho de Disciplina da F. P. F. não existe o direito de defesa. Conceda-se que, para as faltas cometidas pelos jogadores em campo chegue a simples declaração do árbitro, isto por ser praticamente impossível organizar um processo para cada um desses casos. Além de que cada jogador tem um número, um cartão em poder do árbitro, uma identificação fácil.

...Mas o médico não tem numero nas costas. Nem é, por norma, figura conhecida dos árbitros. Nada disto, porém, levou o sr. António Amaro, juiz-de-campo, a acautelar-se na participação, nem os senhores do Conselho de Disciplina, juizes de gabinete, a hesitar na sentença. Uma tristeza.

Comentava-se ontem, nestas colunas, sob o título «Até o senhor doutor...», a atitude atribuída ao médico da Nazaré. Foi um erro, baseado numa informação oficial mas errada. Um erro por conta alheia. Certo, ao fim e ao cabo, será dizer: «Até os senhores doutores... do Conselho de Disciplina». Até eles foram, na circunstância, tão falhos de sentido de justiça como um tal árbitro apressado e leviano.

E agora, senhores juizes, como é? Não haverá castigo para os difamadores?

M. Z.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio Lusitano-Espanhol, no pavilhão do Lima (Porto): Selecção do

Porto-Vulcano (Vigo), às 21 e 30, e F. C. Porto-Tuecro (Pontevedra), às 23 e 45.

BASQUETEBOL — No pavilhão do Estádio Universitário. Jogos do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Oriental-Ateneu, às 20 e 15; Lisgás-Sacavenense, às 21 e 15; Cruz-Quebradense-Técnico, às 22 e 15, e Carnide-Liberdade, às 23 e 15.

— Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria (Divisão de Honra): Nacional-Sporting, em Campolide, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

NO PORTO

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Invicta-F. C. do Porto e B. P. M.-Gaia; Jogos no pavilhão do Infante Sagres; Vasco da Gama-Leça e C. D. U. P.-Académica, no pavilhão do Gaia, em ambos os recintos das 21 e 15.

VOLEIBOL — Torneio Início da 1.ª Divisão: Paços-C. D. U. P. (21) na escola de Gaia; Ginásio Santo Tirso-F. C. do Porto (22 e 30) na Escola Gomes Teixeira.

DIVERSOS — Jantar de homenagem do F. C. do Porto, às 20 e 30, num hotel desta cidade.



DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING

—CAMPEÃO SEM DERROTAS

Terminou ontem no Pavilhão da Ajuda o Campeonato Regional de Basquetebol, do qual se conhecia o vencedor desde a antepenúltima jornada. Vencedor esse — o Sporting — que terminou a prova sem derrotas. Nos jogos de ontem todos os desfechos foram normais, com excepção da surpreendente vitória do Belenenses sobre o Atlético. Os «azuis» já vinham, desde o jogo com o Benfica, dando mostras de melhoria e a confirmar, veio a vitória sobre a turma Alcantara-St. Amaro, com o seu quê de imprevisto, que colocou a equipa da «Cruz de Cristo» na antepenúltima posição da tabela, evitando assim a descida de divisão. Neste «Regional» pode dizer-se que as equipas sensíveis (exceptuando o Sporting, pois já se esperava este ano a sua supremacia) foram o Algués e o Nacional, sendo, em contrapartida, o Benfica, a nota decepcionante.

Na verdade, Nacional e Algués demonstraram possuir equipas dignas de figurar, no primeiro plano do basquetebol português, ambas nos respectivos campeonatos nacionais metropolitanos que irão de seguida disputar (Nacional, o da 1.ª divisão; e Algués, o da 2.ª divisão) irão dar que falar, se bem que o Algués reúna mais probabilidades de sair vencedor.

O Atlético foi uma das equipas que surpreendeu, pois correspondeu mais do que se esperava. A simpática equipa alcantarense demonstrou nas suas actuações um trabalho a ser feito com consciência, e que mais época menos época dará os seus frutos.

Belenenses, C. I. F. e C. D. U. L. foram as vítimas do campeonato. Estas três equipas foram demasiado fracas em relação aos restantes competidores. O Belenenses, no entanto, nas derradeiras jornadas, conseguiu fugir ao perigo da descida, o mesmo não acontecendo com o C. I. F. e C. D. U. L., que ocupam os dois últimos lugares, tendo de disputar uma finalíssima entre si, afim de apurar quem desce para a próxima época.

Alinharam e marcaram:
Arbitros: J. Cardoso e A. Atanásio.

BELNENSES (60) — Abel (15), Ribeiro, Silva (16), Monteiro (14), Moura (14) e Olímpio (11).
ATLÉTICO (54) — Alfredo (10), Areias (12), Pinto (4), Barros (18), Martins (8), Barros (2) e Humberto.

Arbitros: A. Tavares e A. Salgado.

NACIONAL (51) — Lavín (2), Pombó (11), Rogério (11), M. Campos (8), M. Silva (7), «Beto» (9), Alfredo (1) e Nascimento (2).

SPORTING (67) — Encarnação (18), J. Mário (11), Sousa (6), Sobreiro (5), Valente, J. Augusto (14), Monteiro (9) e Mesquita (4).

Arbitros: A. C. Silva e J. Nascimento.

C. I. F. (54) — Correia (16), Arrenega (1), Henrique (5), Carlos (13), Silva (9) e Veríssimo (4).

BENFICA (94) — Coelho (35), Alberto (21), Abel (4), Ramos (3), Glenn (21), Arouca (4) e Vítor (2).

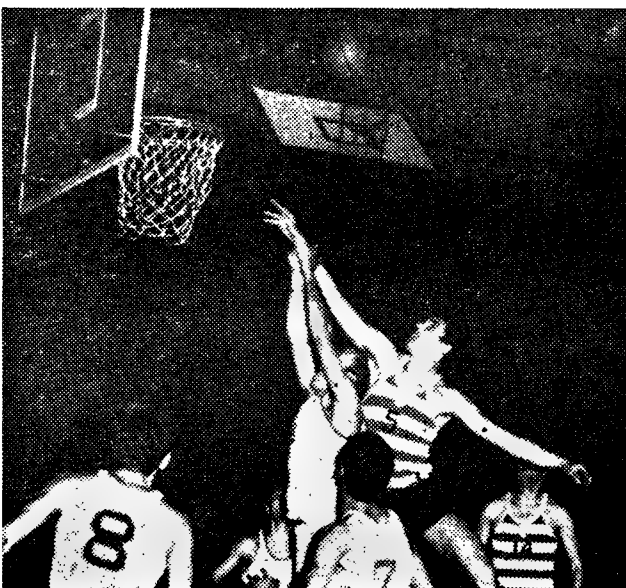
Arbitros: A. Costa e Orlando Rebelo.

ALGÉS (74) — Vitorino (4), Alfredo (24), Tiago (10), José Paulo (6), «Beto» (10), Bragança (6), Freitas (6) e Bogalho.

C. D. U. L. (61) — Aristides (10), Gomes (7), Carvalho, Gouveia, Silva (29), Sousa (8) e Machado (7).

Classificação final — 1.º, Sporting, 28 pontos; 2.º, Algués, 24; 3.º, Benfica, 24; 4.º, Nacional, 24; 5.º, Atlético, 19; 6.º, Belenenses, 17; 7.º, C. I. F., 15; 8.º, C. D. U. L., 15.

T. Z.



Sporting-Nacional: vantagem sportinguista na luta sob a tabela

Domingo desportivo

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores, 14.ª jornada: Liberdade-C. I. F., Oriental-Belenenses, C. Ourique-Benfica e

Costa do Sol-Sporting A. no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas; Boa Hora-Sporting B, Almada-Academia e Liga de Algués-Passos Manuel, no ringue do Boa Hora, a partir das 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, conclusão da 2.ª fase: Atlético-Algués (8 e 45) e Nacional-Belenenses (10 e 45) no pavilhão da Ajuda; Benfica-Maria Pia (9 e 45) e Internacional-Ateneu (8 e 45), no pavilhão do Estádio Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, conclusão da 2.ª fase: Belenenses-Internacional (11 e 45) e Nacional-Algués (9 e 45), no pavilhão da Ajuda; Pedrouços-Benfica (10 e 45) e Sporting-Cruz-quebradense (11 e 45), no pavilhão do Est. Universitário.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura, em juniores: Fut. Benfica-Belenenses, às 9 e 30; Atlético-Benfica, às 9 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NATAÇÃO — Torneio de iniciação na piscina de inverno do Algués e Dafundo, às 10 horas.

RAGUEBI — Treino da selecção nacional, no estádio Universitário, às 11 e 30.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, 4.ª jornada. Jogos às 10 horas, nas mesas do Sporting, S. L. Aguias, Benfica, G. I. P. Amoreira, Armadorense (2), Combatentes e Acad. Amadora.

Juvenis (13.ª jornada) — Série A — Império-Graça, Bela Vista-Sporting, Olivais-Vitória e Desp. Olivais-Friol Velho (9 e 30); Oriental A-Lusitano (11 e 15). Série B — S. Vicente da Beira-S. L. Aguias, R. Janeiro-Belenenses e Cascais-Carcavelos (9 e 30); U. Algués-Oeiras (11 e 15); Boa Hora-Atlético (11 e 30).

Série C — Palmense-1.º de Dezembro e Sintrense-Oriental B (9 e 30); Benfica-Fut. Benfica (10 e 30); Casa Pia-Aguias (11 e 15); Unidos-E. Amadora (11 e 15). Série D — Alhandra-Vialonga, Alverca-Torriense, Santa Iria-Sacavenense e Castanheira-U. Povoense (10 e 30).

Os relatos directos de P. L. M.

Produções Lança Moreira realizam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

Belenenses-Benfica — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Varzim-Sporting — Pela Rádio Voz de Lisboa.

Braga-F. C. Porto — Pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, donde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos.

No intervalo será irradiada mais uma edição da rubrica «O caso da semana».

P. L. M. transmite o Belenenses-Benfica para Angola

Para toda a província de Angola e através de uma rede de oito emissores — que cobre todo o território — P. L. M. transmite, também, directa e interpoladamente, o relato do encontro Belenenses-Benfica, o mais importante da 14.ª jornada do «Nacional».

BILHETE POSTAL

Da importância de saber dizer adeus, fala a qualidade (a intencionalidade) com que se fotografou o moçambicano Mário Wilson, ora colocado no lugar de «secretário-técnico» do Clube de Futebol «Os Belenenses». Disse-se, nas palavras bonitas que servem para afastar uns e atapetar as costas de outros, que o laurentino ia funcionar exclusivamente como «secretário-técnico», permanecendo como «treinador de campo» o sr. Angel Zubieta, ex-futebolista do San Lorenzo de Almagro e, também, ex-técnico de um modesto grupo amador da Colômbia: onde os «azuis» o «descobriram», decerto por uma ridicularia, pese o «preço» normal exigido pelos razoáveis treinadores do comercializado futebol moderno.

Ora, nas fotos que vi (de anteontem, ontem, hoje) o sr. Zubieta nem sequer dá o triste pio que se esperaria como deslize de um vulgar liberto tanguista. Quem aparece em todas as imagens, não digo como «secretário-técnico» mas, obviamente, como «preparador físico, técnico e treinador de campo», é o excelente Mário Wilson. Dai eu gritar bem alto: saberei dizer cá vou quando me abrirem a porta. E o sr. Zubieta, não entenderá o português?

N. de S.

Acontecimentos DE ONTEM

Federativos de ginástica

Está constituído (e tomou posse) o novo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica: prof. Reis Pinto, Carlos Abreu, prof. Geny Candeias, João Trindade, Eugénio Monteiro, João Emílio Ramos, D. Olga Alves, D. Ermelinda Fradinho, D. Maria Elisa Nunes da Silva, Pedro Vilalva e José Carlos Leal.

Ténis de mesa

Resultados dos encontros, do regional feminino de ténis, ontem efectuados.

O Ateneu venceu o G. I. P. A. por 5-2 e o Paço de Arcos bateu o Combatentes por 5-0. Na sua mesa, o Benfica foi batido pelo Sporting por 5-0, com os seguintes desfechos parciais: Gisélia Ramos (Sp.)-Albertina (Bf.), 2-1; Berta Silva (Sp.)-Anabela (Bf.), 2-0; e Gisélia Ramos (Sp.)-Anabela (Bf.), 2-1.

O Sporting e a formação

Bilhar

Mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria a uma tabela, tendo-se verificado os seguintes resultados: Ulisses Oliveira (50-28-1785-8)-Eduardo Farinha (50-28-1785-9); Júlio Carreira (50-29-8)-Manuel Rodriguez (29-29-4).

«Rainha dos Clubes»

O Sporting Clube de Portugal e o Clube Oriental de Lisboa vão eleger as suas representantes ao concurso da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos. Com essa finalidade, efectuar-se-ão festas nas sedes daqueles clubes, nos dias 31 de Dezembro e 18 de Janeiro, respectivamente.

As colectividades interessadas em colaborar na certa-pode fazer as suas inscrições para Produções Joa-quim Rasquillo Vieira, Rua Morais Soares, 76, 4.º, Lisboa-1.

BASQUETEBOL FEMININO NO NACIONAL DE NATAÇÃO

Encontram-se abertas as inscrições nas escolas de basquetebol feminino do Clube Nacional de Nataação, que funcionam no pavilhão gímnodesportivo da Tapada da Ajuda, (Calçada da Tapada),

para meninas dos 12 aos 16 anos.

As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas naquela local aos sábados à tarde, ou na secretaria do clube, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 55 51 31
As 15.00, 18.15 e 21.30
70 m/m no ecrã gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn — Oskar Werner — «Sir» Laurence Olivier

ATENÇÃO: Nas sessões da tarde o filme começa a ser projectado às 15.15 e 18.15 prefixas

Na sessão da noite é exibido o documentário aspectos da **COLEÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**, realização de Francisco Saalfeld

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson

ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DESTE CINEMA — Bilhetes à venda
PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 5 65 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA

JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 21.30

NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
com Rod Steiger, Lee Remick e George Segal

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas

A FERA AMANSADA O HERÓI RENEGADO

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

MILLIE, RAPARIGA MODERNA O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA DE ÊXITO
EXTRAORDINARIO
com o ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO

Um filme de tremenda acção sempre explosiva

ATENÇÃO AO NOSSO PRIMEIRO GRANDE «REVEILLON»

Bilhetes à venda (M. 15 anos)

SÃO LUIZ

Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

Os mais fabulosos desenhos animados

PARA TODOS — Technicolor
2.ª SEMANA
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA

No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

ALVALADE

Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45

Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS

Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA

No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) As 21.30 horas

A maravilhosa comédia com
JEANNE MOREAU e PETER O'TOOLE

CATARINA, IMPERATRIZ DA RUSSIA

ATENÇÃO AO «REVEILLON» DO LIDO

CINEMA * SHOW * BAILE

ODEON

Tel. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros

MARISOL E O TOUREIRO

com o famoso «espada»
PALOMO LINARES

(Col.) (M. 12 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45

Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR

Vittorio Gassman — Ann Margret

REVEILLON
Ver anúncio especial noutra página

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45

Sophia Loren e Marlon Brando no sensacional filme colorido de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG

O mais aliciente dos brandes de fim de Ano!

Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
O ELOGIO DA PREGUIÇA

com Philippe Moiret e Françoise Brian

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.15

EM 2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris

O PEQUENO BANHISTA

com Louis de Funès e Robert Dhery

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.15

3.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais explosivo dos seus filmes

AS MINHAS PISTOLAS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
MARISOL E O TOUREIRO

Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21 horas

CANTINFLAS

no seu mais «explosivo» filme

AS MINHAS PISTOLAS

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 5551134
As 15.15, 18.30 e 21.30

Technicolor—Panavision 70 mm
3.ª SEMANA

OLIVER!

Real Carol Reed
c/ Ron Moddy — Oliver Reed — Mark Lester e Shanaj Wallis

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45

Para todos—Cinemascope—Color.

O NOVO SUPER FESTIVAL

— TOM & JERRY

CONDES

Tel. 32 25 23 — 32 67 18
As 15.15, 18.15 e 21.30

(Para todos)

Este é o vosso grande amigo:
ASTÉRIX, O Gaulês

E na primeira parte — Fabulosas viagens e desenhos

TOM & JERRY

O maior brinde das férias

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas

OS BOINAS VERDES DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

CASINO ESTORIL

(M/ 17 anos) Tel. 260729

BONNIE E CLYDE

com Warren Beatty e Faye Dunaway

IDEAL

(M. 12 anos) Tel. 324194

PIRATAS EM BIKINI

UMA BRECHA NO MUNDO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno A

(Ver pelos barcos das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confinça, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (72540)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lúcia de Pávoas, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. D. Nascimento Monteiro, 04-A-B (831504)

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Maras Soares, 109 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379)

* Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Delva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora, 154 (324816) * Oliveira, R. Prota, 240 (321415)

BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfca, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfca, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobe, R. Infancia, 6, 98-B (688807)

* União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75, A-B (Bairro da Liberdade) (683694) Pinto, R. Campolide, 1 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553458)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) * Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791311)

OLIVAIS — S. Paulo, R. L. Lote 823, à Estrada de Moscavide,

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

As 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «O amor 68» (17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 23 h.: «A Pregaça» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Os canhões de San Sebastian» (12 anos)

JARDIM — As 21: «O Carrasco de Veneza» (12 anos)

PARIS — As 21: «O Dia da Verdade» (17 anos)

ROYAL — As 21: «Cinco anos depois» (17 anos)

OLIMPIA — As 9: «Guerreiros em furia» (17 anos)

SALAO LISBOA — As 19: «O Pioneiro» (12 anos)

ARCO-IRIS — As 21 e 30: «Heracles contra Sansão» (12 anos)

PROMOTORA — As 21: «Sete vezes mulheres» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Uma noite na ópera» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «7 pistolas para os McGregors» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Comissário X — Acção em Ceilão» (12 anos)

ENCARNAÇÃO — As 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)

SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Livres à 4-feira» (17 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Os dez Mandamentos» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Eu sou mau» e «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Bonnie Clyde» (17 anos)

Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — As 21: «Desapareceu um espelho» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A maldição do Golem» e «O justiceiro dos mares» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Cartina rasgada» e «Parisienses em férias» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Um bastardo na Alta Roda» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto do Silva, 81 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PARADE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)

ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (Tel. 280141)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) * Carmela, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Melénica, R. Elias Garcia 2 (933613)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950129)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391)

COLARES — Colares, Abreia — (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Tobruk» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Quando eles e elas se encontram» e «Escravos do Império» (17 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Um estranho em casa» e «Diário de um louco» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «MacIntosh o magnífico» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

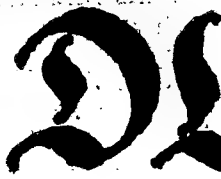
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A honra de um herói» (17 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-23 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA: Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16,1; mínima: Penhas da Saúde, -6,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 5°; Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, -3°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de Nordeste.

Amanhã
Nascer às 8 e 54
Ocaso às 18 e 23



Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 28 — 11 e 30 (3,4 m); Dia 29 — 0 e 10 (3,3 m); 12 e 36 (3,3 m); Dia 30 — 1 e 0 (3,4 m); 13 e 34 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 28 — 5 e 03 (1,7 m); 6 e 40 (1,6 m); Dia 29 — 6 e 10 (1,7 m); 18 e 45 (1,6 m); Dia 30 — 7 e 07 (1,6 m); 19 e 30 (1,6 m).

O VI CONGRESSO DA «INTERASMA» EFECTUA-SE EM PORTUGAL

O presidente e o secretário-geral da Associação Internacional de Asmologia, respectivamente drs. Mário Damas Mora e Pierre Zerbib, fizeram esta tarde, na sede do Grémio Literário, uma comunicação à imprensa sobre as deliberações tomadas pelo comité executivo da «Interasma», reunido agora em Lisboa para estudar a efectivação do seu VI Congresso Mundial (1969) no nosso País.

Segundo essa comunicação, o congresso será inaugurado em Lisboa, prosseguindo durante um cruzeiro a Angola.

Foi preso em Saigão um irmão da Sra. Nguyen Thi-Binh

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — O irmão da sr.ª Nguyen Thi-Binh, chefe-adjunto da delegação da F. N. L. às negociações de Paris, foi detido pela Polícia sul-vietnamiana, há perto de um mês — ao que anunciou, hoje, uma fonte segura. Conhecido pelo pseudónimo de Ba-Lam, o irmão da sr.ª Binh — que vai nos 37 anos

— está incomunicável. Teria dirigido por muito tempo o movimento revolucionário dos estudantes desta cidade.

As autoridades de Saigão tomaram, por outro lado, medidas preventivas relativamente a certo número de famílias das quais um ou mesmo diversos membros fazem parte da F. N. L.

Cumprimentos de Ano Novo ao Presidente da República

Na próxima quarta-feira, primeiro dia do ano de 1969, o sr. Presidente da República recebe no Palácio Nacio-

nal de Belém os tradicionais cumprimentos de altas individualidades nacionais.

Assim, às 11 horas será recebido o cardeal-patriarca de Lisboa. As 11 e 30 será recebido o Presidente do Conselho, acompanhado pelos presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa.

As 12 horas serão recebidos os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha; o secretário de Estado da Aeronáutica e o sub-secretário de Estado do Exército, acompanhados do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e dos chefes do Estado-Maior do Exército, da Armada e da Força Aérea.

As 12 e 15 serão recebidos os chanceleres das Três Ordens.

As 13, o sr. almirante Américo Thomaz dirige ao País a tradicional mensagem do Ano Novo que será transmitida pela Rádio e pela TV.

A China experimentou uma bomba de hidrogénio

HONG KONG, 28 — (R.) — A Rádio Pequim anunciou hoje que a China tinha experimentado com êxito uma bomba de hidrogénio.

A informação não diz quando ou onde a experiência foi realizada, mas afirma que era dedicada ao nono Congresso do Partido da China.

CANCELADO O TOTOBOLA INGLÊS

LONDRES, 28 — (R.) — Os campos cobertos de neve e gelados transformaram hoje a tabela de jogos de futebol britânico, tendo mais de metade dos jogos marcados sido adiados.

Pelo meio da tarde 35 desastios da Liga Inglesa e da Liga Escocesa estavam adiados — o número mais elevado desde há muitas épocas — e os totobolas ingleses foram automaticamente cancelados.

A primeira bomba de hidrogénio da China foi explosiva em Junho de 1967.

A comissão de energia atómica dos Estados Unidos detectou a experiência às 7 e 30 T. M. G. de ontem e anunciou-a ao mundo.

A comissão disse que a bomba foi deflagrada na área de Lop Nor de Sinkiang, onde as anteriores experiências chinesas se realizaram, e a detonação teve uma potência de três megatoneladas — equivalente a cerca de três milhões de toneladas de T. N. T.

A Rádio Pequim disse, na sua transmissão das 13 e 45 T. M. G. que a experiência era uma importante homenagem ao Congresso do Partido.

«Sentimo-nos felizes por aclamar este êxito na experiência da bomba de hidrogénio», disse a Rádio.

Almoço no S.N.I.

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, ofereceu hoje, no Palácio Foz, um almoço de fim de ano aos directores dos jornais diários de Lisboa e Porto.



JUDY GARLAND

JUDY GARLAND IMPEDIDA DE CANTAR EM INGLATERRA

LONDRES, 28 — (R.) — A cançonetista americana Judy Garland acaba de chegar a esta capital para dar um programa e para se casar na próxima segunda-feira.

Porém qualquer destas duas intenções da artista estão severamente comprometidas porque, logo á chegada ao aeroporto, um detective particular lhe apresentou uma citação, impedindo-a de actuar na segunda-feira no restaurante londrino «Talk of the Town», passada pelo Supremo Tribunal.

Judy Garland leu o documento e disse: «Não sei do que se trata».

O pedido de impedimento para a sua actuação foi apresentado pelos advogados de Howard Harper e Leon Greenspan, de Nova Jersey,

que afirmam ter contratado a artista em exclusivo até Junho de 1969.

Além disso, a lei britânica impedirá o seu projectado casamento com o seu último futuro marido, Mickey Deans, marcado também para a próxima segunda-feira.

A lei britânica exige um período mínimo de 15 dias de residência para que um casal de fora se possa casar, e é altamente provável que não seja conseguida a necessária autorização.

Um informador da repartição de registo, onde Garland temoiona casar, confirmou que a artista tinha marcado, de facto, uma audiência para segunda-feira naquela repartição.

A cançonetista, que tem já 46 anos, veio para Londres acompanhada do proprietário de uma casa de discos em Nova York, Nime Deans.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, «MATINÉE», AS 17 HORAS NO SALÃO RESTAURANTE

ELLEN DE LIMA

LEO BASSI

CARLOS BARRA
BONJOUR PARIS
SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR POR JORGE COSTA PINTO

E A SUA ORQUESTRA JIRINA'S COMBO

OS «SHEIKS»

(M. 17 anos)

Preços:

Chá completo — 40\$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA

Hoje, às 17 horas, «matinée» infantil (M. 6 anos) As 21.30 h. (M. 17 anos)

BONNIE E CLYDE Amanhã, às 17 e 21.30 h. BONNIE E CLYDE

(M. 17 anos)

— Ambiente climatizado —

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

THO BANDEIRA
OS FLIERS
LEOTINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de bebidas 150\$00

Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 300\$00

Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

ANO NOVO HOTEL PRAIA-MAR CARCAVELOS

Inicie o ANO NOVO (sem réveillon) mas com conforto, tranquilidade e belas paisagens instalando-se no PRAIA-MAR e tomando as suas refeições, com ementas especiais, no restaurante do 8.º andar, desfrutando deslumbrantes panoramas desde a ponte sobre o Tejo até Cascais e Sintra.

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES:
HOTEL PRAIA-MAR — CARCAVELOS
Telef.: 2473131 (10 linhas)

VINHO DO PORTO KOPKE

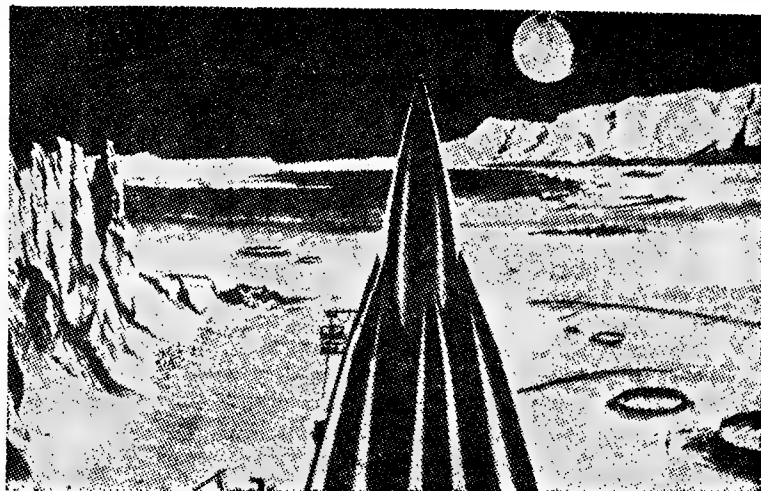


HÁ MAIS DE 300 ANOS

A LUA ESTÁ PRÓXIMA

**ESTADOS UNIDOS E UNIÃO
SOVIÉTICA À CONQUISTA
DO SATÉLITE DA TERRA**

(Págs. 2 e 3)



DE

MA



**VINTE E CINCO MIL PES-
SOAS ENCONTRARAM NUMA
COOPERATIVA O CAMINHO
PARA A DEFESA DOS SEUS
DIREITOS DE INQUILINOS
ELES DEFENDEM**

COMUNTO

A

DE

**REPORTAGEM
ACERCA DAS
ACTIVIDADES
DA ASSOCIAÇÃO
DOS INQUILINOS
LISBONENSES**

**NA PÁGINA
CENTRAL**

22 DE DEZEMBRO DE 1963 • SÁBADO • N.º 647

Diário de Lisboa

DIRECÇÃO: LUA 46 ENGENHOS LANÇADOS EM SEIS ANOS PELOS ESTADOS UNIDOS E PELA UNIÃO SOVIÉTICA

De 1958 até agora a União Soviética lançou 14 engenhos para a Lua, os Estados Unidos 31 (32 se contarmos o engenho interplanetário L. M. P. que fazia parte dum programa científico de exploração do espaço próximo da Terra). Nesta descoberta progressiva do nosso satélite, os programas soviéticos e americanos desenvolveram-se em três etapas semelhantes e paralelas, com uma melhor economia de meios do lado soviético.

Até 1961 os disparos foram principalmente operações e espectaculares, destinadas a impressionar a imaginação do público. Mas estes lançamentos tinham também um duplo objectivo experimental: provar a potência dos foguetões capazes de arrancar à atracção da Terra engenhos de certo peso; demonstrar ainda mais a precisão dos disparos e da direcção dos foguetões que permitissem tiros sobre alvos — impacto das sondas na Lua, — ou mesmo uma viagem à roda da Lua.

A partir de 1961 para os americanos, de 1965 para os soviéticos, todos os lançamentos que se sucederam foram muito directamente ligados à preparação de uma aterragem de astronautas no nosso satélite. Era preciso: — EXPLORAR A CIRCUNVIZINHANÇA LUNAR por meio de enge-

nhos que gravitassem em volta do nosso satélite: quatro «Luna» soviéticos (Luna 10, 11, 12, 14) e os cinco «Luna» Orbiter americanos;

— REALIZAR TÉCNICAS DE ATERAGEM SUAVE e descobrir se o solo lunar era suficientemente firme para suportar o peso de um engenho: seis «Luna» soviéticos (Luna 5, 6, 7, 8, 9, 13) e sete «Surveyor» americanos.

Só o programa americano «Ranger» — engenhos que tiravam fotografias cada vez mais próximos do solo lunar antes de lá se esmagarem — não teve equivalente soviético. Os disparos dos cinco primeiros Ranger, que foram malogrados, mostraram que os americanos tinham ainda muito a aprender em matéria de precisão de tiro e de direcção dos foguetões. Mas os milhares de fotografias que trans-

mitiram os últimos três «Ranger» (Ranger 7, 8, 9 a partir de Julho de 1964) resgataram os primeiros malogrados e permitiram obter vistas já precisas e pormenorizadas do solo lunar. Foi na verdade a única «estrela» lunar que os americanos conseguiram pôr no seu activo.

Todas as outras estreias lunares foram de facto obtidas pela U. R. S. S. No começo, em es-

que indicava claramente disporem já os soviéticos de foguetões potentes.

Nesta época, os russos descreviam o foguetão portador do «Lunik 3» como um lançador com um primeiro andar dotado de motores laterais, desenvolvendo ao todo na decolagem um impulso de 30 toneladas. Durante este tempo encarniçavam-se os Estados Unidos sem êxito no lançamento para a Lua de pequenos

de Janeiro de 1966, e a primeira satelização em volta da Lua, com o «Luna 10», em 31 de Março de 1966. Porém, em sete anos, os americanos tinham tido tempo de recuperar-se do seu atraso, e seguiram os soviéticos dentro em pouco: o «Surveyor 1» aterrava suavemente na Lua em 30 de Maio de 1966, e o «Lunar-Orbiter 1» foi satelizado em volta da Lua em Agosto de 1966. Mas o

ra análise deste solo; tentaram mesmo com êxito deslocar-se na Lua voltando a acender os seus pequenos motores de estabilização.

Agora, os programas americanos de disparos de engenhos sem habitantes para a Lua, terminaram. Em contrapartida os soviéticos têm a intenção de lançar outros «Luna»: uma experiência francesa da qual o material não pôde ser



Segundo os programas soviéticos, o lançamento de cosmonaves com tripulantes a bordo, em direcção à Lua, Vénus e Marte não será feito directamente da Terra, mas de uma plataforma posta em órbita terrestre. A estação espacial que figura na gravura é uma das variantes mais evoluídas de tal técnica. As razões deste método têm sido por diversas vezes divulgadas e fazem parte das bases científicas das investigações espaciais russas. A plataforma espacial será uma base de reabastecimento e um trampolim

pecial, os soviéticos mostrando a minuciosa preparação do seu programa realizaram um atrás do outro o primeiro impacto sobre a Lua — «Lunik 2», em 12 de Setembro de 1959 — e o primeiro voo à roda da Lua, com transmissão das primeiras fotografias da face escondida — «Lunik 3», em 4 de Outubro do mesmo ano. Além disso, o peso dos dois engenhos não deixava de impressionar os americanos: o «Lunik 2» pesava 370 quilos e o «Lunik 3», 270, o

satélites, «Pionera de 38 quilos, por meio de um foguetão «Thor-Able» cujo impulso do primeiro andar era de 67,5 toneladas. Uma vez o foguetão explodia no solo, outras um dos andares funcionava mal. Só o «Pioner 4», lançado por um foguetão «Juno-2», conseguiu passar a 50 000 quilómetros da Lua.

Foram também os soviéticos os primeiros a realizar a primeira aterragem suave na Lua, com o «Luna 9», em 31

material americano aparecia também mais complexo e aperfeiçoado que o material soviético, e permitiu realizar experiências sem precedente.

Os «Surveyors», que pesavam 250 quilos (contra os 100 dos «Lunas»), tiraram não só fotografias do solo — permitindo descobrir pormenores dos grãos de poeira que compõem a camada superficial lunar, — como os três últimos escavaram o solo por meio de um braço articulado e procederam sobretudo à primei-

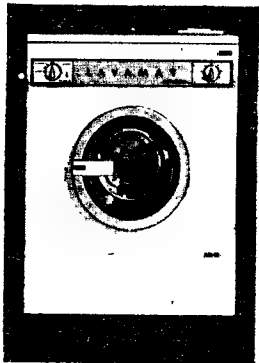
entrega a tempo devido às paralisações do trabalho durante os meses de Maio e Junho, no laboratório que tinha esse encargo, devia ser realizada a bordo de um «Luna» a lançar em Fevereiro de 1968. Esta experiência foi adiada por dois anos, e que significa que será colocada sobre outro engenho lunar (talvez habitado?). Outro «Luna», para o qual tinha sido previsto mais um projecto francês, deve ser lançado no fim de 1969.

GRANDE OPORTUNIDADE EM MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!



A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina a melhor lavagem a melhor técnica a melhor assistência o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ESTABELECIMENTOS **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

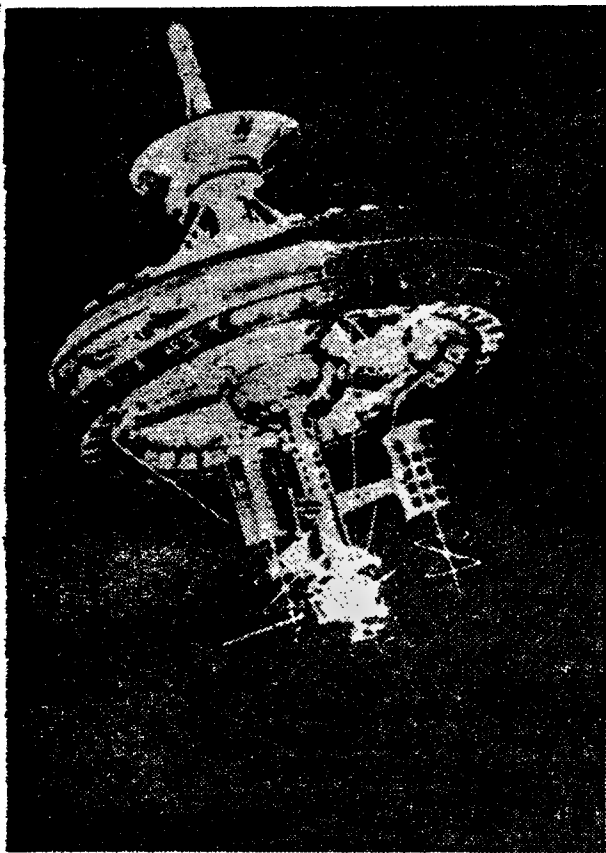
— QUAL O AUTOMÓVEL QUE MAIS LHE CONVÉM? — O N.º 269 DA REVISTA MUNDO MOTORIZADO AJUDÁ-LO-À ENCONTRAR A RESPOSTA...

UM NÚMERO SENSACIONAL COM 80 PÁGINAS QUE INCLUI 60 «ROAD TEST» CONDENSADOS DOS MAIS RECENTES MODELOS DE AUTOMÓVEIS A VENDA EM PORTUGAL, COM AS CONCLUSÕES DOS ENSAIOS. «PERFORMANCES» — VELOCIDADE E CONSUMO — QUALIDADES E DEFEITOS, PREÇOS, CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS. GRAVURA DE CADA MODELO, ETC.

Mesmo que não tencione comprar em breve um novo automóvel, vale a pena adquirir e guardar este número de MUNDO MOTORIZADO que contém muitos outros assuntos de interesse
UM EXEMPLAR QUE VALE POR TRÊS, AO PREÇO HABITUAL DE 1\$50 (contra-reembolso 12\$50)
Pedidos à SOC. EDITORA PUBLITECNICA, LDA. • Rua do Alecrim, 53, r/c. • LISBOA-2
Distribuidores: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS • R. Saraiva de Carvalho, 207 • LISBOA-3

OS PROGRAMAS DE VOO AMERICANO E SOVIÉTICO NÃO TIVERAM A MESMA EVOLUÇÃO

Ao verificar o decorrer dos voos humanos da U. R. S. S. e dos Estados Unidos desde que se iniciaram em 1961, os dois países parece terem seguido duas evoluções opostas. Tanto como o programa americano dá a impressão duma evolução progressiva e lógica para voos cada vez mais complexos, o programa soviético parece tortuoso, e mesmo incoerente. Ora, em princípio pelo menos, os dois programas são justificados por igual vontade de desembarque de astronautas na Lua.



O satélite francês D-1 A

A partir de 1961, fortalecidos pelo objectivo longínquo proposto pelo presidente Kennedy, os americanos definiram um programa de conquista da Lua em três etapas: passagem duma cabina monolugar Mercury a uma cabina biplace Gemini, e depois a cabina lunar triplace Apollo. Os voos humanos alongavam-se cada vez mais, até atingirem duas semanas com o Gemini 7 em Dezembro de 1965 (recorde de duração dum voo habitado); permitiam estes voos simultaneamente conhecer melhor as reacções humanas a um voo prolongado e experimentar o material, que num voo para a Lua deverá funcionar sem falhas durante oito dias.

Paralelamente, e também progressivamente, os americanos realizavam uma gama de foguetões cada vez mais potentes: Saturno 1, que desenvolvia na decolagem um impulso de 700 toneladas; Saturno 1-B, em seguida, que incluía mais um andar; Saturno 5, por fim, desenvolvendo na decolagem o impulso de 3500 toneladas, que voou vazio pela primeira vez em Novembro de 1967, e deve impulsar a cabina Apollo para a Lua. Este programa, que decorreu segundo os planos iniciais, entrou agora na sua fase final, apesar de um acidente no solo que, em Ja-

neiro de 1967, custou a vida a três astronautas e isto apesar do segundo voo vazio do Saturno 5, em Abril de 1968, não ter dado inteira satisfação. O primeiro voo da cabina Apollo com três homens a bordo, em Outubro de 1968, decorreu durante onze dias com tão poucas dificuldades que os americanos decidiram, em Novembro, tentar o voo actual circunlunar.

Em contrapartida é difícil descobrir as linhas gerais directivas que guiam o programa soviético. Primeira a partir, e com grande audácia, a U. R. S. S., com os seus voos Vostok e Voskhod, ganhou todas as primazias, e parecia, em 1964, ter pelo menos dois anos de avanço sobre os Estados Unidos: conduziu a bom termo o primeiro voo dum homem no espaço com Y. Gagarine em 12 de Abril de 1961, o primeiro voo duplo com duas cabinas, a Vostok e a Vostok 4 em Agosto de 1962, e alongou muito rapidamente a duração das experiências até cento e dezanove horas com a Vostok 5 em Junho de 1963. Depois começou com a experimentação das cabinas triplaces com Voskhod 1, em Outubro de 1964, e efectuou a primeira saída no espaço com Voskhod 2, em Março de 1965. Se tivesse continuado neste caminho com a mesma rapidez e com este programa

aparência, ao programa americano, a U. R. S. S. teria indubitavelmente triunfado na corrida para a Lua.

A APORTAÇÃO DOS GEMINI

Porém, bruscamente, a situação inverteu-se. No momento em que começava o programa Gemini o programa Voskhod parou inexplicavelmente após dois únicos voos. Os voos humanos soviéticos só recommençaram dois anos mais tarde, mas para terem o primeiro malogro com a morte de Komarov a bordo de Soyuz 1, em Abril de 1967. Durante este tempo, o programa Gemini continuava a sua marcha com certas dificuldades, é certo, mas os americanos colocaram no seu activo certas proezas que requeriam grande domínio técnico: primeira entrevista no espaço como as cabinas Gemini 6 e Gemini 7, em Dezembro de 1965 primeira abordagem com Gemini 8, em Março de 1966, primeira mudança de órbita graças a uma acostagem com um andar do foguetão lançado independentemente de Gemini 10, em Julho de 1966, primeira «manobra» entre um andar do foguetão e a cabina Gemini 11, ligados por um cabo e revolvendo-se lentamente um sobre o outro em Setembro de 1966. No total, este programa permite acumular mil horas de voo e demonstrar a segurança do funcionamento do material americano.

Quanto aos russos, depois de realizarem sem dificuldades duas entre-

vistas e acostagens inteiramente automáticas entre dois Cosmos desabitados em Outubro de 1967 e em Abril de 1968, ano e meio após o acidente de Komarov, um novo Soyuz, pilotado por G. Beregovoi; este aproximou-se duma nave Soyuz desabitada, mas não foi realizada nenhuma junção. Assim, depois do fim do programa Vostok, nenhum voo de longa duração foi efectuado. E continua a não existir qualquer acostagem de duas cabinas habitadas.

UMA MUDANÇA DO PROGRAMA SOVIÉTICO

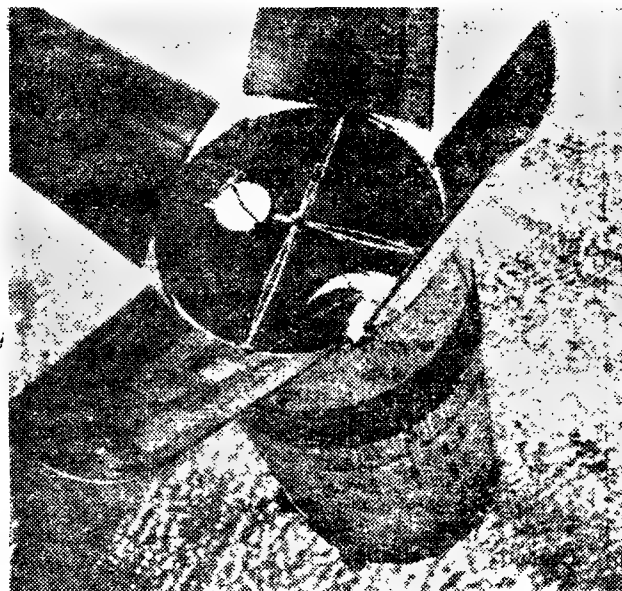
É verdade que a preparação dum voo lunar sempre apareceu diferente nos russos e nos americanos. De longa data, foi afirmado que um voo lunar soviético iniciaria-se pela continuação em órbita terrestre de uma plataforma orbital pela junção de dois ou mais engenhos espaciais habitados e desabitados lançados por foguetões diferentes; desta plataforma que os americanos chamaram M. O. P. (Multi Purpose Orbital Platform) partiria a cabina habitada para a Lua. Os observadores americanos afirmam que era uma primeira experiência de junção desta estação orbital que deviam experimentar o Soyuz 2 e Soyuz 3 em Outubro último.

Resta explicar a suspensão brusca do programa Voskhod; evocaram-se a justo título, diversas razões: dificuldades financeiras, mudança de política em consequência da destituição de Kruchchev. Mas sem

duvida que os motivos técnicos também desempenharam o seu papel.

Por duas vezes, com o Vostok 3, e o Vostok 4, por um lado, e com o Vostok 5 e o Vostok 6 por outro, os soviéticos, realizaram voos emparelhados: colocados em órbitas muito vizinhas, as duas cabinas aproximaram-se todas as vezes a distâncias de cerca de 4,5 quilómetros uma da outra. «Os soviéticos de-

preciso mudar a orientação do programa, o que teria sido feito em 1961-65. Os soviéticos teriam então decidido adoptar a linha de conduta dos americanos: atingir o encontro espacial por meio de engenhos com maiores capacidades de manobra, conservando no entanto em mente a ideia da plataforma orbital de lançamento. O programa Voskhod teria sido abandonado e os soviéticos



Um dos andares do foguetão «Saturn» fotografado em órbita, de bordo da nave «Apollo 7», durante um voo de astronautas norte-americanos. À esquerda, a costa ocidental da Florida

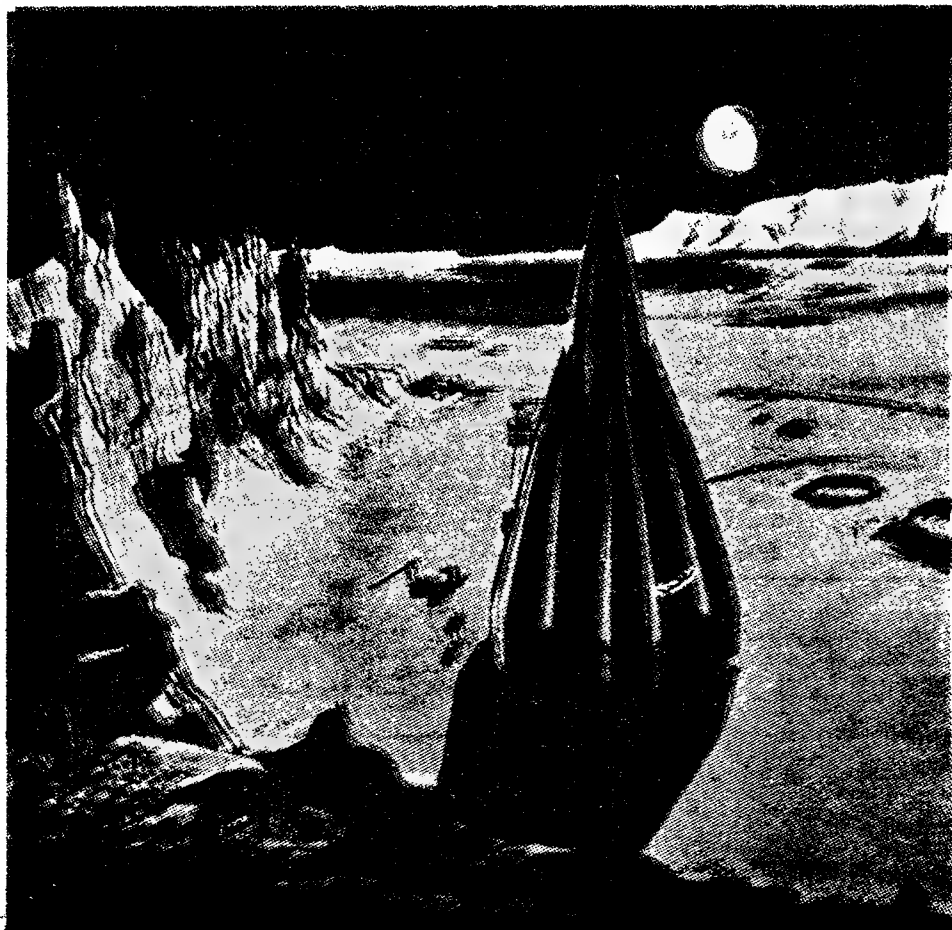
clararam na época terem sido os primeiros a realizarem «entrevistas» no espaço.

Não é impossível que os responsáveis pelo programa tenham contado com a precisão dos tiros de foguetões — de que muito tiveram o domínio — para realizar encontros e reduzirem ao mínimo as manobras necessárias para uma acostagem.

Tendo-se este caminho revelado insuficiente, foi

ter-se-iam metido à realização de cabinas manobráveis, as Soyuz. Quanto aos foguetões portadores necessários, teriam sido, segundo certos observadores americanos, realizados com os grandes satélites desabitados Protão; em Julho e em Novembro de 1965, e depois, em Julho de 1966, a U. R. S. S. lançou efectivamente três engenhos Protão de 12,5 toneladas, que requerem um foguetão cujo impulso em decolagem é avaliado em 1400 toneladas. Recentemente, em Novembro de 1968, foi lançado um novo Protão, desta vez de 17 toneladas, sem dúvida melhorando com um andar mais o foguetão anterior. Semelhante foguetão deve ser capaz de impulsar um engenho em volta da Lua se este não for concebido para efectuar um encontro, e, por conseguinte, ser muito leve. A U. R. S. S. teria igualmente lançado os engenhos desabitados Zond, os últimos dos quais efectuaram vazios um voo circunlunar.

Parece portanto que, se o material lunar americano ainda não foi muito experimentado em voo, o material circunlunar soviético também não o foi mais do que este. E principalmente, os americanos conseguiram adquirir, com o seu programa Gemini, uma experiência inestimável, que falta aos soviéticos. Sem dúvida, em parte, é a experiência com êxito dos Gemini que autoriza hoje os americanos a tentarem um voo circunlunar com riscos de malogro aceitáveis.





TORNEIO «ZÉ DA PONTE» 1.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade Jopra o obséquio de escolher os dois melhores trabalhos em verso e os cinco melhores em prosa, do presente número.

Cruzada lorena

- 1 — Se Deus me der a velhice
Se me fizer ancião
Recordarei com saudade
Quanto amou meu coração.
Os meus sonhos de menino
Hel-de reviver também
E os afagos e carinhos
Que me dava minha Mãe
Os tempo do salto ao eixo
Do berlinde e do pião
Tudo são recordações
Que torturam o coração
Mocidade, mocidade
Feliz tempo do passado
Quem a não soube gozar
Muita lágrima tem chorado
Mil beijos de amor que dei
Quando a vida é uma ilusão
São recordações que levo
Pra cova no meu caixão. 3-5-7

Dervácio

Enigmogramas

- 2 — (Ao bom amigo Atã)
Naquele bairro tão triste,
de vielas bem bizarras,
já não se ouve, num sonho,
a voz doce das guitarras.
Cantando fados dolentes,
já não se escutam fadistas,
nessas noites de luar,
noites de amor, fatalistas.
Emudeceu a voz linda
da cantadeira de fama,
que encheu com o seu encanto
o velho bairro de Alfama.
Nesse dia em que morreu,
com ela morreu o fado,
os trinados das guitarras
são relíquias do passado.
Mas, em noites solitárias,
talvez milagre, em verdade,
parece ouvir-se as guitarras,
a gemer, numa saudade!! 8 (-6,7,8) 5

Leiria Dias

NOTA — Publica-se excepcionalmente este trabalho, que não obedece rigorosamente às regras charadísticas, pois elimina três letras seguidas, o que não é permitido.

- 3 — (Com cumprimentos de muita Amizade, á ilustre Matial)
A vida é dura por vezes
Para quem não o merece;
Recheada de revezes,
O que a ninguém apetece... 2 (-2) 3

Zuncronitano

Epentético

- 4 — A tanga e a minissaia,
Quase irmãs na dimensão...
De burel ou de cambraia
Cabem na palma da mão.
Preta ou branca, dentro delas,
Quase irmãs no pundonor...
Mostram esguias canelas
Que não logram defensor. 2-3

Elsa

Metamorfoseada

- 5 — Linhas da minha mão, mostrai-me os passos
Que para diante darei nos caminhos da vida.
Eu até aqui não fui mais do que praia batida
Pelas vagas do mar, cemitério de sargaços.
Os sonhos que sonhei, levá-los-ei de vencida?
Lavarei a terra à força de meus braços?
Ouvirei as estrelas? Decifrarei os espaços?
Pisarei os caminhos da Terra Prometida?
Se mentiras não sois, se mostrais o futuro,
Dizei-me duma vez, que por tudo eu juro
Seguir-vos cegamente. Mas se acaso mentis
E de ilusões não passais, daqui vos conjuro
A saírem-me das mãos. Não mais vos aturo
E far-vos-ei desaparecer com facadas sublis. 6 (2)

Nito Bias

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sa Nogueira. Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

- | | | | | |
|--|-------------------------------------|---|---|--|
| Adicionadas | provoca diminuição de carácter. 3-2 | Pass | pode aliviar nossos sofrimentos. 3-2 | 16 — A vontade está em quem a procura. 3-2 |
| 6 — Acima do bom está o sublime. 2-3 | Aleida | Aferéticos | Dulmar | Sadino |
| 7 — Com boa vida no leito, pouco aprende quem muito dorme. 1-2 | Heropa | 10 — Um garoto endiabrado, nunca se mostra derrotado. 3-2 | 13 — A experiência do braço tanto está em casa como no terraço. 3-2 | Enigmogramas |
| 8 — A moça pesada e forte da desgraça, deixa sempre vergões. 2-2 | Mme. Leiria Dias | Aidé | Sadino Jr. | 17 — O fogo derrete a prata. 5 (-1) 4 |
| 9 — A carência de barba, | | 11 — As descobertas são frutos que nascem em campos sem defeitos. 3-2 | Apocopadas | Braniz |
| | | Amai Terciana | 14 — Largo é o coração quando na luta há classe. 3-2 | Eltino |
| | | | Ari | |
| | | | 15 — Há um naco de pão para cada pessoa. 3-2 | |
| | | | Cardantas | |
| | | | | (Continua na 15.ª página) |



ABRA A PORTA AO ELOGIO

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

forlady

TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

SIMOL

Rua Augusta, 260-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

Agentes em Lisboa

SANIMAR, LDA. — Praça José Fontane, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais

J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo
(Edifício da Estação)

Novo! REVOX A 77

O GRAVADOR DE CARACTERÍSTICAS INULTRAPASSÁVEIS PARA ESTÚDIOS É CADEIAS DE ALTA-FIDELIDADE.

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

NO NORTE VADECA — PORTO

DE ONDE VEM

MARIANO RUMOR?

VINTE ANOS de carreira política nos escalões superiores da Democracia Cristã levam, por fim, Mariano Rumor ao Palácio Chigi. Uma enumeração de datas e dos seus combates políticos não chegaria para dar conta da sua individualidade. Aldo Moro, pedreiro deste edifício, ficaria satisfeito com ele. Emílio Colombo? Seriam precisos alguns retoques pelo seu lado.

Mariano Rumor, á primeira impressão, é, em tudo, o contrário dos seus dois rivais. Explode de cordialidade, de calor humano, de gentileza. Não de facúndia, porque é um homem do Norte, mas com dons de contacto. Ele conhece-vos, espera as vossas palavras, a vossa pergunta, ouve. Assim é preciso vê-lo todos os domingos desde que partiu em 1946 pelas ruas da sua Vicenza natal, assim se apresenta em Roma ou nos congressos: sem fingimentos e desarmando mesmo a suspeita de que possa fingir ao ser tão amistoso, sério e divertido, de mão aberta. E está disponível imediatamente para as perguntas por mais alheias que lhe sejam.

Não é possível compreendê-lo fora da sua terra. É um autêntico político que só toma relevo quando pintado sobre fundo de Veneza. Mariano Rumor ascende ao Poder, mas com ele ascende Giacomo

Rumor, seu pai. Tanto como uma carreira, este resultado é o de uma linha de espírito. O âmbito, a terra nutridora é aquela Veneza do fim do século XIX, onde a recordação da ordem austríaca não está esquecida. Na sumptuosa Vicência, as famílias senhoriais com o sangue e a fortuna esgotados, desaparecem. Os bispos e os padres tomaram a sua vez: A Venda da Itália não gosta nada da dinastia de Sabóia, que arrebatou Roma ao Papa, nem dos liberais nem de nada do que fez o «Risorgimento».

Uma nova camada de notáveis, saídos da pequena burguesia, começa a desenvolver-se e instala-se. Os princípios da industrialização, a evolução da agricultura, a compenham-se as primeiras tentativas «de ordem social-cristã». Giacomo Rumor, fundador duma pequena tipografia em Vicência, é um dos iniciadores de toda a re-

de de obras que cobrirá Veneza: cooperativas, associações de socorros mútuos, bancos. Tal como, em Bréscia, o pai de Giovanni Battista Montini, Rumor é homem de bem, um dinâmico pioneiro do «social», convicto de que a caridade arruinará a luta de classes. Estes homens são fiéis a Pio X, o antigo patriarca de Veneza, apoiam a sua luta antimodernista, mas a sua generosidade é parente da dos militantes do «Sillon» em França.

Mariano Rumor nasce neste meio em 16 de Junho de 1915, numa família numerosa. Primeiro na escola, mais tirânico de que outra coisa, apaixonado por marionetas, para as quais escreve peças extremamente complicadas, em que a arte da palavra resolve sempre as intrigas. Uma infância e adolescência sem história, a licenciatura em Letras, uma tese, nenhuma ligação com o fascismo. Passa a professor de liceu e depois é oficial subalterno de artilharia.

Quando adere, depois do armistício de 8 de Setembro de 1943, à democracia cristã clandestina, que repre-

senta no «comité» de libertação de Veneza, Mariano Rumor obedece a uma tradição, e fá-lo, aparentemente, sem problemas.

De Aldo Moro, poder-se-ia ignorar a confissão. De Emílio Colombo, correr-se-ia o risco de pensar que é um religioso lançado no século. De Rumor, semelhante associação ou dissociação daria uma imagem falsa. A sua fé, dizem, é muito simples. Não pertence à raça dos católicos angustiadíssimos, e não se vê nele mais ostentação do que nos outros. Mas é por excelência o militante cristão-social cujo convicção nunca parece desesperada.

Mariano Rumor, eleito deputado pela circunscrição de Verona, Pádua, Vicência, Rovigo, em 1946, é notado por De Gasperi e coloca-se entre este e o grupo dos «professorinhos» da Democracia-Cristã: Fanfani, Dossetti, La Pira, doutorados da esquerda do Partido. Efectua as transições e torna-se subsecretário de Estado da Agricultura em 1951 e 1954, no congresso de Nápoles. Contribui para tornar tão honrosa quanto possível a eliminação de De

CAMPEÃO DAS MOÇÕES DE SÍNTESE

Gasperi. Fanfani torna-se secretário do partido; Mariano Rumor é seu adjunto.

Cinco anos depois, contribui para o afastamento de Fanfani, trabalhando, ao fazê-lo, e sem o desejar, por Moro. Quando este passar a presidente do conselho, Mariano Rumor ascenderá ao secretariado geral do partido, em 1965. O chefe do Governo italiano é, necessariamente, quem controla a Democracia-Cristã. Rumor sabia portanto que chegaria o seu dia.

Entretanto, sobraçou por várias vezes a pasta da Agricultura. Na do Interior, no gabinete Leone de 1963, surpreendeu pela sua firmeza: subitamente, mandou prender trinta e seis chefes da Mafia. Nenhum dos seus antecessores se arriscou a isso. Campeão incontestado das moções de síntese, reduzindo a brincar os termos mais contraditórios a um denominador cuja evidência relampeja, a hereditária vocação hegemónica da Democracia-Cristã e só vive para ela. Celibatório, diz-se dele que casou com o seu partido.

No entanto, os socialistas e os republicanos não fizeram qualquer

objecção à sua designação. Porque a sua estratégia de católico integral tolera na vida diária uma tática muito flexível. Socialistas e liberais acabam por desaparecer, por falta de raízes profundas. Só existem a seus olhos duas filosofias da acção política: catolicismo e comunismo. Como acomodar um maniqueísmo fundamental com semelhante cordialidade de aproximação? Mariano Rumor não tem ideologia, mas uma fé metafísica, e a certeza que esta lhe inspira não tem limites.

Talvez esta fé faça tomar a este moderado iniciativas políticas de surpreender. Não se disse que este conservador hesitará perante novas etapas da aproximação entre os comunistas e a Democracia-Cristã. Muitas surpresas estão ainda no seu alforge, e muitas armadilhas nas dos seus amigos. Por duas vezes torpedeou o gabinete Moro. Se Aldo Moro voltar a ser secretário-geral do partido, Rumor só governará sob condições. O resto respeita ao exercício do Poder. Terá Rumor tempo para se lhe consagrar?

JACQUES NOBÉCOURT

UM GRITO, UM NOME

Conto de ALICE NICOLAU

É muito simples: uma cadeira, doze tijolos vermelhos e pequenos, brilhantes, um novelo de lã caído e um gato a dormir. Os dedos tricotam como quem reza um terço, os lábios estão metidos para dentro, como os olhos, cavados, fundos, pretos. Tricotam os dedos, malhas e mais malhas, voltas e mais voltas, até virem morrendo, lentamente, em cavas e decotes. Até virem, daqui a anos, renascendo em novas malhas, em novas voltas, para depois nessa nova vida voltarem a morrer lentamente em cavas e decotes.

Cada camisola é assim passado, presente, futuro, um nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, naquelas mesmas mãos, naquelas mesmos lábios, naqueles mesmos olhos. E sempre com a mesma pacífica presença do

gato dormindo, junto ao novelo caído, um gato sempre do mesmo sangue, sempre da mesma linha, sempre da mesma raça, descendente, enfim, de uma primeira gato muito antiga.

Os olhos cavados da dona, todos enfiados para dentro, cintilação agora única, a última decerto, nesta casa enorme, reduzida porém àqueles simples doze tijolos vermelhos e pequenos, brilhantes.

Naquela casa nasceu, cresceu, casou, teve filhos e morreu (ou vai morrer, tanto importa).

Naquela casa agora sem ruído, só o leve tiquetaque inerte das agulhas, o tiquetaque regular mas errado do velho relógio.

As vozes da casa todas elas nasceram, cresceram e, finalmente, morreram entre aquelas fronteiras. Nos cantos, no ar, nos objectos, mortas sem remédio. E naqueles olhos, fundos e pretos, muito esquecidas já, essas intonações únicas na história de todos os tempos, de todos os lugares. E ela que a todas tinha juntado, que a todos tinha sabido de cor, também ela já de vez as perdeu. E os gestos dos mortos, já tantos mortos, esses gestos tão em linha recta de uns para outros, agora também fazem

desfeitos em pó. Desfeitos em pó até na única memória que os podia guardar na dela.

Sim, de quando em quando, no próprio «tricot», nas próprias camisolas sempiternas, uma súbita intromissão de outros tempos, e eis que um deles por qualquer inesperada associação lhe ocorre. Mas volta tranquila às malhas, às voltas, às cavas, aos decotes, aos remates. Tranquila, imperturbável na vida lenta que ainda sente para gastar, para passar, para viver, enfim.

Mais raramente, porém, acontece como agora, agora que está nesta cadeira, sobre estes doze tijolos, tricotando como quem reza um terço, como agora acontece que os mortos — um deles — se lhe impõem violentamente, gritam por ela, pronunciam o nome dela, exigem alguém na casa a presença dela.

Não se mexe. Sabe que é apenas uma impressão, que nenhum deles pode gritar e — o que é pior — sabe que mesmo se algum pudesse gritar, ela é que não poderia ao certo saber nem de quem nem donde nem de quando lhe viria essa voz.

E por isso continua a tricotar.

NASCEU NA ÁUSTRIA A MAIS CONHECIDA CANÇÃO DE NATAL

Numerosas lendas foram tecidas sobre a criação da canção mais simples e mais conhecida do mundo. A história desta canção de Natal, cantada por inúmeras crianças, por famosos cantores, em todos os países cristãos é tão simples como a própria canção.

José Mohr, que escreveu o texto da mesma, foi um sacerdote inspirado na profunda fé e na confiança infantil da bondade dos homens, e o professor Franz Gruber, que compôs a música, foi íntimo amigo daquele sacerdote. Ambos falaram um idioma fácil de se entender.

É verdade que esta canção é interpretada em quase todos os idiomas do Mundo cristão, e bem poucos se lembram do poeta e do compositor, da cidade e do país onde eles

actuaram. É verdade que as partituras levam impresso o nome deles, assim como também as datas de seus nascimentos e falecimentos, mas além disso, pouco se sabe.

Aconteceu em 24 de Dezembro de 1818. Depois das guerras napoleónicas voltou a reinar a paz na velha Europa e com ela também nas ruas e casas de Oberndorf, uma velha povoação de bar-

queiros nas margens do rio Salzach na região de Salzburgo. A população prepara-se para a tradicional Missa do Galo na pequena Igreja de São Nicolau. Nesse ano esta missa não terá brilho nem será tão cerimoniosa como nos outros anos porque o velho órgão já não estava em condições de emitir sons melodiosos e, portanto, haveria um serviço religioso sem música. Mas o io-

vem sacerdote Mohr e o mestre organista Gruber não só souberam encontrar uma solução como também compuseram para a população uma canção de Natal totalmente nova. Na tarde de 23 de Dezembro de 1818, Mohr entregou ao seu amigo o texto e poucas horas mais tarde Gruber compôs para duas vozes o coro.

Como instrumento de acompanhamento escolheu um dos mais espirituais: a guitarra. Não sabemos exactamente se a canção foi cantada pela primeira vez durante ou depois da missa mas é certo que os habitantes desta pequena povoação ficaram emocionados e ninguém pensou que a ária de Josef Mohr e Franz Gruber alcançaria a imortalidade.

Durante a Primavera do ano seguinte, o construtor de órgãos Mauracher viajou do Tirol a Oberndorf, com a finalidade de consertar o órgão da igreja, e foi ele quem levou o texto e as partituras à sua terra. Aqui escutaram a canção os irmãos Strasser, fabricantes de luvas que visitaram numerosos mercados e feiras comerciais na Alemanha. Treze anos mais tarde cantaram-na diante de fiéis católicos em Leipzig, e daí a canção empreendeu o seu longo e glorioso caminho através do mundo como «canção popular tirolesa». Cristãos de todos os países adoptaram-na;

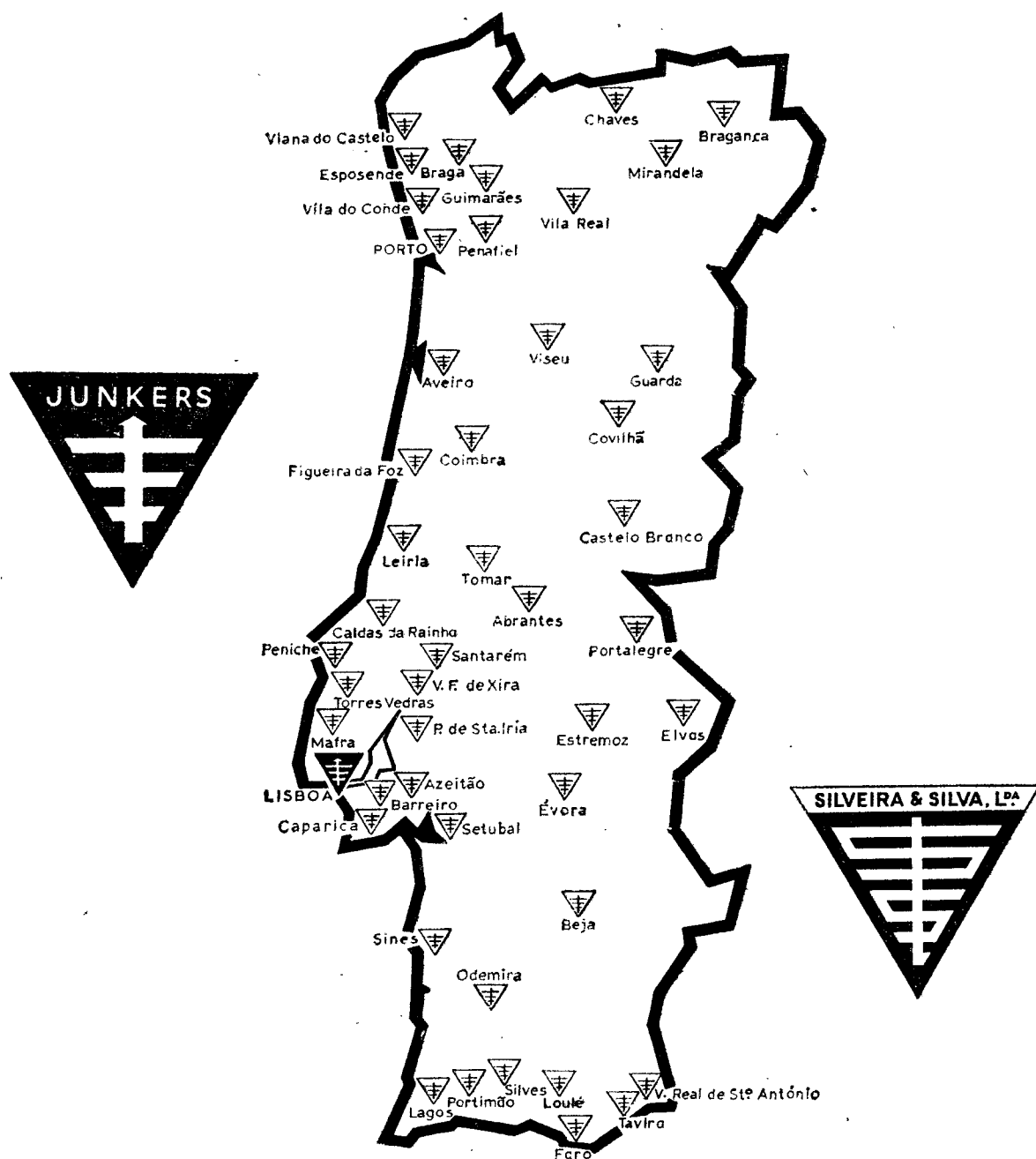
parece que os autores permaneceram desconhecidos. Somente 36 anos mais tarde, no ano de 1854, um membro da Capela Imperial de Berlim começou as suas investigações a este respeito. Em 30 de Dezembro do mesmo ano, Franz Gruber, que então era organista da Paróquia de Hallein enviou uma carta a Berlim com as datas autênticas da canção, acompanhadas de breves biografias do autor e do compositor.

Através desta carta sabemos que Josef Mohr nasceu em 11 de Dezembro de 1792, em Salzburgo, e era de família modesta. Como aluno, totalmente desprovido de meios, pagou a sua instrução e internato no famoso Colégio de Kremsmünster, na Alta-Áustria, tocando música. A sua última instrução recebeu-a no Seminário arcebispo de Salzbur-

(Continua na pág. seguinte)

JUNKERS-1969

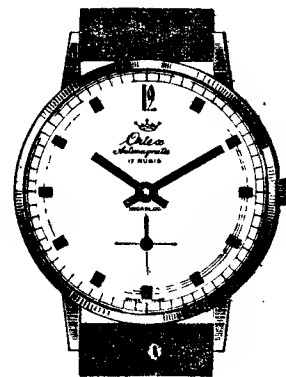
O ESQUENTADOR DE AMANHÃ JÁ HOJE À SUA DISPOSIÇÃO DE NORTE A SUL DO PAÍS



NÃO PRECISA DE FÓSFOROS.
CARREGA-SE NUM BOTÃO E...
COM A MÁXIMA SEGURANÇA
E O MÍNIMO CONSUMO...
A TEMPERATURA QUE SE DESEJE.

CONSULTE QUALQUER DOS NOSSOS AGENTES

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO
ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS
RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

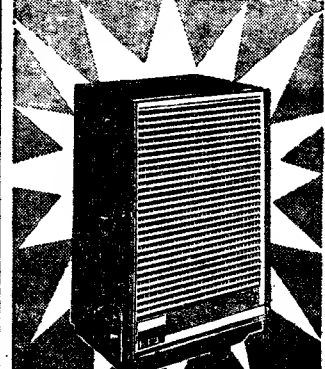
CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris às 5.ª feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 20-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca	P. 5-34
Vendas Novas	P. 6-46
Setúbal	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

ENO
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO
CATALÍTICOS OU A
INFRA-VERMELHOS



ENO
PARA O SEU LAR
O SOL NO INVERNO
-segurança total
-grande rendimento
-baixo consumo
UM PRODUTO FRANCÊS
DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS LOJAS
Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA - R. ANTONIO ENES, 20-22
TEL. 53 50 57
PORTO - RUA FORMOSA, Nº 1-2
TEL. 2 69 02

O seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

Para o período de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro de 1969

ARIES

(21 de Março
a 20 de Abril)



AMOR — Não se precipite em questões de amor ou de simples amizade. Nas resoluções que tiver de tomar e que digam respeito à família ou a amigos seja paciente, a fim de evitar perturbações de harmonia.

DINHEIRO — As influências planetárias para esta semana não favorecem as suas possibilidades financeiras, nem tão-pouco a sua inspiração em tal aspecto. Acautele-se e não se aventure demasiado; procure agir, mas só dentro de certos limites.

PROFISSÃO — Use de cuidado nos seus negócios e iniciativas que porventura venha a tomar, pois pode ter surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os afazeres habituais e evitar novas responsabilidades.

SAÚDE — O esgotamento abalar-vos-há se não reduzirdes um pouco os vossos afazeres. Cuidado, porque as influências astrais neste período são-vos contrárias.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e Ametista; Cores: Encarnado e roxo; Flores: Violeta e Rainúculo.

TAURUS

(21 de Abril
a 21 de Maio)



AMOR — Encontrará felicidade no amor e nas amizades. A sua influência astrológica concede-lhe boa disposição e simpatia, o que muito contribuirá para tornar as relações muito agradáveis.

DINHEIRO — Observa-se a possibilidade de vir a conseguir um certo aumento monetário. Podem advir-lhe lucros ou situações interessantes por notícias ou escritos.

PROFISSÃO — Propício para fazer alterações no seu meio profissional. Se pensa viajar para ocupar outra missão, esta é a altura indicada.

SAÚDE — Dentro das suas condições físicas, o período será esplêndido.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; Cores: todos os tons de azul e verde; lilás e orquídea.

GEMINI

(22 de Maio
a 21 de Junho)



AMOR — Convinha que durante esta semana reduzisse um pouco os seus hábitos normais, isto é, adote atitudes calmas, sacrificando um pouco da sua actividade normal em benefício dos seus familiares. Não dê azo a indisposições e coíbe-se de aventuras amorosas.

DINHEIRO — Neste sector o seu campo de acção será igualmente limitado. Contudo, o ensejo de despesas será em escala crescente. Só pode contar apenas com o seu próprio esforço.

PROFISSÃO — Os astros aconselham calma e reflexão na sua vida profissional. Quanto mais sensatez e reflexão houver da sua parte durante esta semana mais lucrará. Sob as actuais influências colherá simplesmente o que semear. Isto é, o seu sucesso ou desdita dependerá da atitude que tomar.

SAÚDE — Durante esta semana não deve menosprezar as suas condições físicas. Pelo contrário, a sua saúde deve merecer-lhe toda a atenção.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; Cores: matizes do azul e do cinzento; Flores: Jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho
a 22 de Julho)



AMOR — Possibilidades de desentendimentos e incompatibilidades. No amor procure evitar os actos ousados e reprimir a impulsividade. Deve, por outro lado, evitar uma atitude irreflexiva para com os seus familiares.

DINHEIRO — A sua disposição astrológica prognostica prejuízos em negócios ou iniciativas individuais. Os empreendimentos em coligação dão melhor interesse.

PROFISSÃO — Na azáfama profissional será notório um certo nervosismo. Como sempre, nestes casos, parecerão multiplicar-se os estorvos, do que acusará não a falta de sangue-frio, mas sim o seu infortúnio.

SAÚDE — Embora no seu conjunto esta semana seja favorável para a saúde, também não há a recuar perturbações de gravidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; Cores: azul, branco e cor de prata; Flores: rosa, miosótis e açucena.

LEO

(23 de Julho
a 22 de Agosto)



AMOR — As suas condições sentimentais, sobretudo no plano amoroso, serão um pouco delicadas. Tudo deverá ser tratado e encaminhado à base da boa compreensão e da amabilidade. Evite tanto quanto possível discutir.

DINHEIRO — Convém usar de persistência e afincos, porque o período não é de todo desfavorável aos seus interesses económicos e à sua actividade geral financeira. O ideal será organizar a sua vida de maneira a não precisar de criar novos compromissos.

PROFISSÃO — Avance com coragem e obterá maior rendimento e progresso. Propício ao desenvolvimento das iniciativas pessoais e para receber convites de participações em novos trabalhos.

SAÚDE — Aconselha-se uma boa precaução com a saúde. Esteja vigilante contra qualquer perturbação nas suas condições físicas.

(Continua na 11.ª página)

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; Cores: Verde claro, dourado e alaranjado; Flores: Gardênia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto
a 22 de Setembro)



AMOR — Os prognósticos para a vida amorosa e sentimental são-lhe favoráveis. Tudo que se refira ao amor atravessa um período agradável e muito afectuoso.

DINHEIRO — Excelentes oportunidades para conseguir realizar, com relativa facilidade, as suas empresas de carácter financeiro, mas convém não esquecer que as despesas devem ter um limite.

PROFISSÃO — Está no caminho do progresso. A sua actuação suscitará interesse nos seus superiores que, de bom gosto, o ajudarão. Saiba retribuir da mesma forma.

SAÚDE — Os influxos astrais que incidem sobre si, durante esta semana, são indicio de que desfrutará de bons aspectos na vida física.

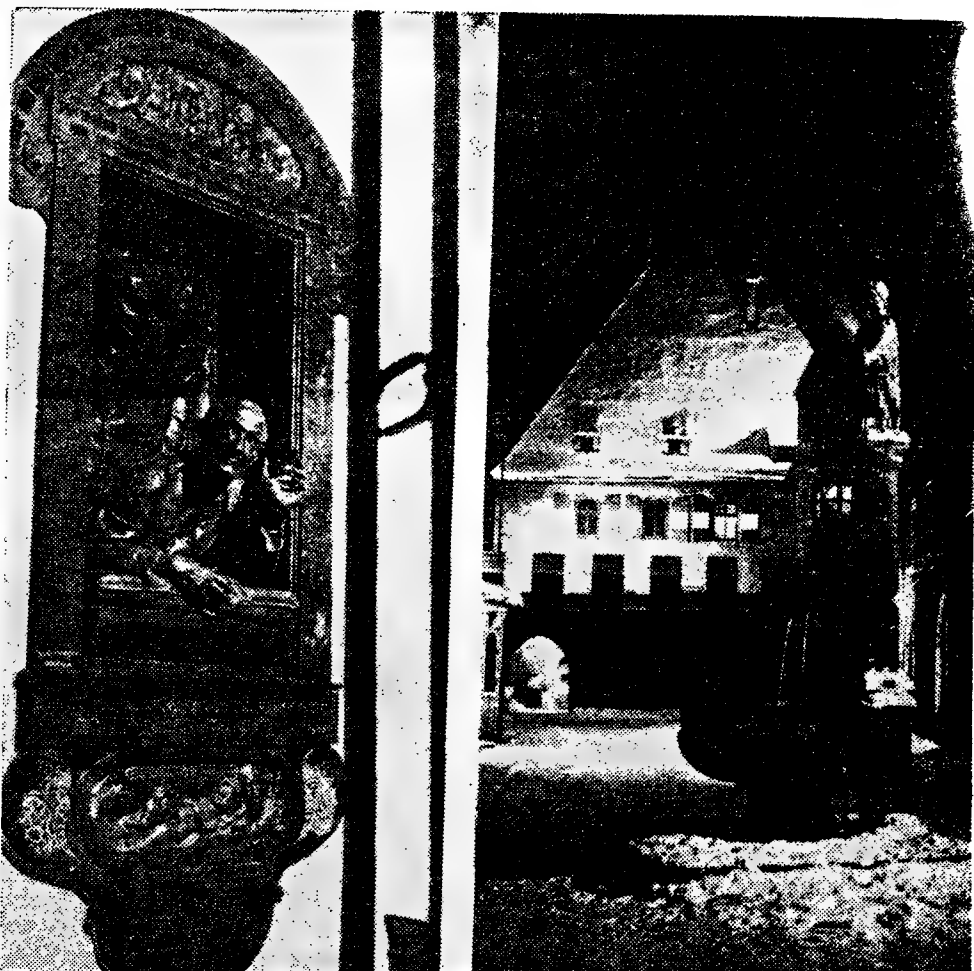
PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspé e turquesa; Cores: todos os matizes de azul e vermelho; Flores: narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro
a 22 de Outubro)



AMOR — No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporcionar-lhe grandes satisfações; pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. Em face de qualquer perturbação da harmonia ou oposição, reaja com prudência, a fim de evitar rompimentos de relações.



A foto representa o padre Joseph Mohr e o professor primário Franz Xaver Gruber. A obra, trabalhada em bronze, encontra-se na igreja de S. Nicolau, em Oberndorf, perto de Salzburgo

CANÇÃO DE NATAL

(Continuação da pág. anterior)

go. Em 21 de Agosto foi consagrado sacerdote e de 1817 a 1819 trabalhou como tal em diferentes paróquias da região, entre outras em Oberndorf nas margens do rio Salzach. Faleceu em 4 de Dezembro de 1848, quando vigário em Wagnring, em Salzburgo. Apesar de haver sido respeitado e querido, foi tão pobre que a cidade teve que se encarregar dos gastos do seu enterro. Uma simples cruz de ferro batido adorna hoje o túmulo do modesto sacerdote camponês que depois da sua morte se tornou famoso.

Também Franz Gru-

ber viveu humildemente. Nasceu em 25 de Novembro de 1787 na aldeia de Unterweinsburg, filho de um pobre tecelão. Desde muito pequeno teve amor à música. Sem o pai saber frequentou aulas de violino e de vez em quando ajudou a tocar órgão, e justamente esta tendência deu origem a que o pai cedesse a sua resistência. Franz pôde ser mestre. Em Arnsdorf, uma pequena aldeia no planalto de Oberndorf, actuou como mestre de escola e organista. Desde 1816 encarregou-se também de tocar órgão na Igreja de São Nicolau, em Oberndorf. Aqui fez a sua me-

morável amizade com Mohr. Após haver prestado serviços em Arnsdorf durante 21 anos, Gruber pôde dedicar-se inteiramente à sua amada música. No ano de 1833 foi director do coro da Paróquia de Hallein e esteve ali até à sua morte, em 7 de Junho de 1863.

Mohr não foi um grande poeta e Gruber não se encontra entre os mestres da música, mas ambos possuíam um carácter nobre, invadido pelo espírito cristão do amor ao próximo. Eles foram efectivamente pessoas com boa vontade quando deram esta canção ao mundo.

Dificilmente haverá alguém, que viva num luxuoso palácio ou numa miserável choça, que não se deixe alegrar, nem que seja por um instante, por esta terna melodia e suas simples palavras cheias de fé infantil e confiança.

A velha Igreja de São Nicolau já não existe. Há mais de meio século teve de ser demolida. Em seu lugar construiu-se uma capela comemorativa. No seu livro de hóspedes estão registados muitos nomes famosos.

Para encerrar, reproduzimos as palavras de um visitante: «Não esqueçam... que esta canção é o mais valioso presente da Áustria... para todo o mundo. Alguma vez, algum país deu algo melhor?»

ASPIRADORES



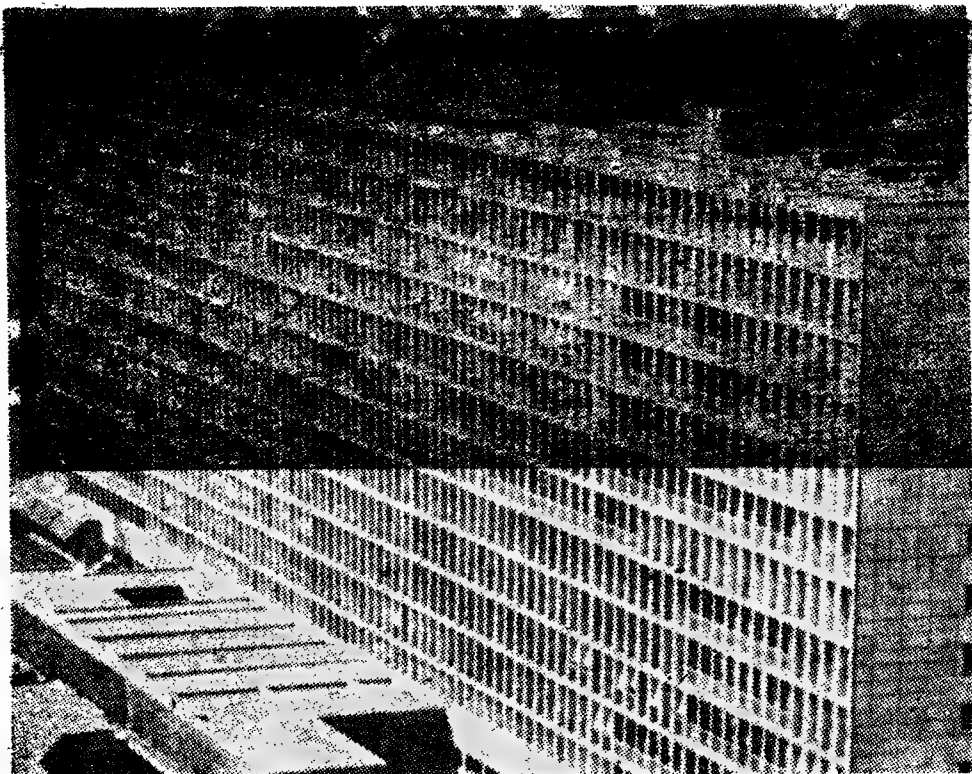
HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá
a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe
dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às
12 e das 14 às 19 H.

Av. João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do
Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.



A construção em grandes blocos poderia resolver progressivamente as necessidades habitacionais. No estrangeiro há muito que se enveredou pelo caminho de construir na vertical. Para que a medida resulte, porém, é necessário praticar uma política de tabelamento de rendas, de maneira a garantir a sua acessibilidade

VINTE E CINCO ANOS ENCONTRARAM NUMA SOCIEDADE O MEIO DE DEFENDER OS SEUS

mo no do baixo poder económico da população a Associação dos Inquilinos decidiu, em 1939, revestir a forma de cooperativa, com a inclusão, nos seus estatutos da cláusula «fornecer aos seus associados habitações salubres adquiridas pela cooperativa por compra ou construção directa ou contratada».

A Associação começa a tomar incremento acentuado por volta dos anos 45-48. A publicação da lei 2030, que veio agravar ainda mais a situação do inquilino, foi o principal factor do seu desenvolvimento.

Actualmente a A. I. L. conta perto de vinte e cinco mil sócios, sendo a maior cooperativa nacional e uma das de mais larga projecção do País.

O GRAVE PROBLEMA DOS SUBÚRBIOS

QUATRO advogados encontram-se todos os dias na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a fim de atenderem os sócios da cooperativa que ali vão

saber como actuar de maneira a defender os seus interesses. Esses advogados — drs. Mário Ferreira, Paradela de Oliveira, Nuno Rodrigues dos Santos e Roque Laia — revezam-se todos os dias a fim de receberem os queixumes dos inquilinos que lhes expõem os seus problemas. Ninguém sai da A. I. L. sem que esteja completamente esclarecido da maneira como deve à face da Lei defender a sua posição legítima.

Se se pensar que todos os dias cerca de quarenta associados se dirigem a consultas na sede da A. I. L., na Avenida Almirante Reis 12 (um prédio adquirido pela cooperativa por três mil e quinhentos contos) logo se compreenderá que a associação tenha de dispor de um ainda assim desenvolvido serviço de secretaria, apto a tratar de todos os assuntos desde a organização de processos até à simples prestação de informações que dispensam a intervenção do advogado.

O chefe de secretaria é o sr. Domingos António Soeiro. Treze empre-

gados trabalham sob a sua chefia.

— Os problemas que mais vulgarmente nos são postos — declara ele — dizem respeito a acções de despejo e ao



O chefe da secretaria da A. I. L.: cipais proble

estado de conservação dos prédios. É frequente um inquilino ficar eternamente à espera de que sejam feitas obras na sua casa. Ora ele tem o direito de exigir

que
Outr
é o
edifi
aum
gunc
ção
de c
e d
anos
dem
o au
cia
te p
Em
rém,
exce
mite
das

On
não
burk
anos
470
cres
serv
nísti
ness
ram
ent
penh
das
lin
não
seu

ria
se p

men
ção,

JOSÉ de Oliveira, aposentado da Câmara Municipal de Lisboa; morador no caminho de Palma de Cima, 16, em S. Domingos de Benfica. É um entre os muitos milhares de inquilinos de Lisboa. Sua casa está velha. Chove lá dentro. O tecto abre brechas. Impõe-se tomar uma atitude. Em 24 de Novembro de 1965 José de Oliveira decide. A coberto do despacho competente publicado no «Diário Municipal», requer da Câmara que mande fazer obras na sua residência. Em 28 de Fevereiro de 1966 recebe uma resposta: «Está a providenciar-se». Em 19 de Abril de 1966, novo requerimento. A 28 de Setembro, outro despacho: «Está a providenciar-se». O tempo passa. José de Oliveira insiste. 13 de Outubro de 1967, novamente chamada a atenção da Câmara. Resposta a 9 de Novembro do mesmo ano: «Arquivado. Está a providenciar-se». Em 14 de Novembro de 1968, José de Oliveira não tem outro caminho senão conformar-se com o tradicional «está a providenciar-se». E entretanto, de mês para mês, de dia para dia, a sua casa deteriora-se ainda mais.

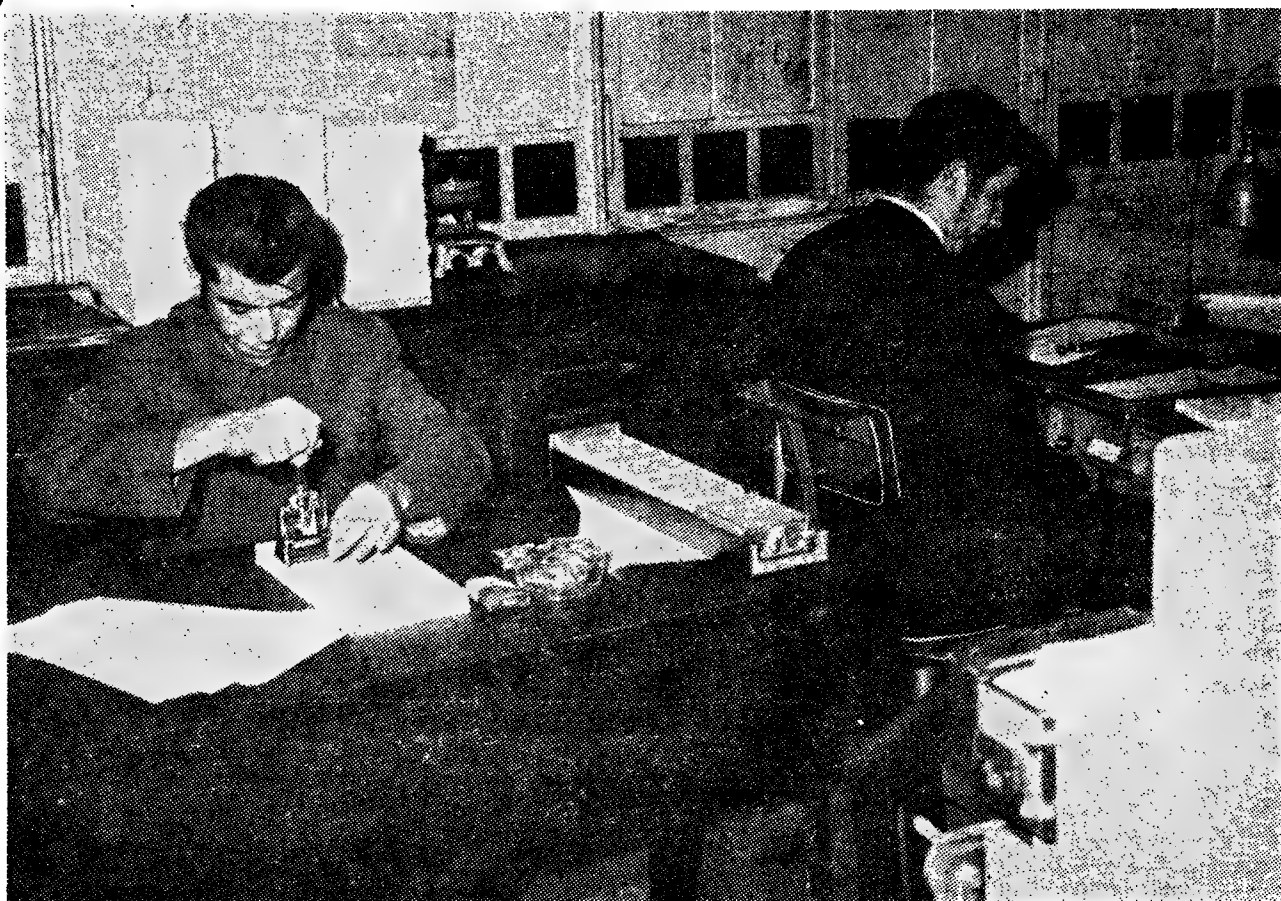
ESTE é um dos muitos casos tratados pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, agremiação que tem por objectivo, justamente, a defesa dos direitos dos locatários e o seu esclarecimento acerca das formas que a Lei lhes faculta para a obtenção do que também por Lei lhes pertence — e que nem sempre lhes é prontamente comedido.

Criada em 11 de Março de 1924 (em virtude

do abalo económico que o País sofreu devido à primeira Grande Guerra) a instituição teve sempre de início o mesmo objectivo, para atingir o qual foi multiplicando os seus meios. Já nessa altura os locatários de Lisboa eram bastante prejudicados pela defeituosa legislação e pela crise habitacional, derivada da carência de casas e do custo elevado das rendas — consequência sem dúvida, dos primei-

ros êxodos da população rural para Lisboa.

Dada a situação caótica que então se observava, tanto no plano da falta de alojamentos co-



Diamantino Lima e Emídio Fernandes trabalham nesta secção, onde estão instalados os serviços de expedição do boletim da Associação. O primeiro entrou para a A. I. L. há 13 anos. O segundo está lá há 6. No momento actual não têm problemas de casa. Mas se algum dia aparecerem contam com os serviços da cooperativa para a defesa das suas posições. Entretanto, colaboram na defesa dos interesses dos 23 500 associados

Desde 1949 que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses mantém a publicação de um boletim que é distribuído aos seus associados gratuitamente. A tiragem começou com 10 500 exemplares, é agora da ordem dos 23 500.

Entre as iniciativas levadas a efeito pela A. I. L. salientam-se a «Exposição de Cooperativismo Habitacional», realizada no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas Artes em Março e Abril de 1967. Esta exposição, além de ser visitada por altas entidades ministeriais, administrativas e cor-

porativas, recebeu também a visita de mais de 10 000 pessoas, de todas as classes sociais.

Outro acontecimento importante na vida da Associação dos Inquilinos foi a realização do Colóquio sobre o Problema Habitacional, em fins de Novembro de 1967 e princípios de 1968, nos auditórios da Fundação Gulbenkian, com a adesão de muitos organismos oficiais, sindicatos cooperativas e sobretudo técnicos cujo interesse geral foi largamente expressos pela Imprensa. As conclusões do colóquio foram publicadas em livro.

O MIL INQUILINOS A SOCIEDADE COOPERATIVA E SEUS INTERESSES LEGÍTIMOS

um sob a
emas que
ente nos
- declara
es peito a
pejo e ao

essas obras. O regula-
mento Geral de Edifica-
ções Urbanas dá à Câ-
mara a possibilidade
de mandar executar
coercivamente essas
obras, nos casos em

avaliações de imóveis,
aos subúrbios de Lisboa
e Porto. Estes subúrbios
possuem de facto, ca-
racterísticas sociais,
económicas e urbanís-
ticas que os colocam

ja legitimidade ele con-
testa. O senhorio recu-
sa-se assim a receber
a renda antiga, insis-
tindo na necessidade
do pagamento da nova
mensalidade por si fixa-
da. O inquilino vê-se
então obrigado a depo-
sitar a importância do
aluguer que o senhorio
não quer receber, na
Caixa Geral de Depó-
sitos, até que as ins-
tâncias competentes de-
cidam a questão. Para
satisfazer uma ideia do
que tem sido a activi-
dade da Associação
dos Inquilinos Lisbonen-
ses neste sector, basta
dizer que desde 1924,
data da sua fundação,
até 1967, a cooperativa
efectuou 168 940 depó-
sitos (uma média de
3928 anuais) num total
de 24 033 277\$68.

Ainda desde a data
da sua fundação a A.
I. L. já proporcionou
93 354 consultas jurídi-
cas e fez seguir para
os tribunais 2436 ac-
ções. No ano de 1958
— há dez anos, portan-
to — registaram-se 2896
consultas, 56 acções e
5285 depósitos de ren-
da. No ano que agora
termina estes números
aumentaram para 3183
consultas, 63 acções e
7702 depósitos de ren-
da.

«AS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO FALHAM»

direcção da Asso-
ciação dos Inquilini-
nos Lisbonenses,
que este ano termina o
seu mandato, é presidi-
da pelo dr. Faustino
Cordeiro (destacado
elemento do cooperati-
vismo português) é

em posição idêntica à
das cidades.

QUASE CEM MIL CONSULTAS JURÍDICAS

S disputas entre se-
nhorios e inquilini-
nos provocadas
pela falta de concor-
dância quanto ao cus-
to das rendas e aos
seus aumentos, levam
muitas vezes a situa-
ções que exigem do lo-
catário a manutenção
de uma atitude de firme
intransigência, recusando-se a pagar a renda
que lhe é exigida e cu-



O salão nobre da Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Ao fundo um quadro com os nomes dos que em 1924 fundaram a instituição

Ora como essa lei
não é aplicável aos su-
búrbios, onde desde há
anos se verifica um
crescente surto de de-
senvolvimento urba-
nístico, é precisamente
nessas zonas que se ge-
ram as piores oposições
entre senhorios — em-
penhados no aumento
das rendas — e inquilinos — desejosos de
não verem onerado o
seu orçamento mensal.

— Que solução pode-
ria encarar-se para es-
se problema?

— Uma só: o alargamento da lei de excepção, no que respeita a



Faustino Cordeiro, presidente da A. I. L.: «O problema do inquilinato é cada vez mais agudo, à medida que o «déficit» carencial aumenta»

constituída pelos se-
guintes associados: Jo-
sé Dóres Silva, empre-
gado da C. P. (secretá-
rio); Alberto Ferreira,
tipógrafo (tesoureiro);
Tibério Joaquim Gon-
çalves, canalizador (1.
vogal); e Angelo Au-
gusto da Rocha, operá-

rio da Companhia Colo-
nial (2.^o vogal). De res-
saltar o facto de a ma-
ioria dos componentes
do elenco directivo ser
constituída por operá-
rios.

O presidente da di-
recção declarou-nos, em
resposta a uma pergun-

ta acerca da actividade
da A. I. L. e dos seus
objectivos:

— A Associação vê-
-se obrigada a um gran-
de esforço de adapta-
ção e de desenvolvimen-
to, porque os proble-
mas do inquilinato tor-
nam-se cada vez mais
agudos. O «déficit» ca-
rencial de Lisboa au-
menta. Cada vez é mais
sensível a falta de ca-
sas para os habitantes,
provocada pelo êxodo
de populações do inte-
rior e por deficiências
legislativas que não
permitem a construção
de habitações módicas.
Por cálculos feitos em
1960 concluiu-se que o
País precisava, nessa
altura, de quinhentas
mil habitações.

— As deficiências le-
gislativas a que se refe-
re estão também na
origem da incapacida-
de da Associação do
Inquilino Lisbonense
para a construção de
habitações destinadas
aos seus novos associa-
dos?

— Claro que sim. Es-
tá provado que no nos-
so País as cooperativas
de habitação falham.
Quando pretendemos
lançar mãos a essa
obra e tentamos obter
créditos e terrenos, de-
paramos com uma de-
silusão. Não há créditos
para as cooperativas de
habitação. E sem eles
nada feito, porque com
o apoio económico de
todos os seus associa-
dos não podem as coo-
perativas contar, uma
vez que eles se inte-
gram, de um modo ge-
ral, nas classes mais
baixas da população.

Insistindo no carácter
abusivo das rendas que
se estão a praticar, o dr.

— UM DOS PROBLEMAS CENTRAIS DA QUESTÃO HABITACIONAL

O tesoureiro da direc-
ção da Associação dos
Inquilinos Lisbonenses,
sr. Alberto Ferreira, é
um dos nossos prezados
camaradas de trabalho.
A dedicação com que
colabora naquele coo-
perativa de defesa dos
inquilinos tem-lhe per-
mitido estudar de perto
todos os problemas que
dizem respeito ao sector
da habitação, gravemen-
te afectado por uma sé-
rie de deficiências le-
gislativas e de organiza-
ção. Acerca da questão
habitacional disse-nos:

— O problema da ha-
bitação no nosso País
é um dos de mais difícil
solução. A crescente ac-
tividade dos serviços ju-

ridicos da A. I. L. pro-
va-o bem. Entre todas
as questões que se li-
gam com os direitos e
os deveres dos locatá-
rios, há uma que me pa-
rece necessário e urgen-
te salientar: a injustiça
da chamada «ordem de
despejo», que permite
às vezes lançar famílias
inteiras para o meio da
rua. É natural que se
defendam os direitos
dos senhorios tal como
se defendem os dos lo-
catários. Mas parece-me
que haveria outras ma-
neiras de fazer cumprir
a lei. A ordem de des-
pejo é uma medida de-
sumana, que não pode
ser apoiada nos funda-
mentos da civilização
cristã, na qual vivemos.

(Continua na 11.ª página)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000 \$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1968

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 31 059 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2% 2338 obrigações

Títulos de 1 obrigação

9	37	112	150	234
242	236	290	298	300
349	373	436	451	461
573	580	585	612	608
1474	1538	1550	1554	1571
700	720	736	771	771
786	790	817	830	831
974	1032	1183	1187	1224
1270	1275	1280	1286	1424
1474	1538	1550	1554	1571
1583	1627	1632	1726	1767
1816	1824	1907	1938	1977
2119	2127	2173	2262	2275
2283	2304	2343	2422	2460
2532	2544	2562	2570	2664
2681	2777	2788	2802	2812
2818	2822	2823	2850	2965
2986	3011	3065	3105	3125
3155	3192	3218	3254	3275
3409	3505	3507	3526	3532
3555	3592	3613	3658	3716
3720	3836	3837	3846	3924
3947	3965	3967	3983	4012
4072	4133	4145	4182	4227
4238	4301	4371	4423	4443
4512	4523	4632	4666	4702
4757	4763	4776	4805	4806
4841	4909	5013	5032	5061
5063	5070	5142	5148	5154
5231	5258	5264	5300	5349
5383	5370	5576	5606	5673
5681	5719	5739	5936	5992
6016	6106	6191		

Títulos de 5 obrigações

6275	6447	6492	6508	6703
6809	6887	6915	6962	7010
7032	7036	7052	7092	7129
7196	7204	7211	7253	7280
7375	7416	7425	7415	7477
7570	7615	7630	7635	7682
7691	7701	7715	7720	7725
7782	7783	7825	7921	7941
7982	8062	8071	8153	8155
8228	8230	8258	8270	8285
8289	8405	8523	8684	8692
8730	8742	8765	8793	8802
8880	8920	8979	9009	9048
9076	9122	9147	9157	9200
9225	9235	9242	9280	9293
9304	9353	9360	9402	9445
9478	9532	9547	9549	9587
9689	9705	9707	9709	9718
9774	9806	9849	9869	9930
9938	9953	9999	10019	10124
10137	10111	10177	10387	10391
10446	10573	10574		

Títulos de 10 obrigações

10630	10667	10712	10720	10741
10791	10800	10810	10812	10861
10872	10874	10931	10997	11008
11035	11103	11134	11185	11252
11380	11532	11607	11622	11633
11721	11914	11983	11994	12804
12233	12283	12289	12344	12406
12445	12457	12501	12503	12590
12598	12631	12702	12715	12747
12813	12841	12860	12863	12869
12891	12918	12947	13008	13026
13048	13139	13144	13267	13328
13402	13473	13483	13525	13577
13586	13601	13612	13613	13650
13697	13709	13737	13825	13827
13869	13948	13962	14033	14048
14053	14059	14166	14190	14210
14214	14244	14338	14339	14383
14459	14467	14472	14495	14599
14611	14713	14798	14908	14928
14941	14962	14974	14995	15040
15121	15126	15165	15173	15221
15288	15325	15376	15422	15458
15462	15469	15540	15593	15595
15834	15907	15911	15963	15982
16127	16160	16174	16309	16361
16405	16508	16686	16703	16720
16739	16759	16766	16775	16814
16871	16904	16921	16928	16946
16989	17036	17071	17282	17283
17331	17337	17439	17441	17358
17415	17427	17472	17483	17548
17556	17711	17715	17777	

8.ª EMISSÃO — 4% 1945 — 4448 obrigações

Títulos de 1 obrigação

2	29	68	73	93
95	102	113	146	170
221	223	239	259	275
330	399	414	419	420
475	502	520	606	636
671	692	720	739	824
835	855	1005	1072	1183
1206	1223	1332	1437	1443
1540	1569	1576	1580	1593
1636	1639	1706	1712	1752
1766	1844	1913		

Títulos de 5 obrigações

1966	1991	2033	2053	2057
2082	2120	2126	2162	2189
2214	2220	2243	2268	2274
2278	2349	2365	2420	2424
2432	2443	2459	2519	2520
2571	2671	2677	2714	2726
2706	2886	2925	2976	3006
3118	3178	3277	3298	3326
3377	3475	3496	3525	3583
3682	3785	3813	3839	3842
3862	3964	3968	4055	4115
4116	4160	4222	4230	4266
4387	4492	4528	4618	4647
4673	4759	4771	4785	4884
4983	4997	5023	5030	5159
5171	5177	5195	5244	5249
5251	5258	5271	5291	5343
5348	5355	5364	5381	5393
5424	5426	5466	5547	5556
5566	5578	5666	5691	5721
5768	5855	5850	5893	5911
6018	6029	6090	6168	6180
6186	6239	6252	6254	6261
6269	6286	6371	6390	6429
6465	6169	6185	6520	6534
6572	6664	6762	6778	6786
6861	6881	6908	6911	6936
6964	6982	7054	7076	7081
7095	7112	7153	7269	7326
7328	7364	7420	7422	7472
7577	7581	7598	7663	7693
7749	7772	7787	7858	7877
7890	7967	8010	8019	8027
8029	8050	8063	8168	8224
8260	8263	8280	8399	8408
8416	8434	8466	8568	8592
8650	8664	8679	8693	8737
8772	8781	8795	8863	8962
8970	8990	9016	9069	9164
9186	9261	9294	9331	9349
9391	9483	9490	9587	9602
9783	9886	9941	9979	9981
10019	10028	10029	10095	10113
10183	10217	10235	10278	10320
10323	10372	10417	10497	10573
10587	10660	10673	10781	10799
10879	10980	11085	11260	11270
11375	11431	11469	11477	11525
11526	11591	11623	11672	11753
11760	11763	11770	11788	11852
11871	11877	11891		

Títulos de 10 obrigações

11973	11987	12031	12033	12077
12122	12136	12138	12142	12145
12152	12168	12276	12313	12403
12407	12526	12618	12619	12680
12715	12721	12724	12776	12785
12803	12833	12886	13009	13055
13129	13169	13200	13208	13220
13280	13299	13311	13102	13147
13415	13521	13534	13543	13598
13606	13611	13617	13629	13657
13674	13713	13720	13941	13946
14003	14103	14112	14173	14194
14220	14261	14262	14261	14322
14325	14326	14328	14358	14397
14427	14467	14469	14493	14520
14574	14631	14654	14703	14714
14928	15003	15012	15079	15089
15104	15252	15276	15350	15375
15388	15507	15620	15639	15657
15658	15682	15713	15729	15730
15735	15743	15753	15779	15820
15824	15826	15914	15920	15944
15968	15971	15980	16000	16030
16041	16100	16190	16232	16244
16293	16300	16343	16373	16414
16431	16432	16449	16479	16560
16704	16730	16752	16886	17058
17126	17195	17207	17214	17221
17460	17464	17495	17499	17640
17799	17867	17984	17986	17994
17998	18090	18212	18251	18252
18301	18328	18412	18510	18660
18673	18719	18718	18847	18876
19270	19295	19482	19733	19754
19765	19778	19803	19850	19929
19977	20004	20055	20077	20139
20143	20196	20269	20277	20359
20463	20465	20612	20672	20718
20722	20760	20969	21094	21181
21239	21262	21311	21387	21517
21597	21626	21658	21661	21683
21709	21733	21751	21816	21847
21855	21886	21921	21943	21974
21983	21985	22019	22040	22062
22054	22144	22145	22149	22188
22277	22320	22336	22341	22364
22373	22409	22410	22413	22469
22638	22700	22781	22795	22938
23003	23097	23490	23515	23541
23567	23572	23621	23646	23697
23706	23746	24001	24006	24055
24267	24272	24282	24299	24333
24341	24360	24418	24430	24431
24623	24745	24814	24818	24856
24940	24958	24974	25030	25123
25237	25248	25267	25305	25404
25407	25420	25441	25605	25649
25655	25714	25773	25776	25846
25862	25905	25911	25945	25978

9.ª EMISSÃO — 3 3/4% 2073 obrigações

Títulos de 1 obrigação

2073 obrigações				
Títulos de 1 obrigação				
28	141	150	155	272
348	424	161	493	536
863	884	901	955	991
906	1000	1012	1021	1125
1130	1220	1257	1378	1423
1455	1552	1556	1580	1583
1595	1612	1611		

A ACTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

(Continuação da pag. central)

Faustino Cordeiro, acrescentou:

— A cooperativa adquiriu dois imóveis, um em Moscavide e outro na Damaia. Em ambos os prédios, cujos andares foram atribuídos por sorteio a filiados na A. I. L., cobramos rendas de 365\$00 a 395\$00. Apesar disso, porém, temos um juro justo de capital investido.

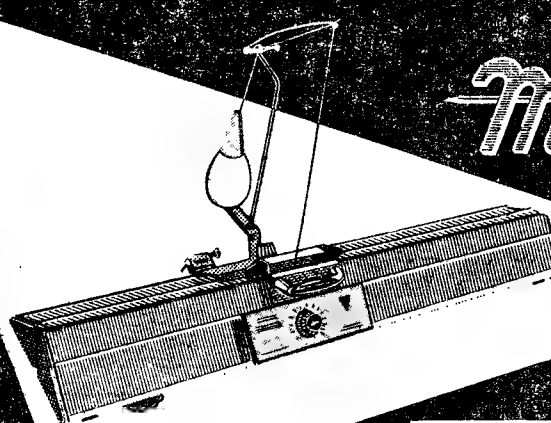
O problema habitacional atinge particular acuidade em certas zo-

nas, devido à concentração, como já se afirmou. O dr. Faustino Cordeiro referiu o problema nestes termos:

— Nas zonas de Lisboa, Porto e Setúbal o «déficit» carencial é maior, que noutras regiões do País. O desenvolvimento suburbano trouxe grandes problemas de solução difícil. A A. I. L. não pode ignorar este aspecto da questão e para isso faz já uma oportuna reforma estatutária que lhe

permitirá ter a funcionar já a partir do próximo ano secções em Almada, Amadora, Loures e Sacavém. Estas secções, a cargo de sócios moradores nas mesmas localidades, será acompanhada de um amplo estudo da reorganização da A. I. L. no sentido de uma descentralização que se impõe, dada a sua já muito grande massa associativa e os vários sectores a que se refere a sua acção.

MAQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMATICA



Swiss Magic

12 NOTÁVEIS VANTAGENS

demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA, AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B, TEL. 53 87 32 - 53 77 53 - LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA

RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES 20 - Tel. 53 50 57
PORTO - RUA FORMOSA 172 - Tel. 269 02

PRETENDE-SE NOMEAR AGENTES EM CONCELHOS AINDA LIVRES

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pag. anterior)

Títulos de 10 obrigações

5936 6041 6055 6190 6220
6247 6296 6319 6637 6792
6826 6831 6903 6976 6993
7044 7229 7382 7500 7607

17.ª EMISSÃO — 5%
1963 — 500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7695 7701 7716 7720 7832

7862 7866 7871 7887 7888 9751 9794 9798 9841 9876
7906 7967 8006 8047 8076 9880 9892 9931 9939 9942
8086 8107 8238 8272 8295 9998 10002 10035 10040 10043
8299 8304 8365 8367 8411 10150 10186 10189

Títulos de 10 obrigações

8432 8435 8452 8475 8493
8523 8526 8558 8569 8583
8622 8655 8668 8713 8736
8777 8821 8849 8883 8950
8959 8992 9078 9095 9207
9220 9253 9286 9296 9363
9366 9369 9392 9423 9428
9451 9473 9496 9518 9539

Títulos de 5 obrigações

9596 9602 9635 9643 9719 10210 10254 10290 10335 10429
10431 10468 10483 10484 10495
10540 10561 10593 10609 10610
10612 10628 10648 10662 10717
10719 10773 10793 10875 10886
10888 10913 10952 10984 11024
11034 11103

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

	Portador	Portador registadas
7.ª Emissão (4 1/2%), cupão n.º 49	1\$52 (6)	1\$93 (6)
8.ª » (4% — 1945), » n.º 48	1\$35 (7)	1\$72 (1)
9.ª » (3 3/4%), » n.º 45	1\$27 (2)	1\$61 (3)
10.ª » (4% — 1948), » n.º 40	1\$35 (7)	1\$72 (1)
11.ª » (5% — 1951), » n.º 35	1\$69 (6)	2\$15 (1)
12.ª » (5% — 1952), » n.º 33	1\$69 (6)	2\$15 (1)
13.ª » (5% — 1954), » n.º 29	1\$69 (6)	2\$15 (1)
14.ª » (5% — 1957), » n.º 23	1\$69 (6)	2\$15 (1)
15.ª » (5% — 1958), » n.º 20	1\$69 (6)	2\$15 (1)
16.ª » (5% — 1960), » n.º 17	1\$69 (6)	2\$15 (1)
17.ª » (5% — 1963), » n.º 11	16\$96 (0)	21\$51 (0)
18.ª » (6% — 1968), » n.º 2	27\$16 (0)	

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1968 das várias emissões, realizam-se

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo. Porto, 10 de Dezembro de 1968.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO-GERENTE
a) Mamede Fialho

HORÓSCOP

(Continuação da 2.ª página)

DINHEIRO — Os projectos ou negócios que realizar não lhe darão a satisfação que deseja. Seja prudente, pois estão-lhe indicadas perdas e insucessos.

PROFISSÃO — Não se entusiasme com propostas que lhe sejam oferecidas pois muitas destas não passarão de quimeras. Continue no cumprimento da sua missão.

SAÚDE — Use de cuidado em todos os actos da sua vida a fim de não ter surpresas desagradáveis, ou acidentes, de resto sem gravidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante lapidado e esmeralda. Cores: verde-claro e azul celeste; Flores: rosa jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — O momento é propício para recompor situações discordantes. Todo e qualquer ressentimento ocasionado por factos ocorridos no passado encontrará agora boas possibilidades de harmonia.

DINHEIRO — Experimentará alguma melhoria económica. A sua acção cautelosa nos negócios poderá-lhe proporcionar ganhos interessantes. Aproveite a ocasião para melhorar um pouco o seu nível de vida.

PROFISSÃO — A semana é indicada para empreendimentos de natureza varia, mas muito especialmente para aqueles que se identifiquem com as artes; pintura, escultura e música.

SAÚDE — Durante este período esforce-se por se distrair e descansar convenientemente.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio;

Cores: vermelho e seus matizes, azul marinho e creme; Flores: dália, rainúculo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e nas relações de amizade. As influências deste período proporcionar-lhe-ão alegria e ventura nas amizades. Enfrente, pois, com decisão as dificuldades que se lhe depa-rem em tal aspecto.

DINHEIRO — O período é benéfico para as finanças. Há boas possibilidades de conseguir lucros interessantes ou dinheiros inesperados.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver e fazer bons negócios. As viagens em missão profissional têm boa oportunidade de se realizarem. Seja indulgente para com as faltas dos seus servidores.

SAÚDE — A semana é um tanto favorável à saúde e propícia aos alívios. Assim, se o seu estado de saúde tem acusado um certo desequilíbrio, tem agora oportunidade de registar acentuadas melhoras.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio, granada e turquesa; Cores: azul, verde e matizes do vermelho; Flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Gozará de influências que lhe

proporcionarão boa harmonia entre a família e nos seus interesses de coração. A medida que forem avançando os dias, o caso sentimental que lhe tem merecido interesse proporcionará-lhe o encontro amigável.

DINHEIRO — Trabalhe com afinco, se possível mais do que o habitual, porque o período é excelente para ganhos. Esforce-se e não se arrenderá.

PROFISSÃO — Se trabalha num escritório o seu trabalho será muito absorvente nesta altura, e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Se se dedica ao comércio ou a qualquer outra profissão, está sensivelmente sob as mesmas influências.

SAÚDE — Durante este período deve pregar-se, principalmente contra os resfriamentos.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turquesa e granada; Cores: marrom, vermelho e verde esmeralda; Flores: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Semana de boa disposição e de agradáveis convívios. Em todos os assuntos sentimentais encontrará um clima feliz. Os amores são-lhe propícios e a disposição é, portanto, excelente.

DINHEIRO — Terá bons interesses de dinheiro aplicado em imóveis. As amizades podem conduzir a empresas lucrativas. No entanto, os astros advertem contra os empreendimentos de carácter arriscado.

PROFISSÃO — A actividade profissional

estará acima do normal. Bom para fazer conferências, reuniões e tratar dos casos delicados. Aproveite o tempo livre para ampliar os conhecimentos em relação à sua especialidade ou ao cargo que desempenhar.

SAÚDE — Um dos cuidados que deverá ter durante a presente semana, é principalmente com o regime alimentar.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste, ametista e água-marinha; Cores: «Grenat», azul e verde escuro; Flores: Tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica um período bastante propício e favorece as empresas em prol do amor e da família. Tudo o que diga respeito ao lar está sob bons aspectos.

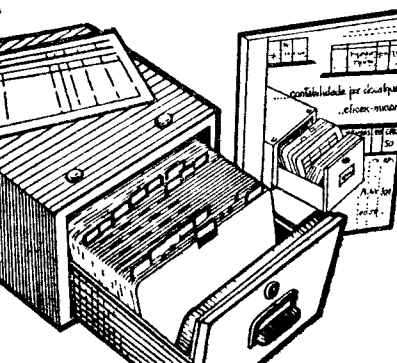
DINHEIRO — As influências astrais que incidem particularmente neste capítulo são auspiciosas. A boa protecção de amigos, durante esta semana, contribui para alcançar a estabilidade financeira.

PROFISSÃO — Todos os empreendimentos relacionados com as artes e criações originais terão neste período resultado muito lisonjeiro. Dê prioridade ao seu trabalho habitual.

SAÚDE — Embora não seja um período abertamente favorável neste campo, não há a recear nada de grave.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista e ágata; Cores: Azul, verde e seus matizes; Flores: jasmim e amor-perfeito.

SR. CONTABILISTA



— O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.

— O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.

— O seu preço Esc. 1.995\$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A

EFICEX KIENZLE

Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v. sistemas

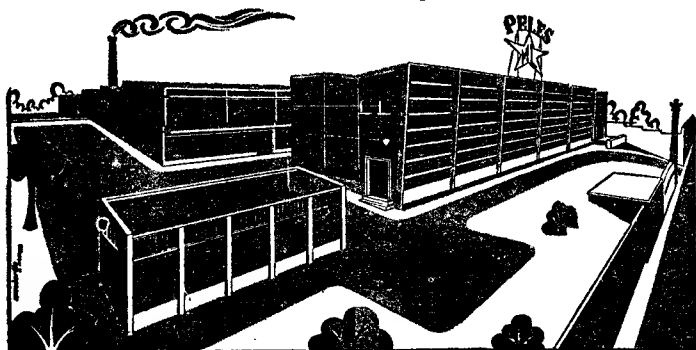
NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

Ocupação.....

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L. MARTINHO, LDA.



APRESENTA A GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS
CASACOS DUBLE-FACE
MODELOS INÉDITOS
Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

MAQUINAS DE ESCRIVER

somar e calcular: «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT LDA. Trav. do Corpo Santo, 29. Lisboa-2 — Tel. 327149

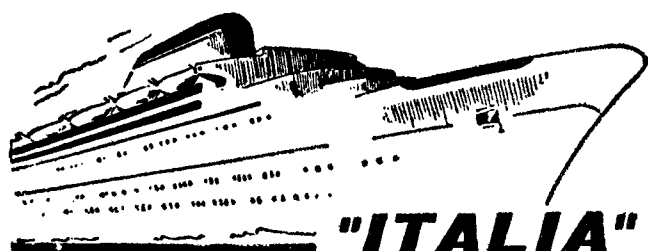
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

Para	Paquetes	Datas
HALIFAX NEW YORK	«COLOMBO»	17 Janeiro 17 Fevereiro

Para	Paquetes	Datas
MALAGA NAPLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	1 Fevereiro 4 Março

Informações e Reservas

E. PINTO BASTO & C., LDA.

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 — LISBOA

Para	Paquetes	Datas
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	28 Janeiro 19 Fevereiro
BARCELONA CANNES GENOVA NAPLES	«AUGUSTUS» «GIULIO CESARE»	9 Janeiro 24 Fevereiro

Informações e Reservas

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA

Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telef. 32 72 64 — LISBOA

CARREIRAS TODO O ANO, PELOS MAIORES E MAIS LUXUOSOS TRANSATLÂNTICOS ITALIANOS

PARTEIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 4 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro

«LOBITO»
a sair em 15 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«IMPÉRIO»
a sair em 24 de Janeiro
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Janeiro.

«GANDA»
a sair em 29 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Janeiro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

200 Km/hora!

Pela primeira vez, em França, um comboio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos comboios franceses!)
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE? (2)

ARTIGO DE JOSÉ DE AZEVEDO

Falar em **salário** obriga-me a não esquecer o **produto** e o **lucro**, tendo sempre na base do raciocínio o **TRABALHO**.

Quando o autor da **Crítica da Economia Política** disse «A Humanidade só coloca aquelas questões que é capaz de resolver» elegeu o trabalho humano, dando-lhe a forma e o conteúdo que caracteriza cientificamente o tema em questão. Com a ciência reformou a dialéctica, e hoje podemos concluir que o **desenvolvimento das forças produtivas** e o **desenvolvimento das lutas de classes** estão intimamente ligados, são elementos de um mesmo processo.

Entende-se por **salário** o pagamento do nosso trabalho. Esta retribuição deverá ter sempre como *lim* a dignificação do próprio Homem. Ao trabalhador não interessa que seja apenas a *máquina produtiva*, pois, para além do seu trabalho diário, ele é um ser humano. Raciocina, pensa, vive como todo o mundo. Quanto mais domina a máquina, mais esta deixa de lhe ser superior em face do seu próprio trabalho. O homem dominado pela máquina é um ser pertencente à chamada *sociedade de classes*. Todo o seu esforço e a sua produção são alienados, na medida em que, quando a máquina lhe é superior, em termos de valor, torna todo o objecto produzido e a sua própria realização em objectos de consumo alienados.

O homem fez a máquina. Moldou-a estudando-a e venceu construindo-a. Dizer o contrário é puro irracionalismo.

Como exemplo vejamos: Um homem ganha X por dia, fazendo com um torno mecânico 500 peças por

hora. Ele nada mais faz se não «peças», que servem para o motor de um automóvel ou avião. Entretanto, noutras secções da fábrica, executam-se todas as outras peças, que irão formar, quando reunidas, o dito automóvel (por exemplo). Este operário durante anos nada mais faz, durante horas de trabalho, que produzir peças. Pensemos um pouco, leitor. Participa ele no **lucro** das peças que executa? Como? Com o seu vencimento! Está certo. Mas pergunta-se: — Pode ele fazer face às despesas que o circundam? Este é e será sempre o problema do **TRABALHO**. Pode o «nosso» operário adquirir o *objecto* que foi realizado na empresa onde trabalha? Talvez, mas na generalidade isso não acontece porque a sociedade que o circunda é alienada. Podemos concluir, portanto, que a alienação é a palavra que caracteriza uma sociedade capitalista; e esta tem por função produzir sem ver para quem produz. Imaginemos agora na terra esta questão: os países do mundo capitalista a fazerem o mesmo na

tentativa de poderem vender. Aqui surge o fenómeno da concorrência e é precisamente neste ponto contraditório que se chocam os interesses. Uns vendem mais caro, outros mais barato e outros ainda destroem o que foi produzido! Admirado leitor? Continuemos. A este *choque de interesses* sucede ao trabalhador o que desde o início do seu trabalho já estava previsto: todo o seu esforço e luta por produzir é uma questão de interesse, melhor, de lucro. Porquê? Pura e simplesmente porque a «guerra» económica é a

meta prevista por uma sociedade alienada. Nela vencerá o mais forte; neste caso aquele que tenha subjugado o trabalho à sua condição mais infima: a desumanização. Se pensarmos, veremos que a divisão da Humanidade de hoje corresponde precisamente às sociedades escravizantes de outrora. Não é igual porque a ciência da história evoluiu, assim como todos nós evoluiremos e faremos evoluir todas as ciências e seus respectivos sistemas. Houve no campo do trabalho a evolução do homem, mas essa evolução não acompanhou o fenómeno da base, que é a representação do seu aspecto mais real: a distribuição do **lucro**. A concorrência dos países produtores torna o ser humano inferior à sua condição de *homo sapiens*, transformando-o em símbolo do **capital**.

A «alienação» do trabalhador do seu produto não significa apenas que o trabalho dele se converte em *objecto*, assumindo uma existência externa, mas ainda que existe independentemente, fora dele mesmo, e a ele estranho, e que se lhe opõe como uma força autónoma. A vida que ele deu ao *objecto* volta-se contra ele como uma força estranha e hostil.

Até esta parte o problema da alienação foi colocado apenas sob a visão de um ângulo, o da seme-

lhança ou diferença dos produtos do seu trabalho. Portanto, a interrogação persistirá: «O que constitui a alienação do trabalho? Primeiramente, ser o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte da sua natureza, e, por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho, mas negar-se a si mesmo, ter um sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas, mas ficar fisicamente exaustido e mentalmente deprimido».

Poderemos sintetizar que o trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas sim um *meio* para satisfazer outras necessidades. Está certo? Poderá parecer que sim, mas, pensando bem, vemos que está errado. Quando se diz que trabalho dignifica e representa a satisfação de uma necessidade eleva-se o trabalhador e o próprio trabalho; concludo, podemos afirmar que numa sociedade não alienada o trabalho representa a satisfação de uma necessidade, pois quem o executa cria, transforma e revoluciona todo o *meio* que o rodeia. O «não-trabalhador» faz contra o trabalhador tudo o que este faz contra si mesmo, mas não faz contra si próprio o que faz contra o trabalhador»...

Temo que estas palavras não possuam a clareza, facilidade de compreensão,

ou que originem censuras sejam de que espécie forem. Uma coisa é certa: fiz o possível para as tornar fáceis e acessíveis a todos quantos trabalham, no intuito esclarecedor do fenómeno: **Salário e Trabalho**. Sei que não consegui chegar ao *lim*, porque ainda não sai do *princípio*. Ao fazê-lo foi com intenção, pois enquanto me parece que as realidades mais se afastam — ou tentam ser afastadas — os problemas vão sendo no quotidiano mais agudos, esquecidos e deturpados. Se todos vivessem os *condicionalismos*, decerto que o tema por mim exposto seria algo mais do que estas simples palavras. Para terminar: Apesar de terem surgido estudiosos que tentaram versar este mesmo tema com um sentido diferente do autor da «Crítica da Economia Política», nada mais fizeram do que deturpar e escurecer o que na realidade é bem claro.

(1) Este título faz parte de um conjunto de ensaios («Realidade e Nacionalidade») a serem publicados: «A Alienação do Trabalho».

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

A SEGUIR: III — Os países subdesenvolvidos e o progresso

o óleo do mais alto nível



é aquele que lhe garante uma viagem sem preocupações mecânicas.

O motor do seu carro está sujeito às mais diversas condições de trabalho, pois tão depressa actua, em constantes arranques, na cidade, como em estradas asfaltadas, em longas distâncias, ou em caminhos sinuosos e poeirentos.

Ora o eficiente desempenho da função do seu carro depende, em alto grau, da qualidade do óleo. Para atingir esse nível funcional, só um óleo do mais alto nível, e sempre ao nível, usa a graduação recomendada do óleo, vá por mim, use óleos de boa qualidade, tenha nível na escolha, procure-me na cidade ou na estrada, e... vá por mim!

recomendo-lhe óleos de categoria



«O HOMEM PREPARA A GUERRA COMO UM GIGANTE E A PAZ COMO UM ANÃO»

«UM PAIS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS» —

M. LOBATO
DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

BOA TARDE



TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000\$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM

FIADOR
ENTRADA INICIAL

DE HA MUITO KRUPS DA MUITO!

Da a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
há 120 anos de aperfeiçoamento constante
há um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES
DONAS DE CASA GIRAM NO LAR!
COM KRUPS A GIRAR!



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

SÉM DESCASCA UM QUILO
BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor
Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREIROS, 123-32 - DTQ - LISBOA

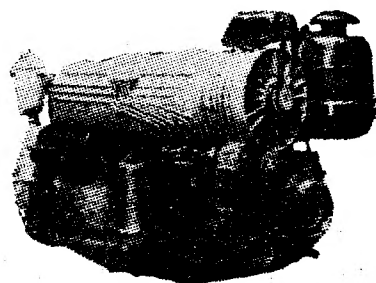
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2 - Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. Romão Lof - Doenças nervosas, electroterapia - às 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia, Electrocardiografia - às quintas-feiras - às 16 horas
Prot. Dr. Alen Saldanha - Raios X - às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às 3.ª e 5.ª-feiras - às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr. Carlos Vilar - Doenças das senhoras e operações - às 18 horas

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», 4 ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso. O preço é de 1415\$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições. Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

- Máquinas-Ferramentas
- Motores Diesel e fora de borda
- Grupos Electrogéneos, etc.



GÜLDNER

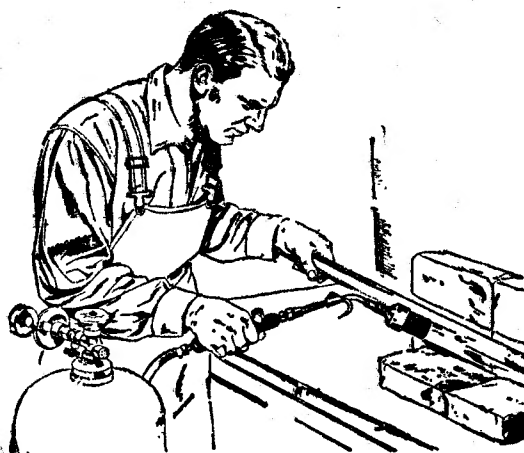
METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND - RUA DO ARSENAL, 126
ESCRITÓRIO - RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura, à excepção do ferro. Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.



Representante exclusivo
VILAS & VILAS
Rua 1.ª de Dezembro, 45, 2.º
LISBOA
Telef. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro
do Cais do Sodré a Cascais
Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

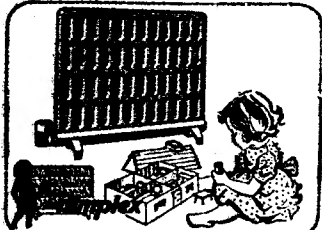
1 - Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitar-se-ão propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

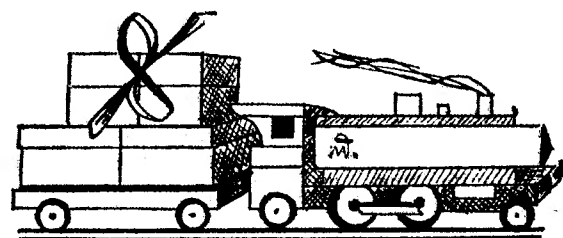
dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO.
AVENDAS NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902
PELA CATALOGOS GRATIS

Para os seus brindes de Boas Festas



aproveite as vantagens da
Tarifa 8/108 para transporte de pequenos volumes com rapidez e economia

CD SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Caixa o melhor... Prefira
VIDOR
PILHAS INGLESA IMPORTADAS
representante: RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 58-B Tel. 535057
porto - Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Silêncio absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14-20
TELEFNS. 52248 556580

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1938 publicava:

«Como presente de Natal a princesa Elisabeth, a primogénita do rei Jorge VI, de Inglaterra, recebeu a coroa de duquesa de Cornwall, título que compete ao Príncipe de Gales, e que desde há 600 anos anda na casa real inglesa.

«Como a coroa é pesada e a princesa é pequenita, deram-lhe uma miniatura, que ela fez colocar imediatamente sobre a cabeça de «Catharine», a boneca que a cidade de Paris lhe ofereceu pela Páscoa passada.»

quando for
almoçar
ou jantar ao
restaurante

Casa da Moura

AV. INFANTE SANTO, 13
repare na
iluminação
fornecida por



BRONZES
SÃO JORGE

RUA SANTO ANTONIO DOS CAPUCHOS, 94 A

Palavras cruzadas

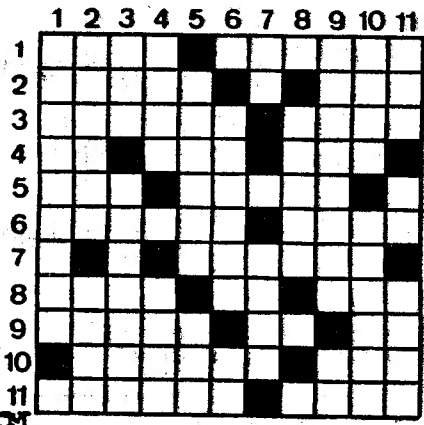
(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5042

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8886

HORIZONTAIS: 1 — O que. Castelo de origem romana. 2 — Aliavam. Grande porção. 3 — Varizes. De aspecto desagradável. 4 — Símbolo químico do rádio. Rio afluente do Pó. 5 — Grito. Imagem pintada da Virgem, na Igreja Grega. 6 — Lindo. Lavar. 7 — Lisonjear. 8 — Antigos navios à vela. Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. Porém. 9 — Construções para forragens ou cereais. A N. Escalvado. 10 — Cortesão que entregou Saneado aos Filisteus depois de lhe ter cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. A ele. 11 — Afugura-se. Confiar.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança, sustentadas por duas asas. 2 — Passaro dentirrestru, africano. Ópera de Verdi. 3 — Ena! Ondear. 4 — Cama dos marinheiros, a bordo. Revista de sola. 5 — Reflete. Textualmente. 6 — Abana. Soletta. 7 — Preposição e artigo. Engordura. 8 — Farol. 9 — Estremeceram. Medida itinerária chinesa. 10 — Rotava. Lustre para velas. 11 — Rezo. Partir. Transpirei.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5041

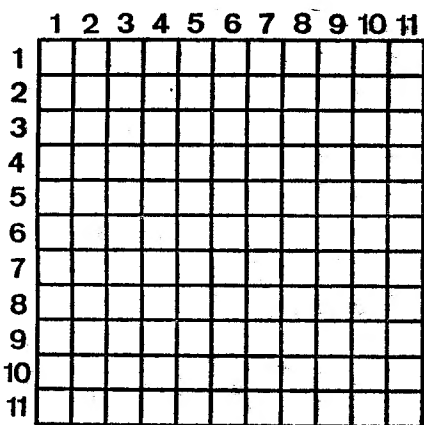
HORIZONTAIS: 1 — Anol. Juras. 2 — Alisei. Me. 3 — Olvides. Im. 4 — Lug. Agente. 5 — Mds. Ru. IH. 6 — En. Cintas. 7 — Ladinas. 8 — CADA. Oca. UM. 9 — Ora. IH. 10 — Rematasse. 11 — As. Sei. Onda.

VERTICAIS: 1 — COLHE. Cara. 2 — Luanda. Es. 3 — Navas. Dom. 4 — Ali. Claras. 5 — Lida. ma. Ate. 6 — SEGUNDO. Al. 7 — Jesuíticos. 8 — UH. Ano. S6. 9 — Nisa. Ien. 10 — Omibi. Sul. 11 — SEMEIA. Mira.

(Provérbio: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA.)

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Irão. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 2 — Bucha. Nome com que os negros feiticistas da Baía, Brasil, designam S. Jerónimo. 3 — Larva das feridas dos animais. Camareira. Ribeiro do distrito de Portalegre. 4 — Batráquio. Acanitica. Fútil. 5 — Acerta. Tiras de fígado temperadas e fritas. 6 — Em partes iguais. Pertences. 7 — Assassinarão. 8 — Artigo definido. Emparelhas. Benito (s. q.). 9 — Amofinar. Pisar. 10 — Pega de teatro. Torna pior. 11 — Encolerezas. Guarnecéis de asas.

VERTICAIS: 1 — Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais. Torture. 2 — Insecto nocturno orlóptero. Xaile das mulheres índias e porses. 3 — Mau cheiro. Seguiam. Pátria. 4 — Compaixão. Prefixo de privação. Dispo. em comida. 5 — Azátama. Folhas. 6 — Cloridade. Fluido aeriforme. 7 — Procede. Ladeira. 8 — Prefixo que designa afastamento. Artigo definido. Guarnecéis de asas. 9 — Pêlos de certos animais. Um cento. Filtra. 10 — Canções. Cidade de Itália. 11 — Famas. Falsos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8885

HORIZONTAIS: 1 — Carmona. 2 — As. Tempo. Cá. 3 — Rua. Ami. Rol. 4 — Marat. Aviso. 5 — Ostra. Remar. 6 — los. Alo. 7 — Ragu. Aras. 8 — Elo. Amo. Abo. 9 — Ga. Abata. AC. 10 — Agata. Opala. 11 — Ralar. Lagar.

VERTICAIS: 1 — Camo. Regar. 2 — Suas. Alaga. 3 — Artigo. Al. 4 — Af. Arou. Ata. 5 — Reatas. Abar. 6 — MMM. Uma. 7 — Opiana. Ata. 8 — N6. Vela. Apa. 9 — Rimora. AG. 10 — Cosa. Abala. 11 — Calor. Socar.

CHARADISMO

(Continuação da 4.ª página)

19 — Pouco que tenhas, guarda-o no saco. 3 (+4) 4

Leiria Dias Jr.

20 — Sangue moço da Vida, quem mo dera! — sentir de novo em mim a Primavera. 8 (—5,7) 6

Omar I

Epentéricos

21 — O desporte, seja qual for a sua natureza, quando executado com arte e lealdade, é um divertimento agradável e vistoso. 2-3

Aturai Mar

22 — Entre a nobreza, haver quem cante o fado, é frequente. 2-3

Edi Pinho

23 — Um sopro de mocidade extinta, é o que nos traz a Primavera. 2-3

Malu

Haplologicos

24 — A indústria como lição, prova a inteligência mais hábil. 2-2 (3)

Alfar

25 — Qualquer indústria bate as congéneres tendo gerência habilidosa. 2-2(3)

Francor

26 — Na indústria a melhor fama para o produto é ser bem executado. 3-2(4)

Fulgente

Metamorfoseadas

27 — Só premedita o mal quem tem partes do demónio. 6 (6)

Elifri

28 — Jóia e lama suja muita mulher do princípio ao fim. 5 (1)

Laurentino

29 — (A todos os colaboradores da «Charadismo») — Boas-festas vos desejo, Caros Confrades, e que seja por muitos invernos. 8 (7)

Ordisi II

30 — O honrado caminho é a melhor via duma família. 5 (5)

Zé Chamusca

Paragógicas

31 — É fácil a um impostor ludibriar um ingénuo. 2-3

Dervácio

32 — Quanto maior é a vontade, maior é o proveito. 2-3

Filisteu

33 — Pela aparência nem sempre se aprecia o feitiço. 2-3

Leiria Dias

34 — Qual delas irá parar à cadeia? 2-3

Majopisil

Protéticas

35 — O prémio da bondade é quase sempre a amizade. 2-3

Diro Nino

36 — Cautela com aqueles que nada fazem e tudo mostram feito por milagre! 2-3

Luciferário

Sincopadas

37 — Quem pia é a galinha. 3-2.

Biscos

38 — A mãe, fonte inesgotável do amor, nem o mau filho condena. 3-2

Elsa

39 — Com desdita raramente se lucra. 3-2

Frazue

40 — Descobertas maravilhosas, ficam — por vezes — a dever-se a esforços bem pequenos. 3-2

Neslunzcer

Sincopada alterna

41 — Infâmia sem nome é arrastar os crédulos para a nossa própria miséria. 3-2

Minan

Meçadas geográficas

42 — VILA ARO DO RIBEIRO

43 — PEDIR LANHA

44 — E GRAMOU GRANDES NOZES

45 — VERDE CROSTA

Anilosl

O próximo número

No próximo número incluiremos os trabalhos da 2.ª etapa deste Torneio.

CORRIGENDA DO N.º 86

No regulamento, inserto no último número, há que fazer as seguintes correções:

Art.º 1.º — Na linha 2.ª, em vez de no deve ler-se na;

§ 2.º — Art.º 8.º — Em vez de contados deve ler-se contado;

§ 1.º — Art.º 12.º — Em vez de nelas deve ler-se das categorias.

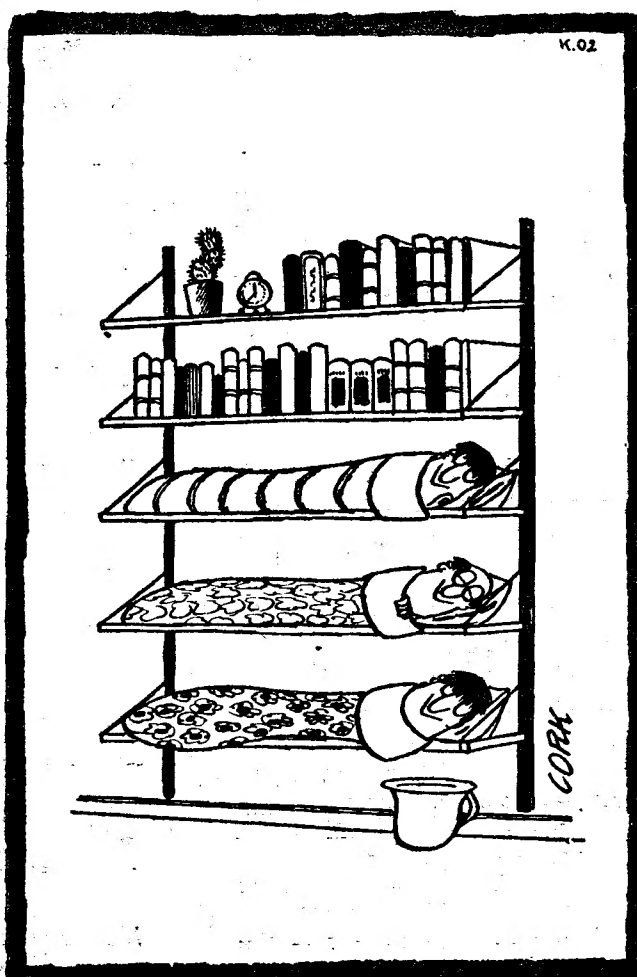
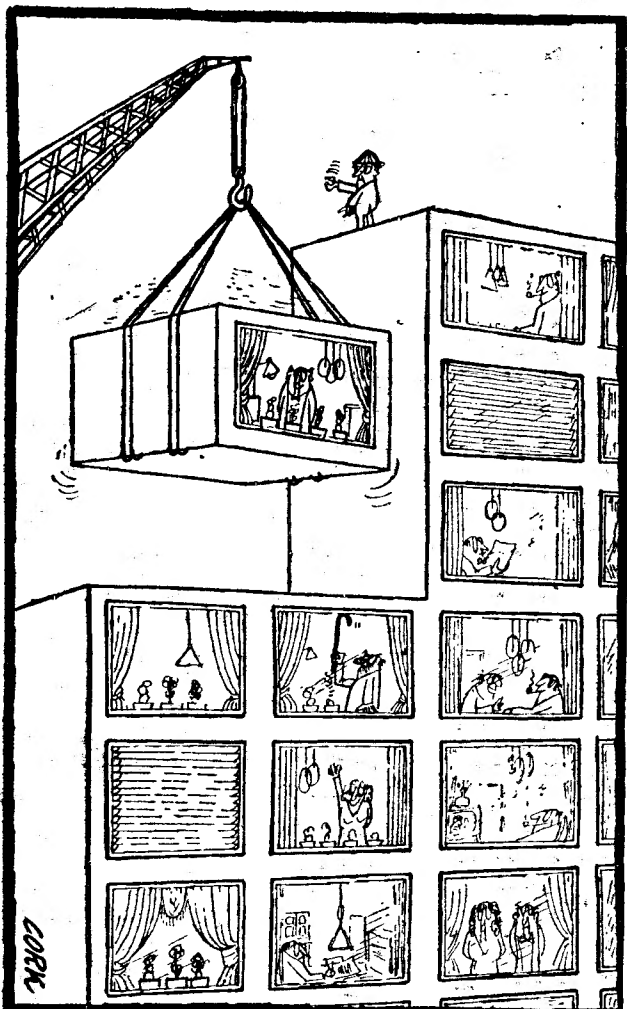
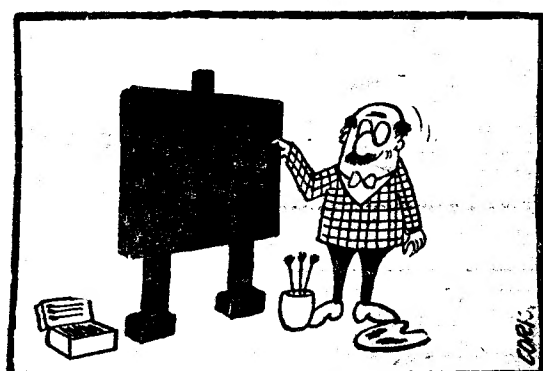
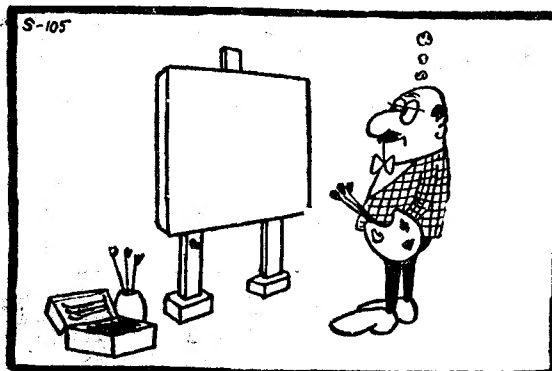
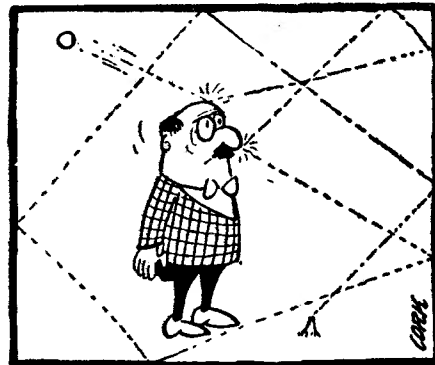
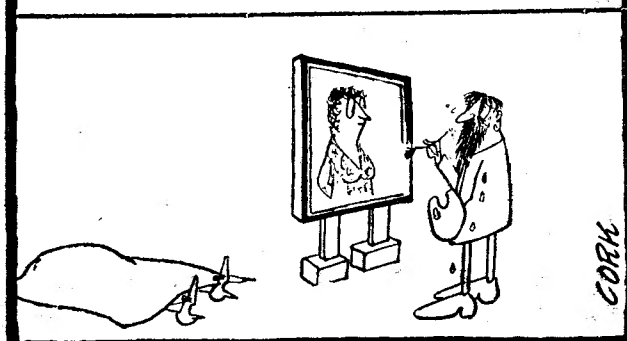
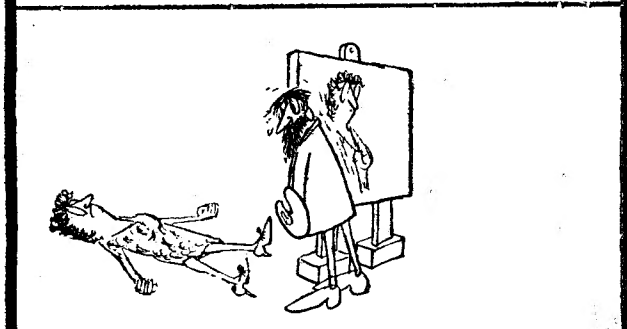
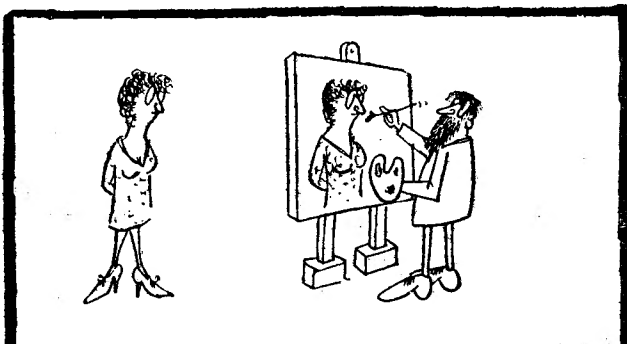
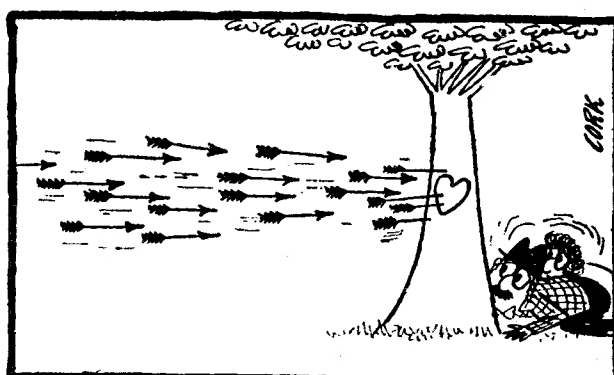
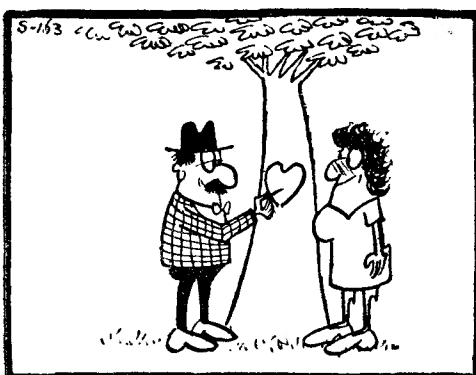
Charadismo — N.º 87

TORNEIO

«ZÉ DA PONTE»

(1.ª ETAPA)

DESENHOS DE CORK



O
RISO
DA
SEMA-
NA